

**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO - PPGE
MESTRADO EM EDUCAÇÃO**

VALDENORA VIANA DE ANDRADE

**A RELAÇÃO ENTRE A FORMAÇÃO NO ENSINO MÉDIO E O MUNDO DO
TRABALHO: A COMPREENSÃO DOS ALUNOS DA ESCOLA JOÃO DAGOSTIM**

CRICIÚMA (SC)

2010

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

VALDENORA VIANA DE ANDRADE

**A RELAÇÃO ENTRE A FORMAÇÃO NO ENSINO MÉDIO E O MUNDO DO
TRABALHO: A COMPREENSÃO DOS ALUNOS DA ESCOLA JOÃO DAGOSTIM**

Dissertação apresentada à Banca Examinadora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Extremo Sul Catarinense como exigência parcial para obtenção do Título de Mestre em Educação - Linha de Pesquisa "*Educação e Produção do Conhecimento nos Processos Pedagógicos*" sob a Orientação do Professor Doutor Vidalcir Ortigara.

CRICIÚMA (SC)

2010

À minha família com quem compartilhei todas as etapas desta pesquisa. A vocês cujos ensinamentos e conselhos não se podem dispensar marcando significativamente minha trajetória.

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer a Deus e a Jesus Cristo expressando minha eterna gratidão por tudo que sou.

À UNESCO pela oportunidade que me proporcionou em participar do Programa de Pós-Graduação em Educação-PPGE.

Ao coordenador do PPGE, Professor Dr. Ademir Damázio pelo apoio.

Ao meu Orientador, Prof. Dr. Vidalcir Ortigara pela competência e profissionalismo.

Às professoras Doutoras Giani Rabelo e Janine Moreira pelas sugestões pertinentes dadas na qualificação.

Aos componentes da Banca examinadora: Janine Moreira,

Astrid Baecker Avila pelas contribuições para o aprimoramento desta pesquisa.

A todos os colegas do mestrado, especialmente Kelly Cristina e Viviane Halpp, pela amizade, companheirismo e apoio em todos os momentos.

Aos amigos do grupo de Pesquisa em Educação-GEPEDEC que, em vários momentos, estivemos reunidos para refletirmos sobre o conhecimento científico.

Com imensa satisfação agradeço à Fundação Catarinense de Educação Especial por ter permitido a licença de dois anos e seis meses para a concretização dos meus estudos.

Aos meus colegas de trabalho do Instituto de Educação Especial Diomício Freitas pela força e consideração.

À Escola de Educação Básica João Dagostim pela contribuição para que esta pesquisa fosse realizada.

Aos alunos concluintes do Ensino Médio participantes deste estudo que me inspiraram a realizar tal pesquisa.

Aos meus pais, Claudionor e Maria Júlia, que me ensinaram a lutar e a vencer as maiores dificuldades.

A todos os meus filhos tenho o privilégio de compartilhar esta existência e a possibilidade de partilhar alegrias e conquistas.

Ao concluir mais uma nova etapa da minha vida profissional, só tenho a agradecer a contribuição de todos aqueles que me inspiraram para que este trabalho fosse realizado.

*A sabedoria é coisa principal, exalta-a, e ela te exaltará, abraça-a e ela te honrará, ela será como enfeite, como se fosse uma linda coroa.
(Provérbios 4:7-8)*

SUMÁRIO

1 Formação do Ensino Médio e sua relação com o mundo do trabalho: contextualizando a temática da pesquisa	11
2 Finalidades educacionais do ensino médio	19
2.1 Papel social da escola.....	19
2.2 Projeto Político Pedagógico da Escola João Dagostim.....	28
2.3 Ensino Médio: Etapa final da Educação Básica.....	32
2.4 O Ensino Médio Noturno: uma realidade da Escola João Dagostin	36
3 Ensino Médio: Uma Reflexão Sobre A Juventude	38
3.1 Jovem, Educação e o Mundo do Trabalho	40
3.2 A Juventude como sujeito social	43
4 Ensino Médio e o mundo do trabalho: Uma Análise Compreensiva na Ótica dos Estudantes Concluintes	47
4.1 Os Concluintes do Ensino Médio da Escola João Dagostim.....	48
4.2 O estudo do Ensino Médio no contexto da Escola João Dagostim	53
5 Considerações Finais: a compreensão dos jovens sobre a relação com o mundo do trabalho como desafio para a escola	65
Referências	71
Projeto Político Pedagógico	80
Anexos.....	70

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

PPP- Projeto Político Pedagógico

PC- Proposta Curricular

EU- Unidade Escolar

LDBEN- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

LDB- Lei de Diretrizes e Bases

PCN- Parâmetros Curriculares Nacionais

DNE- Diretrizes Nacional de Educação

ENEM- Exame Nacional de Ensino Médio

LISTA DE QUADROS E TABELAS

Gráfico 1: Quantidade de alunos do Ensino Médio Noturno.....	11
Gráfico 2: Alunos freqüentando o Ensino Médio em 2008.....	12
Gráfico 1: População Estudantil do Ensino Médio.....	20
Gráfico 2: Três eixos norteadores da Base Nacional Comum.....	27
Gráfico 3: Distribuição dos concluintes segundo o gênero.....	45
Gráfico 4: Distribuição dos concluintes segundo a idade.....	46
Gráfico 5: Bairros onde residem os alunos do Ensino Médio.....	47
Gráfico 6: Distribuição dos concluintes segundo a ocupação.....	48
Gráfico 7: Distribuição dos concluintes segundo a faixa salarial.....	49
Gráfico 8: Distribuição segundo a responsabilidade dos pais.....	50
Gráfico 9: Dedicção aos estudos e trabalho.....	52
Gráfico 10: Formação da Escola João Dagostim e Emprego.....	54
Gráfico 11: Relação Mundo do Trabalho e Escolarização.....	58

RESUMO

Esta pesquisa promove uma reflexão da temática “A relação entre a formação no Ensino Médio e Mundo do Trabalho: “A compreensão dos alunos da Escola João Dagostim.” O objetivo deste estudo é compreender a relação que os alunos fazem entre a educação que recebem na escola e o mundo do trabalho. O presente estudo ressalta diversos questionamentos relacionados ao ensino-aprendizagem dos alunos no que diz respeito a esta questão. Abordar esta pesquisa no que se refere ao Ensino Médio no contexto desta escola, é partir para um constante processo de mudança. Nossa problemática de pesquisa foi traduzida na seguinte pergunta: Como os alunos concluintes do Ensino Médio noturno compreendem a relação entre a sua formação geral e o mundo do trabalho? Nesse sentido, estabeleceram-se algumas especificidades que se desdobraram em questões norteadoras que foram parcialmente respondidas, devendo ser objeto de aprofundamento. Como os alunos relacionam o conhecimento com a preparação para o mundo do trabalho, a expectativa dos alunos em relação ao conhecimento adquirido e sua preparação para o trabalho, e o significado do ensino para o aluno. Desenvolvemos esta investigação realizando a descrição metodológica qualitativa, visando descrever o delineamento da pesquisa. A população escolhida foi nosso objeto de estudo, composta por 16 jovens regularmente matriculados no Ensino Médio noturno da rede pública estadual no ano de 2008. A leitura dos dados foi realizada por meio de gráficos, indicando a distribuição dos alunos concluintes segundo o gênero e a idade, a moradia, a ocupação, a faixa salarial, e a responsabilidade dos pais, a dedicação dos alunos aos estudos e trabalho, a formação e emprego, a relação entre o mundo do trabalho e a escolarização e o conteúdo curricular da escola. Cumpre dizer, que a pesquisa promoveu desafios para o desenvolvimento educacional dos alunos e de todos os envolvidos no processo da ação pedagógica. Podemos considerar que todos os questionamentos realizados são um momento fecundo para as nossas reflexões, mais do que para as nossas conclusões. Fica um questionamento. Qual a possibilidade da escola encarar esse desafio para que os alunos construam um entendimento a respeito de seus estudos e as possibilidades para a vida profissional? Muito esforço ainda precisa ser empreendido...

Palavras-chave: *Alunos do Ensino Médio; formação; mundo do trabalho.*

ABSTRACT

This research promotes a reflection about the theme “the relationship between High School and Labor Market: the understanding of João Dagostim School’s students”. The objective of this research is to broach the relationship which students make between the education received at school and the labor world. The present research points various questionings about students’s teaching-learning concerning this question. Deal this research referring to High School in context of this school, is begin a constant change process. Our research problematic was translated to the following question: How the concluding students of night high school understand the relationship between their general formation and the labor market? In this way, it could establish some specificities which redoubled it in guiding questions partly answered, which it must be object of further. How the students relate knowledge with preparation for the Labor Market, the students’ expectations concerning to acquired knowledge and their preparation for work, and the meaning of teaching for the student. We develop this investigation by realizing the qualitative methodological description, in order to describe the research line. The chosen population was our object of study, made up of sixteen young people regularly enrolled in the night High School of State Public System in the year 2008. The data reading was realizing by graphics indicating the concluding students distribution according to gender and age, the dwelling, the occupation, salary range, the responsibility of parents, the dedication from students about to study and work, the formation and job, the relationship between labor world and schooling and the school curriculum content. It should be said that, the research promoted challenges to the students educational development and whoever involved on action educational process. We can consider which all the questionings realized are a fruitful moment to our reflections, more of to our conclusions. It is a question: what the possibility of school face this challenge keeping the students builds a comprehension about their studies and the possibilities to a professional life? So much effort still need be undertaken.

Key-words: *Students of High School; Formation; Labor Market.*

1 FORMAÇÃO DO ENSINO MÉDIO E SUA RELAÇÃO COM O MUNDO DO TRABALHO: CONTEXTUALIZANDO A TEMÁTICA DA PESQUISA

Este estudo é fruto de um conjunto de reflexões decorrentes de algumas inquietações que tiveram início desde quando trabalhamos como Assistente Técnico Pedagógico na Escola de Educação Básica João Dagostim¹ em 2005 no período noturno. Sabemos que no Sistema Educacional de Ensino, a formação do Ensino Médio tem trazido muitos questionamentos, principalmente quando se refere ao mundo do trabalho.

A necessidade de investigar a realidade escolar dos estudantes do terceiro ano do Ensino Médio, bem como sua inserção no mundo do trabalho tem nos direcionado a escolher o foco principal deste estudo: alunos jovens em sua maioria trabalhadores pertencentes a uma sociedade que exige o enfrentamento escola e trabalho.

Desde o ano de 2005 desenvolvemos um trabalho com o Ensino Médio na Unidade Escolar (UE), por meio de orientação pedagógica com os alunos e professores. Esta caminhada profissional veio contribuir para o processo de desenvolvimento educativo dos alunos proporcionando contato com situações surgidas no cotidiano da vida escolar, e um destes refere-se aos questionamentos que eles faziam entre a educação geral que recebiam na escola e o trabalho no qual estavam atuando.

Durante nossas observações, chamou-nos atenção o comentário que os alunos faziam após o término do ensino médio e sua inserção no mundo do trabalho. Na busca de emprego, verificavam a necessidade de cursar um técnico após a conclusão deste nível de ensino.

Ao investigar a questão mais especificamente utilizamos para reflexão a participação na ação pedagógico-educativa da Escola João Dagostim que se expressa bimestralmente por meio do Conselho de Classe², reunindo os Diretores,

¹ Trata-se de uma Instituição da Rede Pública Estadual, pertencente ao Município de Criciúma do Estado de Santa Catarina localizada na zona semi-rural situada á Rodovia Luiz Rosso, km 11 no Bairro da Quarta Linha.

² Segundo Dauben (apud ROCHA, 1996), o Conselho de Classe tem sua origem na França, por volta de 1945, surgindo pela necessidade de um trabalho interdisciplinar estendendo-se pelas escolas em geral, por ocasião da reforma do ensino francês em 1959. Essa reforma almejava declaradamente organizar o sistema escolar fundado na observação sistemática e contínua dos alunos. A experiência francesa foi vivida por dez educadores brasileiros estagiários em Sérveres, em 1958, que trouxeram a

os Professores e Assistentes Técnicos Pedagógicos. Este Conselho é necessário na organização do trabalho escolar, cuja finalidade é a análise sistemática da ação cotidiana no desenvolvimento da aprendizagem dos alunos,

Neste espaço de desenvolvimento educativo, discutem-se diversas questões relacionadas ao ensino-aprendizagem dos alunos e no que tange a sua relação com o mundo do trabalho e o conhecimento que recebem.

A partir da atuação profissional e o interesse que tivemos por esta pesquisa, inicia nosso trajeto para o ingresso no Programa de Pós-Graduação em Educação³. Nesse espaço de produção de conhecimento, utilizamos diversos autores com embasamento teórico e projetos de pesquisas que apresentam questões referentes à educação e trabalho dos jovens do Ensino Médio. Diante das leituras, buscou-se entender como ocorre este processo.

Diante das possibilidades surgidas para a análise, no decorrer da pesquisa existem questionamentos que podem contribuir para os debates em torno da proposta para o Ensino Médio da Escola João Dagostim. A partir dessas reflexões, as perspectivas apresentadas pelos alunos serão analisadas de tal forma que o seu entendimento em relação a educação e trabalho podem proporcionar a construção de novos rumos para o desenvolvimento ensino-aprendizagem.

Dentro deste contexto, investigamos de que forma os alunos compreendem a relação da educação que recebem na escola, o mundo do trabalho e suas expectativas a este respeito. Desse modo, os estudantes na sua trajetória educacional podem compreender a relação escola e trabalho.

Pensar nos sujeitos jovens do Ensino Médio noturno é pensar nos processos formativos de construção do conhecimento que recebem. Aqui reside um ponto central para que este sujeito jovem ao compreender esta relação dê significado na educação que recebem e mundo do trabalho.

Assim, ao perceber as dúvidas que os alunos enfrentavam em relação ao estudo e vida profissional, decidimos ampliar esse entendimento na pesquisa. Estudar e compreender a relação que existe entre os jovens do Ensino Médio da Escola João Dagostim e o mundo do trabalho nos remete a uma investigação em torno do debate.

idéia ao Brasil que nessa época vivia um processo de desenvolvimento de um ideário pedagógico escolanovista da educação, sendo Rio de Janeiro, o Estado pioneiro em sua implantação (1995).

³ Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC).

Abordar a questão do Ensino Médio no contexto educacional brasileiro é partir para um constante processo de reflexão crítica e mudança nos processos pedagógicos.

Podemos refletir o que o ensino da educação básica de nível médio geral tem para oferecer aos alunos no que diz respeito à relação trabalho e educação. Indagamos se há contribuição por meio da escola para que os alunos possam compreender essa relação incentivando-os. E assim, nos questionamos se nas disciplinas curriculares os professores permitem essa discussão.

Na Escola João Dagostim durante o processo ensino-aprendizagem as questões foram se desenvolvendo. Cabe salientar que a análise dos questionamentos acima aponta para a busca da compreensão que os alunos do ensino médio possuem em relação à temática.

O assunto em discussão nos direciona a refletir sobre o fenômeno a ser estudado. Diante disto e da interrogação para investigar a relação existente do que se pretende problematizar nesta pesquisa, elegemos esta questão como objeto de estudo.

Ensino Médio e Mundo do Trabalho, questão no sentido de compreender como estes estudantes relacionam o conhecimento adquirido na escola com o trabalho propriamente dito. Pretende-se que neste estudo as relações de trabalho e educação na vida escolar e profissional dos alunos venha posteriormente conduzi-los ao entendimento do que se quer como pesquisadora.

Assim, a pesquisa tem como objetivo geral compreender a relação que os alunos fazem entre à educação que recebem na escola e o mundo do trabalho. Nesse debate, pensamos que esta questão por si só não garante uma reflexão do problema definido. Neste sentido, estabelecem-se algumas especificidades que se desdobram trazendo-nos questões norteadoras:

Relacionar o conhecimento dos alunos do Ensino Médio com a preparação para o trabalho.

Verificar a expectativa dos alunos em relação ao conhecimento adquirido e sua preparação para o trabalho.

Identificar o significado do ensino para o aluno.

Para possibilitar uma visão mais completa sobre o processo desenvolvido na análise descrevemos a metodologia indicando o delineamento da pesquisa. O aprofundamento deste estudo permitiu refletir a forma como os alunos jovens desta

escola, população esta que em sua maioria são trabalhadores. A amostra escolhida e objeto da pesquisa se compõem de 16 jovens regularmente matriculados no ensino médio noturno no ano de 2008.

O tema proporcionou debates colocando em evidência as questões que nos têm instigado a pesquisar. É neste sentido que o objetivo da pesquisa busca contribuir para explicitar os questionamentos surgidos ao longo do estudo.

Neste estudo, optamos pela escolha da abordagem qualitativa, porém foi necessário utilizamos a quantificação dos dados obtidos, visto que nosso problema de pesquisa tem por intuito investigar a questão estudada que envolveu os 16 alunos pesquisados no processo educativo desta escola. Houve ainda a possibilidade pautada na atribuição de significados na coleta de dados analisados a partir da realidade dos alunos.

A abordagem qualitativa parte do fundamento de que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre o sujeito e o objeto, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito. O pesquisador é um ativo descobridor do significado das ações e das relações que se ocultam nas estruturas sociais. (CHIZOTTI, 2001, p79)

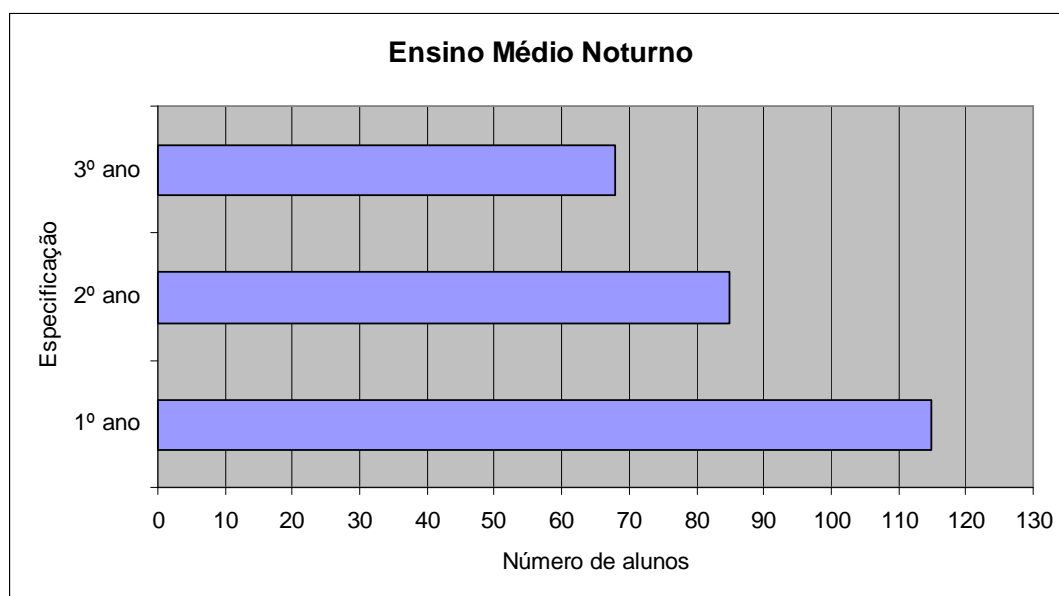
A análise das questões deste estudo na abordagem qualitativa permite-nos apontar seus limites e possibilidades em relação aos objetivos propostos que norteiam tal reflexão, buscando o entendimento desta temática. A decisão de realizar a pesquisa qualitativa foi em função da adequação desta abordagem com o objeto de estudo.

É importante verificarmos na escola estudada o Projeto Político Pedagógico (PPP). Recorremos a este documento que nos mostra em um de seus itens como a unidade escolar compreende a vinculação entre escola e trabalho. Neste sentido, é necessário esclarecer que não se pretendeu fazer a análise documental do PPP, mas utilizá-lo como contribuição para a reflexão desta questão.

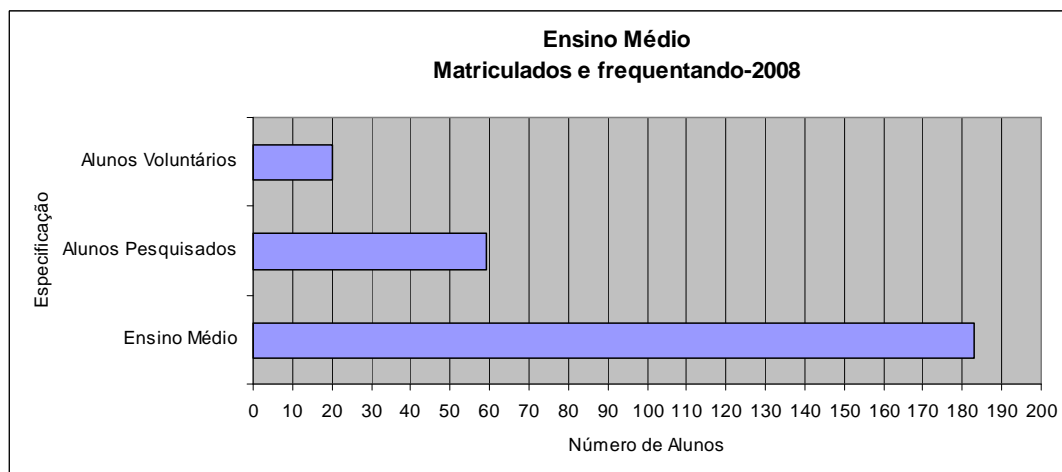
Delineamos os passos realizados na Escola João Dagostim, escola pública localizada na cidade de Criciúma, no Bairro da Quarta-Linha no Estado de Santa Catarina. Dadas às características sociais da região em que a escola pesquisada está inserida, verificou-se atualmente que ela sempre foi vista como zona rural. Por este motivo como é uma escola que possui alunos oriundos tanto da agricultura como do setor industrial e comercial, houve a decisão neste estudo de considerá-la como zona em desenvolvimento ou seja, zona mista.

No desenvolvimento da pesquisa realizamos os seguintes passos: 1º passo foi a apresentação da pesquisadora à Direção Administrativa da escola, onde explicamos a intenção deste estudo solicitando autorização para a realização do mesmo.

2º passo foi verificar a quantidade de alunos do Ensino Médio. Assim, no ano de 2008, a escola possuía 268 alunos do ensino médio matriculados nos turnos diurno e noturno distribuídos em 7 turmas: 115 do primeiro ano, 85 do segundo ano e 68 do terceiro ano. Destes 268 alunos, 6 turmas participavam do turno noturno, e 1 turma do turno diurno, que posteriormente foi extinta passando a funcionar somente o turno noturno.



No entanto, foi decidido realizar esta pesquisa com os estudantes do Ensino Médio noturno, que totalizam 183 matriculados abrangendo seis turmas.



Depois de observar que a totalidade dos alunos do Ensino Médio noturno seria um universo extenso para coletar as informações necessárias, a seleção foi com as duas turmas do terceiro ano do Ensino Médio noturno que estavam em fase de sua conclusão, que totalizou 59 estudantes.

O fator determinante para a escolha do turno noturno para realizar a pesquisa com os alunos concluintes do Ensino Médio foi pelo fato da escola oferecer este turno aos alunos e pela disponibilidade do horário de trabalho como Assistente Técnico Pedagógico nesta escola. Aqui se pretende esclarecer que a Escola João Dagostim, não possui alunos matriculados no Ensino Médio no período diurno por falta de demanda.

A decisão de trabalhar com os alunos que estão em fase de conclusão foi por observar, nos seus questionamentos, frequentes alusões à educação que recebem e o mundo do trabalho, e ainda por terem vivenciado os três anos do nível médio. A escolha em estudar esses alunos jovens facilitou a compreensão do que se pretende como resultado desta pesquisa.

3º passo houve apresentação da pesquisadora aos alunos explicando-lhes a finalidade da pesquisa e convidando-os para participarem dela voluntariamente. Realizou-se o seguinte procedimento:

- 1 - Apresentação do projeto de pesquisa e seu objetivo;
- 2 - Explicação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido de cunho acadêmico [anexo 1];
- 3 - Solicitação da disponibilidade em responder o questionário;

Dos 59 alunos das duas turmas, 20 alunos se dispuseram a participar da pesquisa. Destes que se apresentaram voluntariamente foi solicitado aos maiores de

idade a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Para os de menor de idade encaminhou-se solicitação de autorização dos responsáveis legais mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido que foi devolvido por todos no dia seguinte.

Nesta pesquisa foi utilizado como instrumento de coleta de dados questionários para a identificação das informações. O questionário [anexo 2] é composto por 26 questões, sendo 5 com dados objetivos para múltipla escolha e 21 de respostas dissertativas. Uma vez realizado o questionário com os alunos as informações foram organizadas especificando a resposta de cada um para análise das questões, e por fim, construímos um quadro comparativo do resultado.

A construção das perguntas que compõe o questionário foi realizada a partir dos objetivos a serem alcançados. Tendo em vista que estávamos no final do ano letivo de 2008 e como os alunos estavam envolvidos com a formatura, combinamos em comum acordo a melhor data, local e hora para que os alunos respondessem o questionário.

Este instrumento de dados para a sua aplicação foi realizado em data marcada nas dependências da Biblioteca da escola em acordo com a direção da Unidade Escolar. Apresentaram-se livremente 20 alunos para participar da pesquisa, destes 16 responderam o questionário. e 4 alunos não compareceram justificando sua ausência por motivos pessoais.

A coleta dos dados obtida relativa a presente investigação foi realizada exclusivamente pela pesquisadora. Todo o percurso que desenvolvemos nesta pesquisa constou destes passos expostos acima que foram construídos enquanto o estudo foi sendo realizado. E a partir desta construção analisamos a compreensão que os alunos concluintes do ensino médio teriam em relação a tal questão articulando sempre com a educação, constituindo debate durante o andamento da pesquisa.

Assim, para desenvolver a discussão sobre a temática da compreensão dos jovens do Ensino Médio e sua relação com o mercado de trabalho, organizamos a exposição em capítulos, partindo de uma visão da totalidade do problema colocado e adotando a construção da seguinte estrutura:

No capítulo 1 está a introdução e a contextualização do estudo. Retomamos o problema principal da pesquisa contextualizando o objeto de estudo.

No Capítulo 2, procuramos expor as finalidades educacionais do Ensino Médio em que se discute o papel social da escola, o Projeto Político Pedagógico da Escola João Dagostim, O Ensino Médio: etapa final da Educação Básica, e o ensino médio noturno uma realidade da Escola João Dagostim.

No capítulo 3, realizamos uma reflexão a respeito da juventude e o Ensino Médio brasileiro, relacionando este debate com a escola pesquisada. Como tópico deste capítulo se discute a questão do trabalho e escola como forma de compreendermos a juventude como sujeito social e o jovem no mundo do trabalho na relação com a educação.

No Capítulo 4, apresentaremos uma análise e discussão dos dados coletados com os alunos concluintes do Ensino Médio da Escola de Educação Básica João Dagostim destacando o estudo propriamente dito e o conteúdo curricular. A este seguem as considerações finais.

2 FINALIDADES EDUCACIONAIS DO ENSINO MÉDIO

Neste capítulo nos reportamos aos questionamentos e às possibilidades que o aluno possui ao frequentar o Ensino Médio. Isto nos faz debater e comentar a respeito da relação que existe entre este ensino e a educação como prática educativa.

A Proposta Curricular (2005) realiza uma discussão em torno do papel social da escola. Assim, queremos chamar atenção para a questão do papel que ela assume na sociedade, sobre o que a escola deve estar atenta ao referir-se à formação dos jovens do Ensino Médio, e no que tange a relação destes com o mercado do trabalho.

Podemos comentar acerca da função social da escola de Ensino Médio para compreendermos sua finalidade no sistema educacional de ensino, recorrendo a vários autores e documentos que nos ajudaram a analisar tal assunto. Neste parâmetro é necessário pensar as propostas educacionais do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola estudada no que se refere à educação que os alunos recebem o trabalho e as práticas sociais.

2.1 Papel social da escola

Resgatamos aqui o desenvolvimento da relação que há entre a escola e o mercado de trabalho, o que vem identificá-la como espaço que assume na construção histórica da sociedade. Nesta discussão, pretendemos fazer uma análise a respeito do papel que a escola passa a exercer neste contexto em termo de desafios e perspectivas para os jovens da Escola Pública.

Para esta afirmação utilizamos a Proposta Curricular de Santa Catarina⁴ que em seu documento

Consta que é necessário reconhecer que a sociedade atinge na contemporaneidade “um processo permanente de mudança atingindo um patamar tecnológico e científico principalmente com a intensificação dos meios de comunicação que vêm impor mudanças no mercado do trabalho

⁴ Documento de um plano de ação resultante da Secretaria de Estado e Educação (SEE).

com a crescente necessidade de requalificação profissional". (SANTA CATARINA, 2005, p.124).

Por esse motivo a Proposta Curricular (2005) aponta que a escola precisa assumir a função de investir em uma educação que supere o mero instrucionismo de aulas reprodutivas, de fórmulas prontas e conhecimento estático e invista em uma educação que valorize a reflexão crítica.

Frigotto (2003) considera que a juventude da Escola Pública participa do papel social da escola. O autor destaca que no aspecto específico do trabalho e da educação dos jovens da classe trabalhadora, a contradição se radicaliza, tendo em vista que a maior produtividade do trabalho fez crescer o número de jovens que participam de "trabalhos" ou atividades dos mais diferentes tipos, como forma de ajudar seus pais a compor a renda familiar.

Frigotto comenta ainda que não é uma escolha do jovem trabalhar para ajudar na sobrevivência da família, mas uma imposição do capitalismo. Para ele, essa contradição existente nas classes sociais atinge a escola quando assume e incentiva a formação para o mundo do trabalho.

Frigotto (2003) nos instiga a questionar sobre o papel da escola pública no sentido de proporcionar uma saída para esses jovens que, geralmente, têm na escola a única via de aquisição do conhecimento.

Ele acrescenta que a escola deve garantir na prática uma educação que facilite aos jovens a base de conhecimentos que lhe permitam analisar, compreender e atuar no mundo da natureza, das coisas, e no mundo humano, político, cultural, estético e artístico para assumirem uma cidadania ativa, ao contrário de reduzi-los a cidadãos produtivos, despolitizados e meros executores do que o mercado determina. Neste aspecto o autor esclarece que o jovem aluno como sujeito de sua aprendizagem terá em sua formação um cidadão ativo preparado para o mundo do trabalho.

Ao nos reportar sobre a função social da escola, na Proposta Curricular de Santa Catarina (2005) a escola é considerada como uma instituição participante de diferentes momentos históricos. Por isso, este documento nos mostra a importância de perceber que a escola está à frente de novos desafios, e para atender às demandas decorrentes desses desafios, é necessário que se compreenda que a escola não é somente lugar de difusão do conhecimento, mas que se amplie com a relação que há entre os conteúdos que surgem no decorrer deste processo.

A proposta curricular aponta que a escola concorre com a mídia, com as empresas, com a informação que conhecemos nas ruas. No entanto, é imprescindível que ela mantenha a sua função primordial de permitir a necessidade de acesso ao conhecimento para refazer todo o processo histórico já percorrido, apropriando-se dos elementos que a humanidade já produziu que elegeu como legítimos para garantir suas necessidades de sobrevivência, bem como desenvolver a capacidade de criar novas ideias.

Ainda no debate sobre o papel social da escola, Kuenzer (2007) reflete sobre a dupla função que ela tem: preparar para a continuidade de estudos e ao mesmo tempo para o mundo do trabalho. A autora explica que essa dupla função não é uma questão apenas pedagógica, mas também política, determinada pelas mudanças nas bases materiais de produção, a partir do que se define a cada época, uma relação peculiar entre educação e trabalho.

Kuenzer (2007) nos faz entender que a escola tem a função de preparar o aluno para a continuidade dos estudos e ao mesmo tempo para o conhecimento do mundo do trabalho. Basta que ela tome partido de discernir e criar propostas a partir das necessidades presentes na realidade da escola.

A autora indica que elaborar e disponibilizar aos jovens da escola pública que vivem do trabalho a síntese entre a teoria e a prática, entre o conhecimento, o trabalho e a cultura, ou seja, toda a construção desse processo é a nova finalidade do Ensino Médio Público, relacionando-se ao trabalho sem ser profissionalizante.

O exercício das funções do mundo da produção das classes diferenciadas não se restringiu apenas ao campo produtivo em si, diz a autora, mas abrange todas as dimensões comportamentais, ideológicas e normativas que lhe são próprias, o que exige, portanto, da escola em todos os níveis a elaboração de suas propostas a partir dessas exigências.

Kuenzer (2007) esclarece que a escola, no entanto, não pode continuar assumindo a função de distribuir desigualmente o conhecimento em face da divisão entre atividades intelectuais e manuais, tal como ocorria, e ainda ocorre na sociedade que não superou o paradigma taylorista-fordista⁵. Ao contrário, ela deve

⁵ “Proposta pedagógica que ao longo dos anos, foi reconhecidamente orgânica às demandas de uma sociedade cujo modo dominante de produção foi a partir de uma rigorosa divisão entre as tarefas intelectuais e operacionais, caracterizada por tecnologia de base rígida, relativamente estável, com possibilidades de operações diferenciadas, que demandam comportamentos operacionais predeterminados e com pouca variação”. (KUENZER, 2001, p. 57)

projetar-se para o futuro, preparando os jovens para enfrentar a exclusão e ao mesmo tempo, através da organização coletiva, superá-la. (KUENZER, 2001 p. 58)

Do ponto de vista da construção de uma nova proposta para o ensino médio, Kuenzer (2001) explica que os novos desafios e mudanças que a escola tem enfrentado pela exigência de novos conhecimentos científicos e tecnológicos por meio da expansão da escolaridade, principalmente de nível médio, é positiva. O problema diz a autora, é que o ensino médio não é necessariamente para todos.

A escola, em sua construção pedagógica, tem um compromisso de enfrentar o desafio, trazendo mudanças principalmente para o ensino médio, deixando de lado os procedimentos apresentados pelo sistema de organização do taylorismo-fordista, preparando os estudantes para enfrentar e superar uma sociedade com diferenças de classes.

Kuenzer (2001) aponta que a escola deve refletir a forma como os alunos precisam enfrentar o mundo do trabalho, pois participam de uma sociedade exigente e de perfil voltado para a tecnologia. A autora acrescenta que é necessário superar o paradigma taylorista-fordista que veio interferir com seu modelo na educação apresentando objetivos bem definidos de um mundo do trabalho cuja tecnologia era estável.

A autora destaca que a escola deve refletir a forma como os alunos precisam enfrentar o mundo do trabalho, pois como participam de uma sociedade exigente e de perfil voltado para a tecnologia, o projeto-político pedagógico na escola deverá viabilizar as necessárias mediações para que os jovens desenvolvam conhecimentos, do domínio do método científico, das formas de comunicação, de relacionamento e organização coletiva, e estabelecer relações sociais de modo articulado para resolver problemas da prática social e produtiva.

Assim, reportamo-nos à atualidade e especificamente a Escola João Dagostim. Cabe aqui uma reflexão sobre o papel social da escola estudada na discussão da Proposta Curricular e o que Kuenzer nos alerta. Hoje a escola é um espaço que comporta todos os conhecimentos mantendo sua função mesmo enfrentando as mudanças que ocorrem na sociedade.

Menezes (SANTA CATARINA, 2003 p. 32) esclarece o que ocorreu na História do Ensino Médio nas regiões brasileiras.

à ampla maioria dos jovens brasileiros, a escola de ensino médio sempre foi uma realidade distante especialmente nas áreas rurais, muitos nunca

chegaram a frequentar qualquer escola, uma parcela completava o curso primário, outra menor ia ao ginásio, que correspondia aos últimos quatro anos do ensino fundamental de hoje e uma fração dos que completavam o ginásio se dirigia a cursos profissionalizantes, como escolas técnicas comerciais e industriais, e uns poucos buscavam o ensino médio regular e o ensino superior.

Menezes (2001) aponta que durante o desenvolvimento do Ensino Médio os jovens que pertenciam à área rural sempre tiveram dificuldades de acesso a este salto nível de ensino considerado uma realidade distante para eles. O autor explicita que é preciso compreender a urbanização acelerada pela qual passou o Brasil. Nos anos 1950, era 80% rural e hoje são 80% urbano, sendo o principal fator da ampliação do acesso à escola.

Ele mostra que o Ensino Médio público atual teve crescimento em relação ao Ensino Médio no início de sua História, não acompanhado por uma necessária transformação de qualidade e promoção para a qualificação para o trabalho e continuidade dos estudos. No entanto, é preciso compreender que na escola pública há muitos desafios no caminho do cumprimento de seus objetivos de acordo com as reais necessidades dos alunos.

Faz-se necessário perceber que a educação brasileira tem lutado pelas mudanças, buscando uma educação de qualidade para todos os alunos jovens, seja da zona rural ou da zona urbana. Isto porque essa realidade deixou de distanciar-se dos alunos das camadas populares.

Com a intenção de favorecer a visualização mais específica da escola pesquisada, referimo-nos a ela como uma parte desta parcela que engloba toda a educação brasileira. O processo de urbanização acelerada pela qual passa a sociedade atingiu a região onde está inserida a Escola João Dagostim.

A área onde a escola pesquisada está inserida há um crescimento no desenvolvimento industrial ampliando o número de alunos do Ensino Médio matriculados como resultado da exigência do mundo do trabalho.

Conforme Menezes (2001), as transformações ocorridas no mundo do trabalho atingiram a juventude brasileira que frequenta o Ensino Médio exigindo um acréscimo de demanda por maior escolaridade e por melhor formação para o trabalho ou para a vida, havendo diminuição de oferta de emprego.

Comenta o autor que todas as transformações ocorridas no mundo do trabalho têm levado os jovens a permanecerem na escola, após o ensino

fundamental para se qualificarem a potenciais empregos, para o trabalho autônomo, para o acesso ao ensino superior, ou simplesmente em busca de convívio social e cultural. Ele nos diz que cada um desses anseios que os jovens possuem constitui, por si só, um direito indiscutível, mas que nem sempre é reconhecido pelas escolas públicas.

Com as rápidas transformações no mundo de trabalho e com a acelerada exigência do sistema produtivo em relação aos alunos da escola em discussão, a Direção da escola aponta que muitos alunos são obrigados a retornarem a escolaridade depois de anos de desistência a fim de concluírem seus estudos a partir do Ensino Fundamental e principalmente do Ensino Médio.

Menezes (2001, p.33), ao analisar a escola brasileira, nos diz que ela abriu-se para um público novo, ou seja, não mais aquela escola pública de Ensino Médio regular de uma classe social elitizada que preparava os alunos para prosseguir seus estudos na Universidade. Abordar esta questão constitui uma possibilidade de compreender que o público das camadas populares convive com a Escola João Dagostim.

Neste contexto considerarmos a presença dos jovens brasileiros na Educação Básica de nível médio de Santa Catarina. Constatamos, de acordo com o documento da Proposta Curricular deste Estado (2005), que no ano de 2004, 248.865 alunos cursaram o Ensino Médio, havendo redução de alunos masculinos. O Documento aponta que esta redução pode ser explicada, entre outros fatores pela necessidade dos alunos ingressarem no mundo do trabalho mais cedo.

No âmbito desta questão, há uma discussão quanto à observância dos dados nos últimos quatro anos da população estudantil do Ensino Médio da Escola João Dagostim. Neste sentido, é necessário refletir sobre a matrícula inicial e os alunos evadidos:

Ano	Matrícula inicial	Nº Evadidos	Percentual
2005	241	35	14,52%
2006	225	22	9,77%
2007	229	20	8,73%
2008	268	47	17,53%

Para a Escola João Dagostim, conforme os dados acima descritos o Projeto Político Pedagógico, por exemplo, do ano de 2005 a 2008, 963 alunos foram matriculados no Ensino Médio. Nas discussões em torno do PPP desta escola, verificou-se no ano de 2008 que dos 268 alunos matriculados no Ensino Médio, 183 frequentaram a escola, e 59 em fase de conclusão, dados apresentados no quadro anterior com um aumento de alunos evadidos totalizando 47, ou seja 17,53% do total.

A evasão escolar deve ser questionada e pesquisada em trabalhos futuros da (UE). Não temos condições de aprofundar tal questão neste texto. Gostaríamos somente de explicitar que esta é uma problemática relevante na realidade da UE. A referência ao PPP, por outro lado nos permitiu abordar a questão da entrada e saída do Ensino Médio e relacionar com a pesquisa.

Percebeu-se que os jovens nesta escola demonstram dificuldades em concluir seus estudos. Menezes (2001) nos diz que é fácil perceber que mais de dois terços dos alunos terão outra destinação que não o ensino superior, pois sairão da escola média para o trabalho autônomo ou empregado, imediatamente ou após etapa de profissionalização, quando não para o emprego ou subemprego.

Menezes em sua análise explica que é necessário compreender a mensagem de tais modificações quantitativas, para uma nova qualidade da educação, ou seja, para o sentido e as funções da escola. O autor comenta que é preciso reconhecer que os jovens estão chegando à escola de nível médio e durante a permanência deles na escola, é preciso comparar os fluxos de saída do Ensino Médio e entrada no ensino superior.

Com base nas afirmações de Menezes, verificou-se nos documentos da Escola João Dagostim no ano de 2007, por meio da entrada e saída dos alunos concluintes do Ensino Médio noturno, que dos 40 alunos desse ano apenas 03 fizeram pedido do Histórico Escolar, sendo que 01 por transferência da família para outra cidade. Percebeu-se que os alunos do ensino médio que pediram transferência neste ano não há indicação se o fizeram para ingressarem para prosseguimento no mundo do trabalho ou para prosseguimento dos estudos em curso técnico profissionalizante ou para entrada na Universidade.

No ano de 2008, verificou-se que dos 51 alunos formandos, 10 fizeram pedido do Histórico Escolar, não apresentando indicação para qual seria o destino deste documento. Nas observações realizadas pela Direção da UE, após a conclusão do

Ensino Médio, alguns alunos retornam à Instituição Escolar para pedir o documento depois de 06 meses a 02 anos.

Para a direção da escola, neste espaço de tempo os jovens já adquiriram autonomia para discernir o que desejam. Verificou-se nos documentos da escola que no ano de 2007 dos 40 alunos concluintes, 11 alunos fizeram pedido do Histórico Escolar somente no ano de 2008. Com este resultado poucos alunos estão inseridos no mundo do trabalho e Universidade.

Menezes (apud SANTA CATARINA, 2003) comenta que é preciso garantir escola para todos os alunos, condições para desenvolver auto-estima, valores humanos, interesses culturais, autonomia e consciência social. Entretanto, para ele, a escola de Ensino Médio em princípio precisa identificar os pontos de partida para se construir numa nova escola.

Pelas considerações mencionadas no documento da Proposta Curricular e das análises feitas pelos autores a respeito da função social da escola, percebeu-se o quanto se necessita refletir sobre a escola pública se quer para formar cidadãos conscientes. No entanto, é imprescindível que a escola mantenha a sua função de investir nos jovens do Ensino Médio respeitando sua individualidade.

Função esta, que precisa implementar procedimentos didáticos e pedagógicos que favoreçam, o argumentar e a elaboração do entendimento da sua própria realidade. Neste sentido, os alunos em seu desenvolvimento aprendizagem possam construir uma reflexão a respeito de sua formação.

Refletir sobre a função da escola estudada é importante para compreendermos. as relações que envolvem os alunos no seu cotidiano, como estão compreendendo a sua formação, bem como oportunidades de intervenção neste espaço para o desenvolvimento da consciência quanto a formação como cidadãos críticos na escola, promovendo uma significação do conhecimento adquirido e do trabalho.

Kuenzer (2007, p.10) esclarece que:

O Ensino Médio no Brasil tem se constituído como nível em termo de sua concepção, estrutura e forma de organização em decorrência da mediação e do enfrentamento que tem passado entre a educação e formação profissional.

Como resultado, a autora nos mostra que este ensino embora a demanda de jovens cresça significativamente, as propostas pedagógicas continuam confusas e de qualidade insatisfatória.

. Do ponto de vista da construção de uma nova proposta para o ensino médio, Kuenzer (2001) explica que os novos desafios e mudanças que a escola tem enfrentado pela exigência de novos conhecimentos científicos e tecnológicos por meio da expansão da escolaridade, principalmente de nível médio. O problema diz a autora, é que o ensino médio não é necessariamente para todos.

A escola, em sua construção pedagógica, tem um compromisso de enfrentar o desafio, trazendo mudanças principalmente para o ensino médio, deixando de lado os procedimentos apresentados pelo sistema de organização do taylorismo-fordista, preparando os estudantes para enfrentar e superar uma sociedade com diferenças de classes.

Dentro dessa perspectiva, Ramos (2004) lembra que a educação contribui para certa conformação do homem à realidade material e social que ele enfrenta, pois ela deve possibilitar a compreensão dessa mesma realidade, apropriando-se dela e transformando-a.

A autonomia moral e intelectual são conquistadas à medida que os estudantes identificam na escola a relação orgânica com o dinamismo social que vivenciam, no sentido não de conservar sua condição de classe dominada, mas transformá-la. (RAMOS, 2004, p.50)

O desenvolvimento intelectual que Ramos (2004) aborda pretende fazer com que os alunos se tornem capazes de resgatar a compreensão, transformando-se como sujeitos individuais e coletivos para transformar o mundo atual. Na construção de novas perspectivas para os alunos do ensino médio da escola João Dagostim e sua compreensão como sujeitos, resgatam o pensamento da autora fazendo uma reflexão e anunciando que a escola como atuante em seu papel social considera que a construção do conhecimento adquirido pelos alunos exposto no PPP, apresenta em sua totalidade uma relação com a realidade social em que vivem.

Neste estudo, portanto, há desafio para se refletir os questionamentos apresentados durante a pesquisa a função que a escola deve ter ao abordar esta questão. Após essas colocações, cabe salientar que a escola pesquisada preconiza

em seu Projeto Político Pedagógico princípios que se fazem necessários para o andamento do trabalho desta instituição, do qual trataremos a seguir.

2.2 Projeto Político Pedagógico da Escola João Dagostim

A Escola João Dagostim está fundamentada na Proposta Curricular do Estado de Santa Catarina em conformidade com o Regimento Escolar, nos termos da legislação em vigor segue seus princípios do Projeto Político Pedagógico (PPP). Sendo a educação um processo em constante construção, o Projeto Político Pedagógico é um documento dinâmico e, portanto, passível de mudança e reconstrução.

Nesta pesquisa, utilizamos o PPP como documento necessário para esclarecer a temática estudada na relação que existe entre educação e trabalho. De acordo com o Projeto Político Pedagógico (2008), a escola tem como missão Integrar todos os segmentos da comunidade escolar para a construção de um processo educativo que ofereça condições para a formação integral do aluno, tornando-o crítico e consciente de seus direitos e deveres.

O documento aponta que a escola tem como visão ser democrática participativa e com qualidade, promovendo e buscando a educação científica por meio de atividades prazerosas, onde o aluno adquire conhecimento para toda a vida. Vale ressaltar que a escola, de acordo com o PPP, tem como compromisso a possibilidade de transmitir a apropriação, a ressignificação e novos conhecimentos, entendidos como um bem historicamente que precisa ser apropriado pelo aluno, formando-se uma elaboração conceitual, objetivando que todos tenham condições de exercer a cidadania.

Neste sentido, é preciso conhecer para compreender e usufruir deste conhecimento. Sendo assim, formar cidadãos capazes de compreender criticamente a realidade social em que vivem conscientes de seus direitos e responsabilidades, desenvolvendo-lhes o aprendizado e a participação.

Dentro do papel social da Escola João Dagostim, em conformidade com o Projeto Político Pedagógico, em sua dimensão pedagógica tem como objetivos e fins gerais, os constantes na Lei Nº 9.394 de 20/12/1996, que definem a educação nacional, e nos ideais de solidariedade humana, do pleno desenvolvimento do

educando e seu preparo para o exercício da cidadania. O processo de desenvolvimento do Projeto Político Pedagógico (2008) da instituição estudada faz parte do papel social na busca de construir uma proposta pedagógica que propicie situações que envolvam todos os níveis de ensino.

Dentre todos os princípios expostos no PPP, escolhemos o item 07 vinculado diretamente a problemática desta pesquisa que nos interessa para esta discussão demonstrando a vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.

É importante discutir sobre o que consiste neste item, como princípio que nos ajuda a orientar a reflexão referente à relação entre educação e trabalho desta temática pesquisada na escola. Compreender tal vinculação é relevante para investigar o problema surgido nesta questão que proporciona a reflexão existente na prática pedagógica da escola João Dagostim.

Abordar o significado em destaque neste item e o seu desenvolvimento na prática escolar dos alunos concluintes do Ensino Médio ressalta que o discurso colocado na relação escola, trabalho e prática social da escola pesquisada.

Neste estudo, analisa-se a compreensão que os alunos do Ensino Médio possuem em relação ao ensino e o mundo do trabalho. E nesta perspectiva há uma reflexão nesta pesquisa comparando a vinculação exposta no PPP com a dificuldade de compreensão que os alunos concluintes do Ensino Médio apresentam.

A partir daí, verificou-se que no item 07 deste documento apresentado na página anterior existe um trabalho pedagógico para ser desenvolvido entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais na Escola João Dagostim.

Há um questionamento que pretende dar conta em nossa reflexão utilizando o PPP da escola, no sentido de entender a forma como os alunos compreendem a relação entre Trabalho e Educação propriamente dita.

Para se ter uma visão ampla do sujeito de nossa pesquisa como ser social, a Proposta Curricular de Santa Catarina (2005) nos remete para a compreensão do ser humano como social e histórico. E, portanto, resultado de um processo histórico, conduzido pelo próprio homem. A compreensão somente se dá com um esforço dialético, sendo possível entender que os seres humanos fazem história, ao mesmo tempo em que são construídos por ela.

Somente a compreensão da história como elaboração humana é capaz de sustentar nosso entendimento como pessoa. Em termos de conhecimento produzido

no decorrer do tempo, a Proposta Curricular parte do pressuposto de que o mesmo é um patrimônio coletivo, e por isso implica em garantir a todos esse conhecimento.

Nas diferentes áreas de conhecimento, os jovens trazem conceitos elaborados a partir das relações que estabelecem em seu meio extra-escolar, que não podem ser ignorados pela escola. Trata-se de lidar com esses saberes como ponto de partida e provocar o diálogo constante deles com o conhecimento garantindo a apropriação científica.

Por se tratar da discussão Educação e Trabalho que os alunos recebem na escola, tornam-se necessário comentar a respeito do currículo do Ensino Médio, exposto no Projeto Político Pedagógico compondo-se de uma Parte Comum, cujos componentes foram estabelecidos pelo Ministério de Educação, e de uma Parte Diversificada, destinada a atender, conforme as necessidades e possibilidades concretas, às peculiaridades de clientela e do plano pedagógico da unidade escolar.

Os componentes curriculares da Parte Diversificada, exposto no projeto pedagógico da escola, constituem complemento de formação cultural, e representam 25% do número de horas ministradas no Ensino Médio apresentado no quadro abaixo. Ressaltamos que a porcentagem da escola como um todo não está exposto no PPP. Segundo este documento, o Plano Escolar, encaminhado, anualmente, aos órgãos competentes da Educação, os currículos adotados pela escola estão nos termos da legislação em vigor.

O currículo do Ensino Médio deve optar por uma Base Nacional Comum que englobe os conteúdos centrais para a formação do aluno e uma parte diversificada, que diz respeito a Estudos Regionais e Espanhol (exceto no 1º ano, que já pertence à Matriz curricular. A Base Nacional Comum é formada por três eixos norteadores, que são:

- I – Linguagens e Códigos e suas Tecnologias
- II – Ciências da Natureza Matemática e suas Tecnologias
- III – Ciências Humanas e suas Tecnologias

Resolução nº 03/CEB/CNE	Disciplinas	1ª série	2ª série	3ª série
--	--------------------	---------------------------	---------------------------	---------------------------

Linguagens e Códigos e suas tecnologias	Língua Portuguesa e Literatura	03	03	03
	Língua Estrangeira Moderna	02	02	02
	Arte	02	02	-
	Educação Física	02	02	02
Ciências da natureza Matemática e suas tecnologias	Química	02	02	02
	Física	02	02	02
	Biologia	02	02	02
	Matemática	03	02	02
Ciências humanas e suas tecnologias	Geografia	02	02	02
	Filosofia	01	-	02
	História	02	02	02
	Sociologia	02	02	02
Parte Diversificada	Estudos Regionais	-	01	01
	Espanhol	-	01	01

Conforme o Projeto Político Pedagógico (2008), os Programas de Disciplinas do Ensino Médio apresentam conteúdos escolares considerados para o desenvolvimento da apropriação dos conceitos e conteúdos abordados. O PPP aborda que a elaboração conceitual constitui-se em categorias de compreensão da realidade do aluno que, quando elaborada a partir de fundamentos científicos, possibilita uma melhor maneira de organizar, interpretar e analisar essa mesma realidade.

A construção do conhecimento que o PPP demonstra nos ajuda a refletir a possibilidade que o aluno apresenta como compreensão da totalidade do sujeito, das relações estabelecidas social e historicamente, das diferentes formas de produção da sociedade e da relação estabelecida com a natureza e com o seu espaço físico, cultural e político. Portanto, cada disciplina elegerá seus conceitos essenciais de trabalho, a partir da compreensão dos campos conceituais, dos conceitos que os mesmos correspondem. (PPP, Santa Catarina 2008)

De acordo com o Projeto Político Pedagógico na Escola João Dagostim é imprescindível um Projeto que se dê no espontaneísmo, sem que haja um norte a partir

do qual o mesmo se fundamente. Neste sentido, o PPP da escola se direciona no eixo fundamental das concepções de homem, sociedade e educação.

Os elementos apresentados pelo Projeto Político Pedagógico da escola contribuem para a explicitação da especificidade da questão que se discute na pesquisa. Processo este que questionamos como subsídio para o desenvolvimento da ensino-aprendizagem dos alunos do Ensino Médio noturno. Cabe destacar que os conteúdos apresentados pelo PPP acima exposto nos levam a debater sobre tal questão.

Para tanto, é necessário repensar os conteúdos da matriz curricular da escola João Dagostim. Analisar neste estudo sobre o papel que a escola tem como formador de cidadãos capazes de refletir e criticar, além do que pensar na concepção de homens que se quer formar, principalmente quando se quer compreender o modo como estão sendo direcionados os conteúdos e sua relação com o Trabalho.

Compreender o desenvolvimento das ações pedagógicas da escola pesquisada e refletir na ênfase atribuída a respeito do Projeto Político Pedagógico como processo de mudança que poderá propiciar uma ponte de sustentação para o desempenho e desenvolvimento ensino-aprendizagem dos alunos do Ensino Médio noturno.

Kuenzer (2001, p 59) aponta que:

Não basta somente à escola lutar por esta causa, ou seja, pela construção e concretização do Projeto Político Pedagógico, mas abranger todos os envolvidos no processo da educação na escola. E que suas práticas e ações sejam consideradas com valor e que o PPP esteja sempre atualizado buscando constantemente uma solução para mudanças.

É importante frizar que esse instrumento teórico-metodológico, o PPP, é fundamentado na Proposta Curricular de Santa Catarina-PC/SC, na Lei nº 9394/96 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN na Lei complementar nº170/98 do Sistema Estadual de Ensino de Santa Catarina- SEE/SC, demais legislações vigentes e orientações da Secretaria de Estado da Educação, Ciência e Tecnologia-SED.

2.3 ENSINO MÉDIO: ETAPA FINAL DA EDUCAÇÃO BÁSICA

O Ensino Médio passou por vários desafios na trajetória educacional brasileira. A Constituição de 1988 acentua o papel do Ensino Médio para a formação dos jovens, por isso, previu em sua redação original, como dever do Estado, a extensão da obrigatoriedade e gratuidade ao ensino médio que foi modificada em 1996 para a universalização do ensino médio gratuito e o direito de acesso de todo cidadão brasileiro.

Ramos (2004 p. 38) aponta que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)⁶ define como finalidade da educação básica “desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação para o exercício da cidadania e fornecer-lhes meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores”. A autora mostra que o Ensino Médio como etapa da educação básica visa à preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando. Comenta que essa preparação deve ser desenvolvida por currículo.

A Proposta Curricular de Santa Catarina (2005) esclarece que o currículo se transforma num percurso pedagógico que norteia a formação do aluno preparando-o para interagir na sociedade. O currículo deve considerar que a escola é palco de constantes transformações, aberto a reelaborações para atender às demandas provocadas por essas mudanças.

A consolidação das finalidades do Ensino Médio como etapa final da Educação Básica superou o modelo em vigor no Brasil em 1971, que admitia um caráter propedêutico destinado a preparar o educando para acesso a nível superior e uma formação técnico-profissional. Segundo Ramos o Ensino Médio esteve ao longo de sua história centrada no mundo do trabalho, para que as pessoas viessem a ocupá-lo logo após a sua conclusão, ou após o Ensino Superior.

Nesse contexto, diz Ramos (2004), não seria possível preparar para o mundo de trabalho, dada a sua instabilidade, dever-se-ia preparar para a “vida”. Desde 1990 a atual LDB em seu documento declara que preparar para a vida significa desenvolver competências, de modo que as pessoas pudessem se adaptar facilmente às incertezas do mundo contemporâneo.

O Projeto de Ensino Médio para a autora em nenhuma das perspectivas no ano de 1971 esteve centrado na pessoa humana, pois atualmente o artigo 22 da LDB coloca o aprimoramento da pessoa humana como uma das finalidades da

⁶ Brasil. Lei n. 9.394, de 20 de Dezembro de 1996.

Educação Básica. Isso implica para a autora, retirar o foco do projeto educacional do mercado de trabalho e colocá-lo sobre os sujeitos singulares do Ensino Médio cujo projeto de vida se constrói pelas múltiplas relações sociais na perspectiva da emancipação humana coletivamente construída.

O relatório pedagógico do ENEM (2008) nos mostra como fato que há mais de uma década o Congresso Nacional promulgou a Lei de Diretrizes e Bases-LDB de 1996 que estabeleceu o Ensino Médio como a etapa final da Educação Básica, voltada para o aprimoramento do educando em sua formação ética, autonomia intelectual e pensamento crítico, em sua preparação para a cidadania, para o trabalho e para continuar aprendendo.

A LDB de 1996 estabelece que a educação de base responda aos desafios da vida contemporânea demandando a capacidade de aprendizado permanente dando condições de se fazer julgamentos éticos e práticos, de ter iniciativa e tomar decisões, de enfrentar problemas reais. O relatório apresenta que desde a promulgação dessa lei, as formas de se registrar, transmitir, processar dados e ocupação profissional estão mudando, mas que não é tarefa fácil cumprir os termos dessa lei para os jovens que completam sua Educação Básica tendo em vista a necessidade de adequação curricular nas escolas para promover um aprendizado condizente com LDB.

A discussão apresentada acima, nos leva a refletir a respeito do panorama político-pedagógico da escola João Dagostim. É uma escola de Educação Básica que inclui em seu PPP uma formação baseada de acordo com as Leis de Diretrizes e Bases Nacionais (LDBN). Os alunos do Ensino Médio da escola estudada são sujeitos que participam da construção na relação do sistema escolar e o mundo do trabalho.

Kuenzer (2001) comenta que é preciso construir um projeto de Ensino Médio que desloque o foco de seus objetivos do mundo do trabalho para a pessoa humana. Com base nessa crítica, a autora coloca que no âmbito pedagógico deste projeto a divisão de classes deve ser superada.

Essa superação evita a exclusão no Ensino Médio permitindo novas formulações de projetos na política garantindo o direito dos estudantes de analisarem essa relação dual. A autora esclarece que para se formar uma nova concepção de Ensino Médio, é necessário que a escola participe de uma sociedade

que desfrute igualmente das mesmas condições dos bens materiais e culturais socialmente produzidos.

Num recorte mais específico e como resultado abordado nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) o Ensino Médio no Brasil passou por grandes reformulações, regulamentada em 1998 pelas Diretrizes Nacional de Educação (DNE) e pelos Parâmetros Curriculares. São documentos aplicados no sistema educacional de ensino com objetivo de desenvolver propostas curriculares regulamentadas por essas leis.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, o Ensino Médio deve propiciar aos jovens conhecimentos ligados à preparação científica e a capacidade de compreender as diferentes formas que o mundo do trabalho apresenta e suas tecnologias. A Escola João Dagostim conforme o PPP participa do trajeto educacional e passa por momento de reflexões quanto sua proposta de ação alicerçando-se com base nestes escritos.

Os PCNs apontam que a expansão do Ensino Médio cresce exponencialmente, nível de escolarização que demanda transformações de qualidade, para adequar-se à promoção humana de seu público atual.

O novo Ensino Médio, nos termos da Lei de Diretrizes e Bases, de sua regulamentação e encaminhamento, deixa de ser, portanto, simplesmente preparatório para o Ensino Superior, ou estritamente profissionalizante, para assumir necessariamente a responsabilidade de completar a Educação Básica, ou seja, em qualquer de suas modalidades. Isso significa preparar para a vida, qualificar para a cidadania e capacitar para o aprendizado permanente, em eventual prosseguimento dos estudos ou diretamente para o mundo do trabalho.

Dentre as diversas exigências da Lei referente ao Ensino Médio, a escola João Dagostim reconhecida como entidade pública desenvolve Projeto Político Pedagógico e ações para que os alunos completem a Educação Básica em qualquer de suas modalidades visando formar sujeitos capazes de enfrentar o mundo do trabalho.

Mais do que reproduzir dados, denominar classificações ou identificar símbolos, estar formado para a vida, num mundo como o atual, de tão rápidas transformações e de difíceis contradições, significa saber se informar, se comunicar, argumentar, compreender e agir, enfrentar problemas de qualquer natureza, participar socialmente, de forma prática e solidária, ser capaz de elaborar propostas e, especialmente, adquirir uma atitude de permanente aprendizado. (PCN, 2002.p.9).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (2002) consideram que é necessário uma formação do Ensino Médio compatíveis com as necessidades dos alunos com condições efetivas de comunicar-se e argumentar, deparando-se com problemas que possa compreendê-los e enfrentá-los, participando de um convívio social que lhes dê oportunidade de se realizarem como cidadãos. Nesse contexto, faz-se necessário refletirmos quanto os sujeitos da pesquisa, alunos do Ensino Médio que participam da política educacional da Escola João Dagostim.

Segundo Frigotto (2004) há um ponto central no Ensino Médio como Educação Básica que proporcione aos alunos as bases dos conhecimentos que lhes permitam analisar e compreender o mundo da natureza, das coisas, o mundo humano social e político. Ele concebe o Ensino Médio em seu caráter de formação básica, e que, portanto, cabe a este ensino desenvolver os conceitos básicos mediante ao modo de pensar com criticidade.

2.4 O Ensino Médio Noturno: uma realidade da Escola João Dagostim

Presenciou-se no Brasil e na região estudada um fenômeno de expansão da Educação Básica e nos referimos em especial ao Ensino Médio. Conforme Oliveira (2004) o Ensino Médio passa a crescer a partir dos anos de 1990. Esse crescimento é um desafio a ser enfrentado na definição de uma política pública para a expansão e o atendimento do Ensino Médio condizente com a realidade daqueles que necessitam concluir seus estudos no período noturno.

O Ensino Médio, como extensão do ensino Fundamental, constitui-se na terceira etapa da Educação Básica, como dispõe a LDB, no seu art.35, inciso I. Oliveira mostra que atualmente há interferência na construção da identidade do Ensino Médio como a separação deste com o profissional implantado a partir do Decreto n.208/97, sobretudo para o aluno trabalhador noturno.

Oliveira comenta que “o Ensino Médio, como educação geral, deverá oferecer a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando”. Dessa forma, espera-se que o Ensino Médio possa responder às exigências que se apresentam a partir das mudanças ocorridas no mundo do trabalho que reforçam a educação geral e noção de educação para toda a vida. Com estas mudanças na sociedade a LDB

prevê que a escola tem a função de oferecer aos alunos do Ensino Médio um conhecimento de preparação para a vida.

Por tais razões, Oliveira (2004) explica que o currículo do Ensino Médio brasileiro vem sendo modificado com a introdução de novas matrizes curriculares centradas nessa noção.

Segundo Oliveira os alunos do ensino noturno procuram este turno por terem avançado na idade depois de sucessivas reprovações, ou mesmo por terem tido suas trajetórias escolares interrompidas como ocorreu na escola pesquisada.

Por ocasião da vivência profissional como Assistente Técnico Pedagógico, verificamos que a procura dos alunos do Ensino Médio noturno têm crescido e se considera pelas condições adequadas às exigências do público jovem por serem trabalhadores.

O Ensino Médio da Escola João Dagostim apresenta essa característica que não pode ser desprezada nesta análise, pelo fato de ser composto por um público jovem na sua faixa etária que em sua maioria estão envolvidos no mundo do trabalho. De acordo com a secretaria da escola, os alunos que procuram retornar a escola por desistência apresentam uma faixa etária compatível com as demandas de matrículas.

Assim, para Oliveira a procura pelo turno noturno pode ser explicada por fatores de ordem econômica ou por ausência do turno diurno como ocorre na escola estudada e por um público mais maduro que não é o caso da realidade desta Unidade Escolar.

Considerando o Ensino Médio noturno da Escola João Dagostim para discussão desta pesquisa, faz-nos refletir as especificidades desse nível de ensino no sentido de que se produza uma identidade para esse turno que signifique e garanta a formação de alunos capazes de resolver seus problemas e intervir no meio que o cercam.

A Proposta Curricular (2005) como documento prevê conforme a Lei nº9.394/96 – LDB, Art 4º, inciso VI, é dever do Estado a “oferta de ensino noturno regular adequado às condições do educando”. Entretanto, para esse documento o turno noturno de ensino ainda se diferencia dos demais turnos por aspectos que vão desde a infra-estrutura oferecida até os objetivos a que se propõe.

Quanto à realidade da escola pesquisada repensar sobre seu projeto pedagógico noturno em relação às condições e características de seus alunos para conciliar suas atividades de trabalho, estudo, e o conhecimento gerado pelo trabalho e sua relação com a escola levando assim, a compreensão desta relação.

No documento da Proposta Curricular, é necessário conhecer o perfil do aluno, suas possibilidades, expectativas, necessidades e seu cotidiano. Além, de conhecer o perfil da escola. Em sua estrutura curricular, pensar na tensão sobre a terminalidade da Educação Básica e a continuidade de seus estudos e na especificidade do ensino noturno num sentido mais amplo.

Nesse ponto, o documento apresenta que uma das tensões do cotidiano dos alunos do Ensino Médio noturno deve ser compreendida como solução e problema ao mesmo tempo, principalmente pela possibilidade de os alunos conciliarem o período de estudos com o trabalho.

Segundo a Proposta Curricular a escola tem a responsabilidade para com os alunos do Ensino Médio noturno, no sentido de oferecer possibilidades e atividades que efetivamente contribuam para a aprendizagem e desenvolvimento do aluno. O documento expõe que a escola não tem dado conta, em sua totalidade, de atender às expectativas dos alunos de oferecer uma formação plena a que se propõe.

Diante deste questionamento, falar sobre o ensino médio é refletir sobre a juventude da Escola João Dagostim que trataremos no próximo tópico

3 ENSINO MÉDIO: UMA REFLEXÃO SOBRE A JUVENTUDE

O foco desta pesquisa nos direciona uma reflexão a respeito dos alunos do Ensino Médio noturno da Escola João Dagostim. Abordamos neste item sobre a juventude, e a partir daí refletirmos como se constitui a possibilidade de dar significado mais amplo na construção social-cultural destes alunos reconhecendo que eles possuem potencialidades como sujeitos capazes de desenvolver uma compreensão quanto a relação educação e trabalho.

A realidade da Escola João Dagostim mostra-se como tarefa desafiadora para todos os que estão envolvidos neste processo de ensino. Quando deparamos com este assunto é de se considerar a necessidade de redimensionar nossos papéis como educadores e como estudantes deste nível de ensino. De acordo com a

Proposta Curricular de Santa Catarina (SANTA CATARINA, 2005, p. 69), a sociedade passa por uma transformação e a juventude torna-se preocupação da ação educativa.

Faz-se, na proposta, uma consideração a respeito da juventude em transformação e nos propõe a refletir para compreender a juventude a partir dos seus modos de vida diversos, decorrentes não só da estratificação social, mas das especificidades das relações étnicas, de gênero, diferentes modos de vida, seja na zona rural ou na zona urbana, de seus hábitos de lazer e de cultura.

O documento da Proposta Curricular aponta que ao trabalhar com o público jovem do Ensino Médio, é necessário ampliar o olhar sobre sua condição histórico-social, e assim colaborar com o desenvolvimento ensino aprendizagem.

Muitos alunos estão vivendo no Ensino Médio noturno da escola, estudando a fase plena da adolescência e outros o período imediatamente posterior a ela: a juventude. À Proposta Curricular confere que a escola precisa constituir-se de fato e de direito, num lugar democrático onde o aluno aprenda e exercite a autonomia e amadureça suas escolhas, compreendendo os limites sociais e colaborando para a formação dos jovens.

Lima (2004) ao analisar a juventude brasileira nos fala que atualmente a faixa etária de 15 a 17 anos de alunos está cursando o Ensino Médio. Constatamos que esse critério etário de 15 a 17 anos do ensino médio colocado pelo autor não confere com a faixa etária dos alunos da escola João Dagostim, pois os alunos pesquisados apresentam a idade entre 17 a 19 anos.

Estes jovens, desde cedo, necessitam trabalhar, responsabilizando-se pelo provimento familiar ou assumindo responsabilidades de pai/mãe precocemente. São alunos que deveriam estar vivendo a sua juventude, mas sua condição socioeconômica não lhe permite, por exemplo, dedicação aos estudos. Se estamos diante de um fenômeno que abrange toda a sociedade brasileira, não se pode desconsiderar que na escola estudada também há condições socioeconômicas desfavoráveis.

Lima comenta que as condições socioeconômicas dos estudantes da escola pública precisam ser analisadas por parte dos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, levando a um reconhecimento em relação ao trabalho e à escola, e acima de tudo, rever os conceitos quanto à juventude considerando de forma mais ampla todas as dimensões de sua vida como passo importante para mudanças.

Quando se pensa em juventude, logo se percebe as diferenças que existem entre os jovens, principalmente quanto à escolaridade, diferenças que podem ser vistas como discriminação entre classes sociais. Esse é um problema que vem atingindo muitas vezes o desempenho e o valor da escola entre jovens de camadas populares como da escola estudada. E durante a vivência profissional como Assistente Técnico Pedagógico observou-se que os alunos do Ensino Médio noturno fazem comentários a respeito da escola pública que não apresenta um ensino no nível da escola privada.

3.1 JOVEM, EDUCAÇÃO E O MUNDO DO TRABALHO

A difícil tarefa entre educação e trabalho precisa ser compreendida na escola João Dagostim. Não é possível pensar em ambas como inconciliáveis. Tal constatação nos leva a refletir que os jovens trabalhadores se vêem impedidos de usufruir a escola como deveriam, enfrentando certas dificuldades para conciliar a relação educação e trabalho. (OLIVEIRA, 2004, p.170)

Oliveira nos diz que muitos jovens estão inseridos no mercado de trabalho, com jornada média de 45 horas semanais. Para ela, essas jornadas de trabalho, somadas com tempo gasto com deslocamentos, podem indicar sérios impedimentos ou mesmo incompatibilidade entre escola e trabalho.

Em suas pesquisas observou que os estudantes que haviam abandonado a escola por necessidade de ingressar no mercado de trabalho tinham maior participação na renda familiar dos que aqueles que chegaram a concluí-lo. Esse fator não pode ser desprezado na análise que estamos fazendo na Escola João Dagostim referente aos jovens do Ensino Médio noturno, pois muitos desses jovens alunos ingressam no mercado de trabalho para garantir sua necessidade básica e são participantes da renda familiar, chegando à conclusão dos seus estudos com muitas dificuldades.

Oliveira (2004) comenta que diante das dificuldades encontradas pelos alunos no sistema educacional e das fortes pressões externas no sentido de que devem procurar algum sustento para si e sua família, às vezes como forma de adquirir maior autonomia e independência, ou mesmo como forma de complementação da

renda familiar. Podemos questionar se a desistência dos estudos dos alunos do ensino médio noturno é um fato que ocasiona as desigualdades na sociedade, conduzindo-os a evasão, pois se analisarmos este fenômeno em si, já é uma desigualdade.

Nesse sentido a autora nos faz compreender que é necessário identificar as características sociais dos jovens que cursam o Ensino Médio noturno, fundamental para que se possa pensar como corrigir as desigualdades no sistema educacional.

Aqui se faz uma reflexão quanto esta questão, pois se pensarmos nos jovens de uma escola pública que enfrenta suas dificuldades em relação à escola e trabalho em busca de garantir sua sobrevivência. Neste sentido, podemos dizer que a necessidade de trabalho entre os jovens é construída no próprio processo de socialização, ou seja, dá-se sempre no ambiente em que está inserido.

Oliveira evidencia que se por um lado o mundo do trabalho coloca os jovens em condições de trabalhadores, por outro lado lhes possibilita maior autonomia, o que contribui para o desenvolvimento de suas possibilidades.

É necessário pensar dos jovens estudantes do Ensino Médio da escola pesquisada, que sujeitos temos e que demanda apresenta para a escola em relação ao trabalho e projeto de vida.

É momento para reflexão que lugar a escola está ocupando na vida destes alunos e sua expectativa quanto ao mundo do trabalho, continuidade dos estudos e seu futuro profissional. O grande desafio que se coloca na compreensão existente entre educação e trabalho dos jovens estudantes da escola pública estudada nos leva a uma consideração mais específica no turno noturno, em que a problemática parece ser mais significativa.

Recorremos à obra de Kuenzer (2001) demonstrando que as escolas de Ensino Médio foram se desenvolvendo nos espaços ociosos do ensino fundamental, que na rede pública são poucos os estabelecimentos que foram planejados para atender às características dos jovens.

Para complementar a discussão sobre a juventude do Ensino Médio Ianni (2005) nos fala da importância de se compreender o indivíduo, a pessoa em sua formação como um todo. O autor empenha-se em esclarecer as condições e possibilidades do indivíduo, como ser social como ator social, com discernimento de perspectivas e participação nas atividades sociais desde sua inserção no processo de trabalho.

Segundo o autor, trata-se de reconhecer, que os indivíduos e as coletividades estão organizados e desafiados pelas relações, pelos processos e estruturas que se desenvolvem. Esse contexto histórico social forma um indivíduo com condições e possibilidades de ser um novo cidadão.

A consciência social como indivíduo e coletividade, para Ianni, envolve também a educação, a religião, a política, o trabalho e a cultura que são inserções importantes, por meio das quais o indivíduo se situa na sociedade, bem como no grupo social e na classe social. Há todo um conjunto de articulações entre essas e outras esferas que transformam o indivíduo em ser social, em modo de ser, sentir, pensar, agir, compreender, explicar e imaginar tomado em sua singularidade ou como membro de coletividade.

E nesse patamar, o autor ressalta a importância da educação, da contribuição decisiva que a “educação formal” desempenha na profissionalização e na cultura. Isso porque, a educação formal contribui decisivamente para a formação cultural do indivíduo e da coletividade com uma possibilidade, compreendendo a transformação da população. Os estudantes do Ensino Médio noturno da escola pesquisada são seres sociais em condições de se inserirem nas mais diversas formas de sociabilidade e nos mais diversos jogos de forças sociais.

Buscando compreender os sujeitos de nossa pesquisa por meio da discussão sobre a juventude, Gomes (1990) relata que o ingresso dos jovens no trabalho não é uma situação confortável tanto para o sexo feminino quanto para o sexo masculino, principalmente quando nele ingressam cedo. Gomes nos diz que dependendo da classe social a que estes jovens pertencem alguns podem adiar o trabalho em tempo integral, ou mesmo parcial, para se escolarizarem e entrarem no mundo do trabalho em condições mais vantajosas.

No que se refere à compreensão entre escola e trabalho, ele reconhece que há verdade e inverdade na afirmação de que o jovem deixa a escolarização para ganhar a vida. Na Escola João Dagostim diante dos questionamentos feitos durante a pesquisa podemos considerar que o aluno do Ensino Médio noturno se evade do ambiente escolar muitas vezes pelas condições de trabalho. De acordo com a Secretaria da escola muitos alunos evadidos do Ensino Médio quando retornam a escola no período noturno geralmente ocorre pela exigência do mundo do trabalho.

Gomes explica que a escola como educação geral tem um efeito germinativo na vida dos alunos, que deve ser realçado com sólida formação e vantagens sobre a

preparação profissional destes, evitando assim, a evasão. A escola deverá oferecer aos alunos conhecimentos científicos que possam repercutir e se estender ao longo de suas vidas, na medida em que desenvolve a capacidade de aprender.

A educação geral e profissional para ele apresenta um amplo alcance, podendo ser capaz de enfatizar conhecimentos e habilidades que desenvolve a capacidade da juventude assegurando maior flexibilidade como aluno trabalhador.

A autora considera o trabalho como primordial importância nas diferentes formas de divisão social. O trabalho constitui um processo que implica a participação do homem na sociedade e no sistema de poder. Desse modo, para o autor o trabalho deve ser compreendido dentro do contexto social.

Gomes (1990) comenta que as oportunidades dos jovens das camadas populares em relação à educação e ao trabalho devem ser articuladas democratizando-as, pois a escola não pode permanecer indiferente ao trabalho. Segundo o autor, os jovens que frequentam a escola de Ensino Médio, precisam ser informados e orientados quanto ao ingresso destes no mundo do trabalho.

Ao refletir sobre tal questão, atualmente, se necessita analisar que é preciso que a escola e os estudantes do Ensino Médio compreendam a articulação existente entre escolarização e trabalho havendo um relacionamento numa via de mão dupla contribuindo para a transformação do sistema educacional e da sociedade.

Sposito (2002) explica que a escola é o foco central para se pensar a respeito do trabalho, e ainda que este espaço se constitua importante fonte de conhecimento sobre o trabalho que envolve os jovens brasileiros. Na afirmação da autora, podemos relacionar com a Escola João Dagostim que abrange jovens de um universo popular que possui em sua demanda estudantes envolvidos no mundo do trabalho.

3.2 A Juventude como sujeito social

Com base no que foi discutido no item anterior sobre os jovens a educação e o mundo do trabalho coloca-se em questão a juventude buscando verificar a condição de ser jovem expressando seu direito enquanto pessoa. Refletir sobre os jovens do Ensino Médio noturno da Escola João Dagostim na possibilidade de compreendê-los como sujeitos sociais e na construção de seu modo de ser.

Dayrell (2003), ao analisar os grupos juvenis no Brasil, percebeu que cada grupo apresenta uma tendência na descrição de si mesma, possibilitando o conhecimento de sua realidade cotidiana, a forma como constrói os significados que lhe atribuem e o que expressam no contexto de uma sociedade cada vez mais globalizada. Esta análise contribui para problematizar a cultura juvenil da realidade estudada, evidenciando por meio dela os anseios e dilemas vividos pelos jovens do Ensino Médio noturno.

O autor nos fala que é necessário compreender os jovens na sua condição como sujeito social, levando em consideração suas ações e projetos de futuro. Ele acrescenta que a escola não deve negar essas questões existenciais que eles expõem, mas torná-las possíveis.

Os jovens do Ensino Médio noturno, enquanto sujeitos sociais estão ligados ao estudo e trabalho, e ao mesmo tempo em outras atividades inerentes aos grupos a que pertencem do seu cotidiano, nos fazendo pensar que são jovens que constroem na sua realidade a sua individualidade.

Dayrell explica que a juventude em sua condição social participa de um processo de crescimento num conjunto de experiências vivenciadas por eles no seu contexto social. Dessa discussão, entendemos a juventude como parte de um processo mais amplo de constituição de sujeitos sociais, mas que tem como especificidade a marca da vida de cada um.

No desenvolvimento dessa reflexão, nos referimos aos jovens do Ensino Médio noturno como sujeitos concretos, com experiências singulares, cujas trajetórias de vida fornecem elementos para o desenvolvimento da pesquisa.

Ao considerar as experiências dos jovens do Ensino Médio noturno quanto ao mundo do trabalho, queremos perceber como esta relação com o conhecimento adquirido na escola está sendo compreendida para estes alunos, convivendo com um conflito entre o tempo de estudos e o tempo de trabalho, abrindo perspectivas para ampliar suas potencialidades como necessidades para construírem-se como sujeitos.

Dayrell (2007) ainda questiona sobre a educação da juventude e sua relação com a escola, este é um alvo de debate. Nesta questão queremos entender os desafios que a juventude da Escola João Dagostim aponta, e em que sentido cabe-nos questionar sobre as vivências desses jovens ao se constituírem como alunos do

Ensino Médio noturno num cotidiano escolar que precisa levar em conta a condição juvenil.

É necessário salientar que, ao refletir sobre os jovens da escola estudada, Podemos considerá-los como uma parcela da juventude brasileira que frequenta as escolas públicas formadas por jovens marcados por um contexto de desigualdade social. Não podemos esquecer que quando se trata de uma realidade como a pesquisada, não significa que as questões e desafios com os quais estes jovens se debatem não se espalhem de alguma maneira pelos jovens de outros grupos sociais, tanto no Brasil como no Estado de Santa Catarina.

Na Escola João Dagostim privilegiamos a condição dos jovens de acordo com a sua vivência, e neste sentido queremos refletir a situação dos alunos do ensino médio desta escola que nos possibilitará compreender os limites e as possibilidades com as quais constroem sua condição juvenil enquanto estudantes e trabalhadores.

Dayrell (2007) nos faz compreender que a vivência da juventude nas camadas populares é enfrentada com desafios, pois além de serem estudantes, também em sua maioria, estão envolvidos no mundo do trabalho.

Para Dayrel (2007), no Brasil os jovens vivenciam o trabalho para garantir sua sobrevivência, mas isso para ele, não significa o abandono da escola, apesar do trabalho influenciar no seu percurso escolar. As relações entre estudo e trabalho são variadas e complexas. Para os jovens, a escola e o trabalho são projetos que se superpõem ou poderão sofrer ênfases diversas, de acordo com o momento e as condições sociais que lhe permitam viver a condição juvenil.

Assim, para os jovens pesquisados, a escola e o trabalho são também projetos em suas vidas que sofrem significativamente alterações quando questionam tal relação na mediação com a escola, levando-se em consideração que a escola e o trabalho fazem parte do seu convívio social.

Dayrell analisa que a escola, por si só, não consegue responder aos desafios da inserção social dos jovens. Nesse sentido, o papel e função da escola têm nos levando a interrogar o lugar que esta ocupa na vida estudantil destes jovens. A maioria dos alunos do Ensino Médio noturno da Escola João Dagostim traz consigo esse questionamento, comentando que este ensino tem se tornado a fase final de seus estudos, demonstrando a necessidade de permanência no mundo do trabalho.

Sacristán (2003) comenta que o aluno é uma construção histórica, construída no contexto escolar que faz parte de uma sociedade na qual se desempenha

determinados papéis sociais, que interfere na condição juvenil destes estudantes com grandes desafios.

O autor acredita que escola sendo considerada como espaço central de socialização das novas gerações é ao mesmo tempo responsável pela inculcação de valores universais e normas que deviam conformar o indivíduo e, ao mesmo tempo, torná-lo autônomo e livre.

Mencionamos Dubet (2006) nesta reflexão, explicando que o jovem adentrava no espaço escolar deixando sua realidade nos seus portões, convertendo-se em aluno, devendo investir em uma aprendizagem de conhecimentos. Na sociedade Moderna, esperava-se que o aluno fosse disciplinado, obediente, pontual e se envolvesse com os estudos com eficiência e eficácia. Ao mesmo tempo, não se considerava os alunos na sua dimensão de jovens com diversidade sócio-cultural, pois a única saída para o jovem era submeter-se a essas normas ou seria excluído da instituição escola.

O documento da Proposta Curricular SANTA CATARINA (2005) adverte que o tempo é outro, quando se refere à cultura juvenil. É urgente se aprofundar na compreensão do que é ser jovem contemporâneo ressignificando que a escola deve ter outro olhar sobre eles, sobre o mundo, o homem e a sociedade. O jovem vive o tempo presente de maneira intensa e contínua, e a escola precisa criar situações de aprendizagem capazes de contribuir na formação dos alunos.

Dayrell (2007) esclarece que atualmente é necessário que a escola pública estabeleça um diálogo com os jovens para desenvolver ações na perspectiva de valorizar a cultura juvenil dentro da escola refletindo se ela contribui na construção dos jovens. Ele explica que os jovens do Ensino Médio das camadas populares vivem sua juventudes marcada pelo signo da exclusão social, enfrentando as dificuldades de quem está no mercado de trabalho.

Para o autor, aqueles que frequentam o Ensino Médio, parece que a escola contribui, em parte, na construção e na vivência juvenil. Ele diz que é em parte, porque a escola perdeu o monopólio da socialização dos jovens. Ele fala que se a escola tornou-se menos desigual continua sendo injusta, ao fato da escola não reconhecer que os alunos que chegam à escola trazem experiências sociais, demandas e necessidades próprias.

Ao nos retratar a respeito da Escola João Dagostim, faz-se necessário uma reflexão para que esta escola venha contribuir para a construção e vivência dos

jovens do Ensino Médio noturno e reconhecer os jovens alunos nas suas especificidades, nos seus projetos de vida e autonomia para discernir e compreender o mundo em que vivem.

São sujeitos que apresenta em suas vivências a construção de suas identidades, jovens que trazem experiências que devem ser aproveitadas pela escola na criação de projetos pedagógicos, proporcionando nos alunos o inter curiosidade do conhecimento científico.

4 ENSINO MÉDIO E O MUNDO DO TRABALHO: UMA ANÁLISE COMPREENSIVA NA ÓTICA DOS ESTUDANTES CONCLUINTE

Este capítulo se ocupa da análise dos dados coletados com os alunos concluintes do Ensino Médio noturno da Escola de Educação Básica João Dagostim da rede pública estadual de ensino. Inicia-se a construção da análise desta pesquisa na referida escola, utilizada como fonte de dados, adotando várias questões para se chegar a esta compreensão foi meio do questionário para serem analisadas.

Esta questão permite identificar como os alunos compreendem a relação entre trabalho e educação levantando os dados para serem analisadas, tendo em vista os objetivos propostos como o eixo orientador desta pesquisa.

Analisar os resultados da pesquisa trata-se de descrevê-los, e chegar às conclusões, seja para confirmá-la ou para infirmá-la. (CHIZZOTTI, 2001p. 48). O autor considera que a análise pressupõe uma concepção da realidade pesquisada. E diante disso, pretende-se chegar ao resultado nesta investigação.

De posse dos dados obtidos em participação com os sujeitos estudados considera-se importante estabelecer um diálogo neste texto a partir das leituras estudadas nos capítulos anteriores. A construção das análises foi com o objetivo de esclarecer as questões apresentadas no decorrer deste estudo.

Por meio da pesquisa entendemos esta relação a partir da análise realizada pela vivência dos alunos do Ensino Médio noturno desta Unidade escolar, identificando em sua ação indicativos que possam trazer significados para o resultado do estudo.

A experiência como pesquisadora proporcionou oportunidades de verificar a compreensão destes estudantes sobre tal questão, o qual se pode considerar como

a chave da problemática estudada entre Ensino Médio e Mundo do Trabalho. Para tanto, há necessidade de um detalhamento maior quando se analisa as opiniões críticas dos alunos durante este estudo.

Sabemos que na discussão sobre o Ensino Médio e o mundo do trabalho há uma diversidade de questões que são refletidas desde o início deste estudo contribuindo para o desenvolvimento da análise.

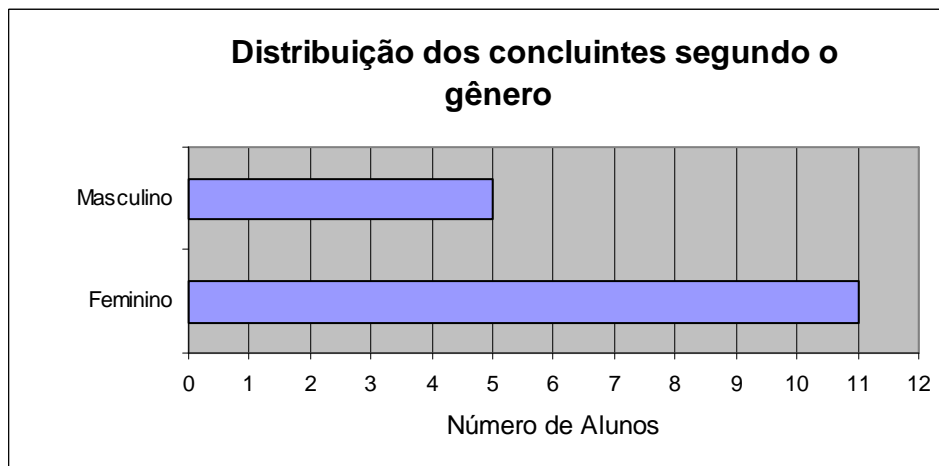
O Ensino Médio noturno da Escola João Dagostim contribuiu para a temática pesquisada, e por meio desta e das questões analisadas se tem uma visibilidade do que se quer como resposta aos questionamentos direcionados aos alunos.

4.1 Os Concluintes do Ensino Médio da Escola João Dagostim

Uma análise das características dos participantes do Ensino Médio noturno que finalizaram o ensino em 2008 mostra alguns aspectos importantes da trajetória percorrida pelos concluintes da escola neste ano. Várias foram às questões elaboradas para que os sujeitos da pesquisa trouxessem informações claras e precisas. A Identificação dos resultados nos permite uma visão daquilo que se quer como elementos necessários para a reflexão.

Importante observar que em 2008 os alunos que participaram deste estudo, foram 7.46% do total de 268 alunos jovens do Ensino Médio noturno matriculado, e destes 183 são alunos freqüentadores deste nível de ensino. Foram selecionados para participarem da pesquisa, alunos das duas turmas do terceiro ano do Ensino Médio por estarem em fase de sua conclusão, que totalizou 59 estudantes.

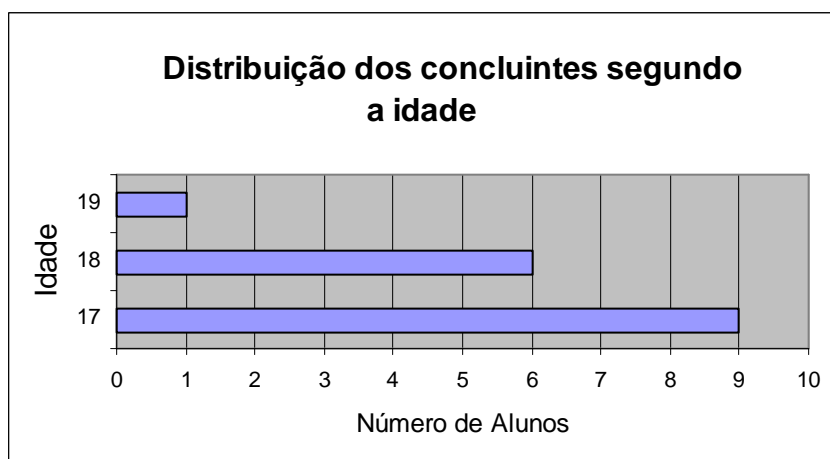
Do conjunto de estudantes pesquisados, evidencia-se a necessidade de especificar segundo os dados colhidos, que dos 59 alunos, 20 se disponibilizaram a participar como voluntários, e 16 vieram responder o questionário (anexo), 11 alunos feminino e 5 do masculino. As análises a seguir devem ser consideradas apenas para esta amostra da Escola João Dagostim.



Destaca-se aqui a distribuição de gênero, fator que se menciona como necessário para indicar a diferenciação entre ambos, sendo significativo na relação social destes, e assim, compreender o envolvimento dos alunos concluintes no mundo de trabalho.

Diante disto, observa-se no quadro acima, que as alunas do Ensino Médio noturno desta escola tem se destacado em gênero. De acordo com o documento da Proposta Curricular (2005) estudantes femininos passaram a representar a maioria nesse nível de ensino.

A partir desta análise, percebe-se que dos 16 alunos que responderam o questionário, 11 foram alunas. Acredita-se que a redução de alunos masculino matriculados no ensino médio desta escola pode ser explicada pelo fato da disponibilidade em participar do estudo.



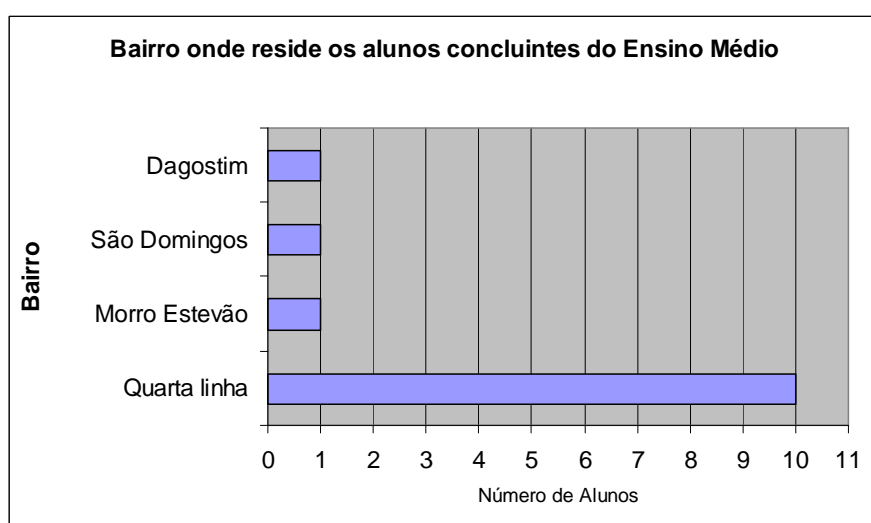
Ao analisar a idade dos alunos do Ensino Médio noturno da Escola João Dagostim em sua caracterização, pertencem a faixa etária dos 17 aos 19 anos de idade. Verifica-se a especificação e quantidade dos alunos da seguinte forma: 09 alunos com 17 anos, 06 alunos com 18 anos e 01 aluno com 19 anos.

Observa-se no gráfico que estes jovens estudantes, são adolescentes. Por se tratar do Ensino Médio noturno, que é geralmente caracterizado por um público mais maduro, isto implica que os de jovens desta escola pesquisados são alunos numa faixa etária compatível com a necessidade da entrada destes estudantes para o mundo do trabalho.

Este fato nos chamou atenção e durante a análise desta questão, constata-se que a idade dos alunos pesquisados que cursam o Ensino Médio noturno está adequada à faixa etária acessível à contratação nas empresas ou por meio de estágios de jovens aprendizes.

Durante a pesquisa recebemos informações da secretaria da escola, que os alunos do Ensino Médio que acreditam que estão fora da idade procuram dar continuidade a seus estudos na Telesala⁷. Definir perfil do aluno não é tarefa fácil, e muito menos no Ensino Médio noturno em razão da forte defasagem idade/série que se encontra na escola pública brasileira, e que não é o caso da escola pesquisada.

Há necessidade de verificar a moradia dos alunos, destacando o bairro onde reside os alunos para efeito de localização.

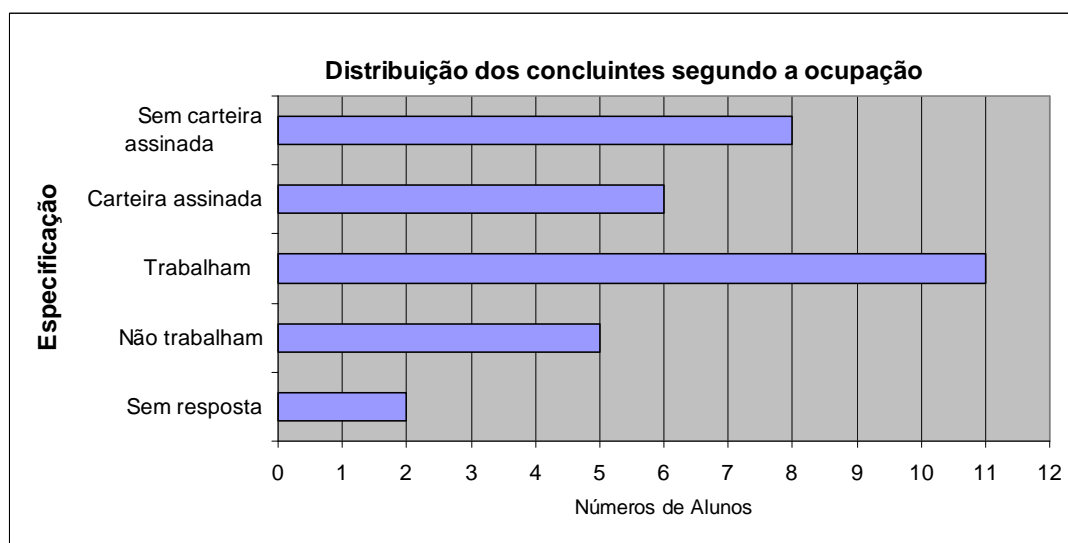


⁷ A Telesala é um curso específico para os estudantes que passaram da idade escolar, promovida pela Secretaria de Educação-SED.

Quanto à moradia dos alunos do Ensino Médio noturno, verifica-se no gráfico que a maioria dos alunos pesquisados mora no bairro da Quarta-Linha em que a escola pertence, e outros em bairros aproximados. Destes, podemos destacar: Quarta-Linha 10 alunos, São Domingos, Morro Estevão e Dagostim 01 aluno, no total de 13 alunos. Destaca-se para fins, de esclarecimento que 03 alunos não responderam tal questão.

Os alunos do Ensino Médio noturno que não moram na Quarta-Linha, e estudam na Escola João Dagostim, justifica-se que seu deslocamento para estudar na escola pesquisada, é pelo fato de seus bairros não possuírem escolas de Ensino Médio.

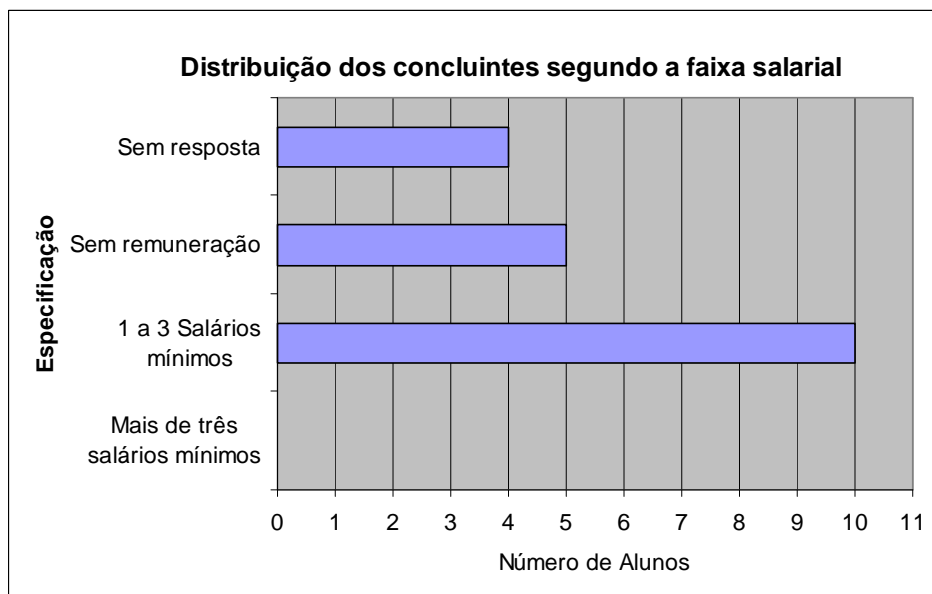
Em relação à ocupação dos alunos concluintes do Ensino Médio noturno que trabalham e com carteira assinada, organizaram-se estas informações da seguinte forma: 11 alunos trabalham e 05 não trabalham; 08 oito possuem contratação sem carteira assinada e 06 seis com carteira assinada, 02 não responderam a questão.



No entanto, somente 11 dos pesquisados trabalham, não aparecendo na pesquisa quanto o gênero e sua entrada no mundo do trabalho. Então, analisa-se que nem todos os alunos desse nível de ensino trabalham. Optou-se por considerar esta análise como os alunos relacionam educação e trabalho questão fundamental para o andamento da pesquisa.

Atualmente, as empresas são obrigadas a registrarem seus funcionários de acordo com a legislação vigente, Lei n.5.638-70, pois durante nossa observação

como pesquisadora, percebeu-se que não há interesse dos alunos em conhecer sobre seus direitos trabalhistas, ou seja, para a maioria dos 16 alunos pesquisados do Ensino Médio carteira assinada ou sem, não importa para eles, o importante é que estejam trabalhando.



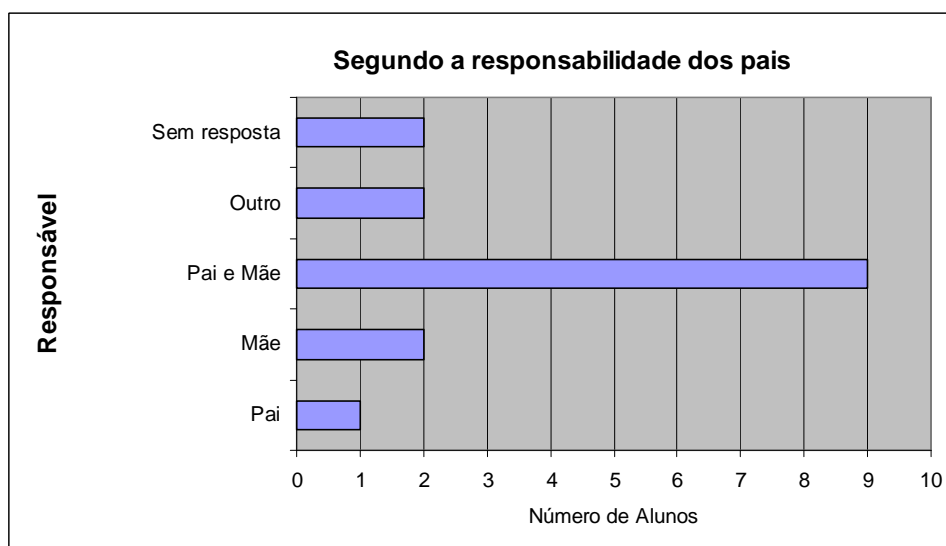
Para complementar esta questão, houve a necessidade de conhecer a faixa salarial dos alunos do Ensino Médio noturno. De acordo com esta análise, é possível constatar que os alunos em sua maioria estão incluídos no mundo do trabalho. Verifica-se que os alunos são de origem popular, identificado que no questionário em sua maioria são 10 alunos ganham de 01 a 03 salários mínimos. Constatou-se que dentre estes alunos 05 não possuem remuneração pelo fato de não trabalharem e 04 alunos não responderam.

A realidade na escola pesquisada confere com as observações que fizemos nas leituras durante o texto em relação à renda familiar, pelo fato de os alunos do Ensino Médio noturno pertencerem a esta classe social de origem popular. Pretende-se esclarecer que não houve a intenção de pesquisar sobre a renda familiar dos alunos do Ensino Médio noturno desta escola.

Frigotto (apud SANTA CATARINA, 2005, p.197), em sua análise afirma que cresceu o número de jovens que

Participam de “trabalhos” ou atividades dos mais diferentes tipos, como forma de ajudar seus pais a compor a renda familiar. E isso não é uma escolha, mas imposição de um capitalismo que rompe com os elos contratuais coletivos e os reduz a contratos individuais e particulares.

Frigotto considera que há um grande contingente de alunos que estão envolvidos com o mercado de trabalho. Essa é uma realidade da escola João Dagostim a maioria dos estudantes possuem uma dupla jornada de trabalho para complementar a renda familiar e suprir suas necessidades.



De acordo com a pesquisa, mesmo os alunos estarem incluídos no mundo do trabalho e possuírem seu próprio sustento, dos 16 alunos voluntários do Ensino Médio noturno, 09 estão sob responsabilidade dos seus pais, 02 sob a responsabilidade da mãe, 01 aluno mora com o pai, 02 alunos residem com outros responsáveis e 02 alunos não responderam a questão.

Partindo do exposto do documento da Proposta Curricular (2005) o ensino noturno deve ser compreendido como solução e problema ao mesmo tempo, principalmente pela possibilidade de os alunos conciliarem o período de trabalho com os estudos, ou seja, o trabalhador diurno é estudante noturno, pois os alunos que trabalham, em sua maioria, precisam conciliar trabalho e escola.

4.2 O estudo do Ensino Médio no contexto da Escola João Dagostim

O intuito é analisar o estudo na Escola João Dagostim, questão relevante para se compreender como os alunos fazem sua reflexão que envolve o estudo e a escola propriamente dita. Salientamos que no contexto educacional as relações de ensino e aprendizagem oportunizam a mediação entre aluno e escola numa visão mais ampla por parte do sujeito a qual se pesquisa.

Para complementar os resultados acima descritos, analisamos a importância que os alunos concluintes do ensino médio noturno atribuem ao estudo. Vale comentar que as respostas dos alunos nos permitiram constatar que em sua maioria apresentam uma sensível preocupação com o seu futuro e emprego.

Com a palavra... os estudantes concluintes do ensino médio noturno da Escola João Dagostim que se expressam e que tem como questão a importância do estudo.

_ “Sim, pois hoje em dia não conseguimos um emprego melhor sem o estudo, sem ter o conhecimento não vamos mais além”.

_ “Sim, para ter um bom emprego e ganhar mais dinheiro para poder ter um nível social”.

_ “Sim, é muito importante estudar para melhorar os meus conhecimentos e garantir um bom emprego”.

_ “Sim, para se aperfeiçoar nas áreas de trabalho”.

_ “Sim, pois com os estudos um dia fica muito mais fácil para arranjar trabalho hoje em dia”.

_ “Sim, pois traz boas coisas, bom emprego”.

É possível perceber que todos os alunos ao serem indagados sobre o que pensam da importância de estudar responderam que sim, demonstrando que têm consciência de que se estudarem suas possibilidades serão ampliadas para o ingresso no mundo do trabalho e que, portanto, pode representar um futuro melhor para eles. Porém, observamos que durante a trajetória de nossa pesquisa os alunos demonstram em suas respostas, preocupação com o estudo e futuro profissional melhor.

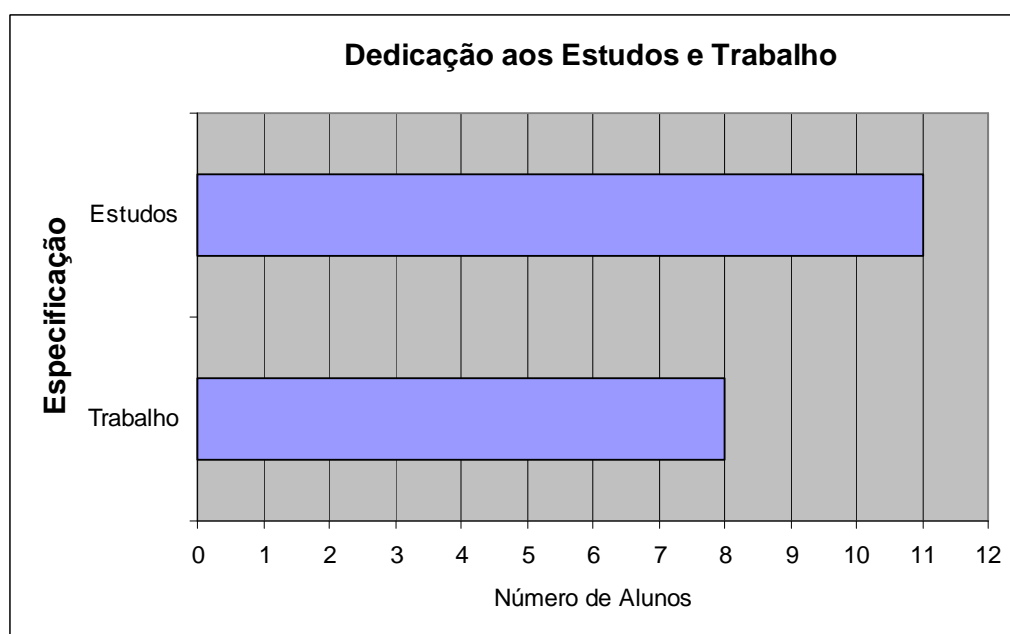
A Proposta Curricular de Santa Catarina (SANTA CATARINA, 2005, p. 82) indica que os estudantes depositam confiança na Escola em relação ao projeto futuro e reconhecem o que a instituição escolar tem sobre suas vidas, sobretudo nos benefícios de uma provável inserção no mundo de trabalho.

Consideramos de forma mais ampla que as dimensões sobre o estudo na vida dos alunos é um passo importante e significativo para as suas perspectivas, onde eles deixam evidências bem claras da importância de estudar. Esta análise foi importante para conhecer como os alunos veem a importância do estudo.

Dando continuidade a este assunto, pretende-se saber se os alunos se dedicam mais ao trabalho ou aos estudos. Verificamos que, pela a afirmação

realizada pelos 16 alunos pesquisados do Ensino Médio noturno, 11 se dedicam ao estudo e 08 alunos se dedicam ao trabalho.

Com esta afirmação analisa-se que, na escola estudada, os alunos em sua maioria apresentam dedicação aos estudos mesmo trabalhando. Segundo a análise apresentada pelo gráfico sobre a ocupação dos 16 alunos pesquisados, 11 alunos trabalham e 05 não trabalham. Destes 16 alunos, 11 se dedicam ao estudo e 08 se dedicam ao trabalho.



Entendemos a educação e o trabalho como práticas sociais que devem ser mediadoras em sua ação, numa relação recíproca em sua convivência e melhor desempenho escolar. Segundo o documento da Proposta Curricular (SANTA CATARINA, 2005), o ensino noturno deve ser compreendido como solução e problema ao mesmo tempo, principalmente pela possibilidade de os alunos conciliarem o período de trabalho com os estudos.

Como se pode observar a Escola João Dagostim possui um papel nessa trajetória da relação entre estudo e trabalho dos estudantes do Ensino Médio. É perceptível analisar que os alunos que frequentam o Ensino Médio noturno possuem um perfil profissional, pois são alunos que realizam uma atividade produtiva durante o dia, e à noite dedicam-se aos estudos, como forma de qualificar-se.

Diante disto, a escola precisa rever seus conceitos a respeito deste grupo social que procura conciliar duas atividades - estudo e trabalho. Nessa direção, para

complementar esse entendimento necessitamos verificar a concepção dos alunos em relação à escola.

A escola se constitui, no decorrer dos séculos, como uma instituição responsável para garantir às gerações mais jovens os conhecimentos e os valores legitimados pelas gerações mais velhas, que os produziram e os consolidaram. (SANTA CATARINA, 2003, p. 6).

Este documento refere-se à escola, a qual deve estabelecer uma relação com os conhecimentos e valores socialmente adquiridos, importante para a juventude. Analisar a concepção que os alunos apresentam sobre a escola possibilita verificar elementos que nos fazem compreender esta questão.

A análise conjunta dessas dimensões nos permitirá perceber como os alunos pensam quando envolvidos na relação com a escola. É neste contexto educacional que os alunos quando questionados se voltam para refletir sobre a escola que querem, considerando se este ambiente escolar está adequado para o seu desenvolvimento na aprendizagem.

Com a palavra... os estudantes concluintes do ensino médio da Escola João Dagostim, que se expressam sobre o papel da escola na sua formação

_ “Para mim a escola é a base da vida e do conhecimento”

_ “Ter a certeza de que saímos com nossos objetivos concretos.”

_ “A escola tem o papel de ensinar, educar.

_ “A escola tem vários papéis como a educação que já vem de casa, mas é a escola que contribui com os ensinamentos”.

_ “Preparar para o mercado de trabalho e para a vida”.

_ “A escola nos dá conhecimento para a nossa formação”

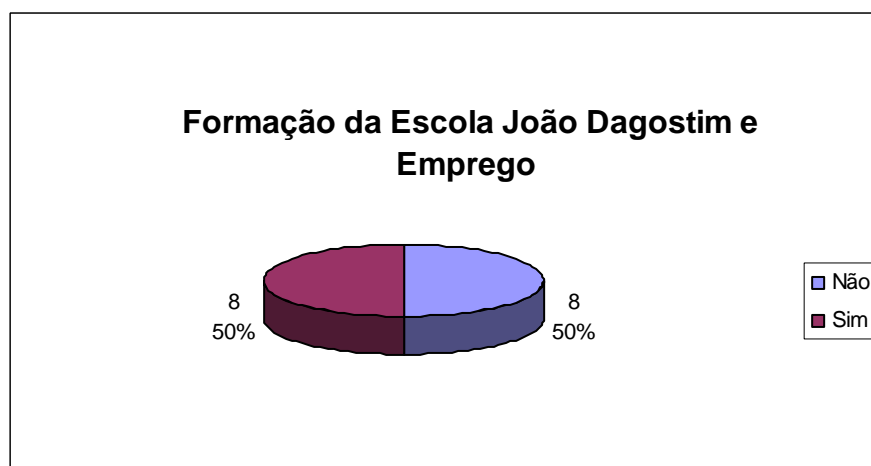
Para os alunos do Ensino Médio noturno a escola tem um significado importante em suas vidas, estabelecendo uma percepção sobre o papel da escolaridade que possa influenciar na vida adulta de cada um, contribuindo para a sua aprendizagem, educação e futura formação.

Percebemos que os alunos depositam confiança na escola, fazendo uma comparação da vida familiar com a escola, abordando que a escola, além de ensinar, educa como em suas casas. Os valores apresentados pelos alunos em relação à escola vêm ao encontro do que se refere à preparação para o mundo do trabalho e para a vida.

Constatamos nesta análise que o espaço escolar é visto pelos estudantes pesquisados como uma alternativa e referência.

Uma reflexão acerca deste assunto é importante, para perceber como se apresentam as relações existentes do indivíduo que frequentam esta instituição.

Para esclarecer o que foi dito anteriormente sobre o papel da escola e sua formação, verificamos o gráfico abaixo, que demonstra se os alunos da Escola João Dagostim reconhecem que ao buscar emprego, a formação dada pela escola é suficiente.



Os dados do gráfico apontam que 08 alunos responderam que sim, que ao buscar emprego a formação dada pela escola é suficiente, e 08 alunos responderam que não, apontando 50% em ambas as partes. Desta forma, analisamos que os alunos do Ensino Médio demonstraram em suas respostas que nem todos acreditam que a escola apresenta uma formação adequada para a inserção no mercado de trabalho.

Uma reflexão acerca deste assunto demonstra que há uma necessidade no espaço escolar do Ensino Médio na relação com a formação profissional destes. Analisando essas indagações e os argumentos dos alunos sentimos a necessidade de saber o que os alunos esperam da escola, que contribuição o Ensino Médio pode trazer para a sua formação profissional e se há alguma relação entre o Ensino Médio e sua possível profissionalização.

Com a palavra... os estudantes concluintes do Ensino Médio da Escola João Dagostim contribuindo com a questão apresentada.

- _ "Conhecimento para a formação profissional".
- _ "Concluir o Ensino Médio".

_ “ sem o Ensino Médio é difícil conseguir um emprego”
_ “O suficiente para que eu aprenda”
_ “Dedicação dos professores”
_ “Sem um bom curso, não há profissionalização.”
_ “Somente quando cursar uma faculdade”.
_ “Não há relação, por isso, eu faço mais cursos para enfrentar o mercado de trabalho.”

_ “Nos dá a base, mas temos que fazer outros cursos para enfrentar o mercado de trabalho”.

_ “Não contribui para a minha vida profissional”.

Para a minoria dos alunos do Ensino Médio noturno entrevistado, a escola apresenta conhecimentos que contribuem para a formação profissional. Por outro lado, há insatisfação dos alunos quanto a este assunto demonstrando que esperar algo da escola em termo de conhecimento está distante para preparação profissional, ou seja, apenas o suficiente para o desenvolvimento de sua aprendizagem. Para estes alunos, a dedicação por parte do corpo docente da escola média é de importância.

Quanto à relação do Ensino Médio e a profissionalização a maioria dos alunos confirmam que não há essa relação do conhecimento adquirido na escola com a profissão que desejam escolher, logo para eles a necessidade de realizar um curso técnico lhe dará subsídios para a sua formação profissional.

Além desses fatores mencionados, outro relevante motivo que deve ser considerado quando refere-se a escola na compreensão dos estudantes do Ensino Médio noturno é a respeito de como ela deveria ser. Com a palavra... os estudantes concluintes do ensino médio da Escola João Dagostim: Como você acha que deveria ser a escola?

_ “A escola deveria fazer um pouco mais de aulas práticas e oferecer mais oportunidades para os jovens”.

_ “Com muitas atividades para os jovens e com muitas oportunidades”

_ “Deveria ser mais integrada com os alunos para que a educação seja de qualidade”

_ “Deveria ter mais estrutura e utilizar o laboratório”.

_ “Mais presente na vida dos alunos”

_ “Deveria ser um pouco melhor”.

A análise das respostas nos permite verificar que alguns alunos criticam o andamento da unidade escolar, afirmando que o ambiente de convivência do processo de ensino aprendizagem precisa ser melhorado quanto às atividades práticas. Constata-se na fala dos alunos a importância da escola possuir uma estrutura adequada.

Ao analisar as respostas de alguns alunos, os mesmos demonstraram a necessidade do acesso de recursos físico-tecnológicos quando os alunos se referem a utilização dos laboratórios na escola . Outros alunos demonstraram que conviver com uma escola integrada e sempre presente em suas vidas, terá outro sentido no desenvolvimento ensino-aprendizagem.

O documento da Proposta Curricular (2005 p.82) se refere que neste contexto, o corpo técnico e docente do espaço escolar necessita verificar quais suas responsabilidades em relação aos estudantes, dando-lhes mais atenção para criar condições e alternativas para tornar a escola um local atrativo para os jovens. Nessa perspectiva, se reflete as condições educativas da escola João Dagostim em busca de estratégias.

Na escola estudada, os questionamentos sobre a relação deste ensino com o trabalho possibilitam informações e reflexões para o andamento da pesquisa. Aqui se abre um espaço para a compreensão desta relação, analisando este nível de ensino com o mundo do trabalho.

Da análise levada a efeito dos itens anteriores, foi construída uma reflexão quanto o Ensino Médio noturno e a inserção no mercado de trabalho dos alunos da Escola João Dagostim. Cabe-nos analisar, com Ramos (2004), que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional define como uma de suas finalidades da etapa final da educação básica e em especificidade no ensino médio a preparação básica para o trabalho, assegurando-lhe a sua formação.

Segundo a autora é importante a razão de ser do Ensino Médio, pois sempre esteve voltada ao longo de sua história para o mundo do trabalho e que os alunos viessem a ocupá-lo logo após a sua conclusão, ou após o Ensino Superior possibilidades que determinavam seu ingresso no mundo do trabalho.

Tendo como referência a leitura realizada por Ramos, bem como as questões respondidas pelos jovens educandos do Ensino Médio noturno que foram entrevistados, analisamos o entendimento dos alunos para compreensão da questão.

Com a palavra... Os estudantes concluintes do ensino médio da Escola João Dagostim que expressam a finalidade que tem ao cursar o Ensino Médio.

- _ “Para ter uma vida profissional melhor”.
- _ “Com a finalidade de aprender e cursar um ensino superior”
- _ “Me aperfeiçoar mais, ter mais conhecimento para alcançar meus objetivos”.
- _ “Para fazer um curso técnico, depois faculdade, quem sabe”
- _ “Obter um bom conhecimento para a minha formação”.
- _ “Passar e pegar um Diploma”.
- _ “Me formo e ter uma profissão mais no futuro”
- _ “Para ter um ensino melhor e mais oportunidade de emprego”

A partir das respostas dos alunos do Ensino Médio noturno, a maioria dos jovens demonstra preocupação quanto seu futuro, compreendendo que o Ensino Médio tem como finalidade o desenvolvimento de sua aprendizagem com objetivo de aprender mais e adquirir conhecimentos e profissão.

Percebemos nesta análise, que os estudantes desejam cursar um ensino superior, mas alegam que cursar o Ensino Médio ou mesmo cursar um técnico, passar de ano e receber o Diploma no final do curso é suficiente para completar seus estudos.

É importante observarmos, que os estudantes demonstram preocupação em atingir uma vida profissional alicerçada e empregada, e que esta profissão venha satisfazer provavelmente suas necessidades.

Os dados da pesquisa realizada com os alunos do Ensino Médio noturno requerem uma análise a respeito deste ensino sem ser profissionalizante como fator relevante que deve ser considerado por se tratar de uma escola pública.

Com a palavra... os estudantes concluintes do Ensino Médio da Escola João Dagostim que expressam se este nível de ensino prepara para o mercado de trabalho sem ser profissionalizante.

- _ “Sim, porque tudo o que o aluno estuda é importante para entrar no mercado de trabalho”.
- _ “Sim e não, pois tem empresas que só oferecem o emprego com o Ensino Médio”.
- _ “Não! O Ensino Médio não prepara para o mercado de trabalho, a gente tem que procurar um curso mais específico”.

_ “Prepara um pouco, mas não é tudo o que precisamos para se ter um trabalho”.

_ “Não, apenas ensina o básico”.

_ “Não, o que se aprende na teoria é diferente da prática.”

A resposta da maioria dos jovens alunos ao levantamento realizado nesta questão nos permite constatar que na concepção destes, o ensino da escola pública João Dagostim não prepara para o mundo do trabalho. Os estudantes reconhecem que o conhecimento adquirido é diferente da prática, ou seja, a teoria que recebem não terá significado na vida profissional.

Além do que, o Ensino Médio não é tudo que se precisa para o trabalho, ensina apenas o básico, e para complemento deste estudo, é necessário um curso técnico, logo os alunos demonstram em suas falas que os conhecimentos adquiridos não têm relação com o trabalho que exercem ou terão que exercer, e não são adequados ao que o mercado de trabalho solicita.

Constatamos ao contrário do que a maioria pensa, que alguns alunos concordam que a escola prepara para o mercado de trabalho, e outros apresentam dúvida a este respeito fazendo uma observação que as empresas exigem que o trabalhador esteja cursando ou concluído o Ensino Médio, e diante disto recorrem à procura deste nível de ensino sem ser profissionalizante.

Verificamos no contexto da escola João Dagostim por meio da pesquisa com os alunos do Ensino Médio como se apresenta a relação entre o mercado de trabalho e a escolarização.



Diante do gráfico acima, constatamos que 15 jovens alunos do Ensino Médio desta escola avaliaram que o mercado de trabalho exige algum tipo de escolarização, perfazendo 94% do total de alunos, e apenas 01 aluno respondeu que o mercado de trabalho não exige algum tipo de escolarização com cerca de 6% principalmente quando se refere a este ensino. Entretanto, buscando fazer uma relação com a questão sobre a formação da escola João Dagostim e o emprego no gráfico que apresenta este questionamento a respeito de que alguns alunos fazem quando referem-se as empresas, no sentido da exigência do aluno estar cursando o Ensino Médio.

Assim, é necessário considerar que muitos são os motivos que levam o aluno do Ensino Médio de uma escola pública a questionar a educação que recebem, e até que ponto esse conhecimento adquirido atende suas perspectivas como aluno. Diante disto, com a palavra... os estudantes concluintes do Ensino Médio da Escola João Dagostim que expressam se o Ensino Médio atende suas expectativas.

_ “De certa forma sim, mas se queremos um trabalho melhor devemos buscar mais.”

_ “Não, porque poderia ser melhor”.

_ “Sim, porque nos dá a chance de ter um emprego”

_ “ É do nosso interesse e esforço”.

Os jovens alunos em sua maioria declaram que o Ensino Médio atende suas expectativas, e ao mesmo tempo em que afirmam, apresentam dúvidas quanto a este respeito acrescentando em suas falas que para adquirir um trabalho melhor, é necessário a busca de mais conhecimentos, com chance de possuir um emprego que garanta sua sobrevivência, ao mesmo tempo, os alunos dizem que apresentam interesse e esforço por parte de si mesmo.

No que diz respeito a escolha profissional dos alunos do Ensino Médio e sua participação na sala de aula, foi questionado nesta pesquisa se a experiência que possuem durante o processo ensino-aprendizagem influencia na escolha de sua profissão.

Conforme o questionamento apresentado pelos alunos a experiência que recebem no decorrer dos estudos, influencia ou não na sua escolha profissional, e outros responderam que não influencia. Os alunos afirmam que realizar um curso profissionalizante pode ser considerado suficiente para sua profissão.

Reforçando o que foi dito, os alunos informaram que o curso profissionalizante para eles, é complemento do Ensino Médio podendo ser considerado com outra maneira de se ter uma profissão, ou seja o ensino médio não é suficiente para a sua formação.

Nesta análise verifica-se por meio dos questionamentos dos alunos como se apresentam os conteúdos curriculares da escola pesquisada como importante para o ensino do ensino médio. Pensar nos conteúdos da escola, na modalidade de nível médio, é de se questionar que significado existe para os alunos quando envolve educação e trabalho. Quais as expectativas dos alunos quanto ao conteúdo e sua formação no ensino que a escola dispõe como conhecimentos necessários para que os estudantes possam ingressar no mundo do trabalho, com as condições e conhecimentos que garantam seu aprimoramento profissional.

Ressalta-se, neste sentido a importância de verificar o que os alunos do Ensino Médio noturno têm como resposta sobre a expectativa em relação ao conteúdo para a sua formação. Falar do conhecimento que se recebe na escola implica, também, fazer a relação desse conhecimento com as expectativas de vida dos alunos contribuindo para a sua realização profissional.

Com a palavra... os estudantes concluintes do Ensino Médio da Escola João Dagostim que expressam a expectativa em relação ao desenvolvimento dos conteúdos para a sua formação.

_ “Aprender para prestar exame no vestibular e me preparar para a vida”.

_ “Os conteúdos nas disciplinas são bem desenvolvidos para a aprendizagem do aluno”.

_ “Aprender para minha futura formação profissional.”

Vale analisar que os alunos do Ensino Médio ao responderem tal questão, em sua maioria, declaram que os conteúdos das disciplinas que recebem na escola são para o desenvolvimento de sua aprendizagem, para a formação e para a vida. Alguns alunos ao pensar nesta preparação demonstram que os conhecimentos adquiridos servirão para sua formação.

Entende-se que o currículo faz parte da educação escolar, importante para o andamento do desenvolvimento ensino-aprendizagem dos alunos do Ensino Médio, e, principalmente, durante os estudos e discussões na elaboração do Projeto Político Pedagógico da Escola. Cabe a todos os envolvidos no sistema educacional repensar

a significação de cada componente curricular e suas implicações na vida dos alunos e da escola como um todo.

De acordo com o Documento da Proposta Curricular SANTA CATARINA (2005) os conhecimentos devem ser indissociáveis da realidade social, da relação escola e trabalho, como atividade humana, e nessa relação precisa ser considerado o fazer cotidiano do aluno.

É necessário capacitar e transpor os conhecimentos para outras situações reais possibilitando a resolução de problemas do cotidiano, principalmente quando se refere ao aluno do ensino noturno, na maioria das vezes já está inserido no mundo do trabalho.

Aqui se busca evidenciar o conteúdo curricular mediante as respostas que os alunos apresentam ao se referir a escola como espaço para se trabalhar o currículo aprofundando seus conhecimentos em todas as suas dimensões e na relação educação e trabalho.

Com a palavra... os estudantes concluintes do Ensino Médio da Escola João Dagostim que expressam se a escola dispõe de ensino com conteúdos para o ingresso no mundo do trabalho.

_ “Faltam alguns conteúdos, outros são bem relevantes”.

_ “Sim, muitas vezes na aula de Geografia é falado sobre o mercado de trabalho”.

_ “Sim, todos os assuntos tratados na escola serão usados no mercado de trabalho”.

_ “Não, dispõe de ensino com conteúdo para o mercado de trabalho”.

_ “Não aborda o tema Trabalho e Educação”

_ “Mais ou menos porque não é profissionalizante”.

É interessante observar que os 16 jovens alunos do Ensino Médio noturno ao retratarem tal questão, em sua maioria declaram que os conteúdos curriculares ao mesmo tempo em que são relevantes para seu ingresso no mercado de trabalho não dispõe de ensino adequado.

Para outros, o tema educação e trabalho não é exposto nos conteúdos curriculares da escola. Alguns expressaram que se a escola não dispõe de ensino com conteúdos para o ingresso no mercado de trabalho é pelo fato de não ser profissionalizante. Entretanto, consideram que a escola por meio da Disciplina de

Geografia trata deste assunto constantemente. Fica expresso na pesquisa, a falta de clareza dos alunos quando se refere a respeito dos conteúdos curriculares, como conhecimento para o mercado de trabalho.

Segundo a Proposta Curricular SANTA CATARINA (2005) um aspecto que se considera relevante sobre a questão curricular se refere as atividades educativas com finalidade e planejamento determinado por estarem a serviço de um projeto alicerçado na prática concreta de sala de aula. O currículo é um projeto de relações que se desenvolvem na escola buscando a formação dos alunos, preparando-os para interagirem de forma participativa e produtiva na sociedade.

É conveniente lembrar que o conhecimento na escola de Ensino Médio deve ser transmitido com significado nessa relação que envolve a juventude e sua inserção no mundo do trabalho. Os alunos deste nível de ensino devem participar da construção curricular por ser sujeito do processo ensino-aprendizagem envolvido no projeto de construção democrática da Escola João Dagostim.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS: A COMPREENSÃO DOS JOVENS SOBRE A RELAÇÃO COM O MUNDO DO TRABALHO COMO DESAFIO PARA A ESCOLA

A pesquisa abordou compreender como os alunos do Ensino Médio da Escola João Dagostim relacionam a formação que obtêm na escola e o mundo do trabalho. Inicialmente o grande desafio que se coloca nesta questão é considerar a especificidade dos estudantes que frequentam o turno noturno de uma escola pública.

O Ensino noturno é uma conquista dos alunos do Ensino Médio da escola, é um direito que possuem para o desenvolvimento de sua aprendizagem no sentido de conciliar duas atividades: Ensino Médio e Mundo do Trabalho. Ao frequentarem o Ensino Médio os alunos que trabalham demonstram dedicar-se aos estudos como forma de se qualificarem.

Segundo Oliveira (2004) é necessário considerar que os jovens podem estar a procura do significado das suas aprendizagens, pelo desejo de obter resultados satisfatórios nos seus processos escolares. A autora esclarece que é necessário reorganizar a escola do Ensino Médio noturno compatível com a realidade destes estudantes que tentam conciliar o estudo com a necessidade de sobrevivência.

Foi indispensável investigar junto aos alunos concluintes do Ensino Médio questões que nos ajudassem a indagar e entender este questionamento. No diálogo estabelecido ressaltou-se o problema de pesquisa por meio da seguinte pergunta: como os alunos concluintes do Ensino Médio noturno compreendem a relação entre a formação que recebem e o mundo do trabalho? Questão esta, que durante a pesquisa nos fez refletir sobre esta relação existente na escola João Dagostim.

Os gráficos que foram construídos permitiram verificar as questões formuladas com mais intensidade, objetivando esclarecer o que foi analisado. Recorremos, também, a alguns autores que nos ajudaram a compreender o tema escolhido para o estudo.

Finalizamos nossas observações apontando para a discussão desta temática que nos instigou a pesquisar nesta escola. Uma das maiores dificuldades encontradas na pesquisa foi a respeito da participação voluntária com os alunos concluintes, pois a maioria demonstrou desinteresse em participar da pesquisa.

As questões levantadas quanto ao perfil dos alunos, no nosso entender demonstra que a redução do número de alunos em relação ao número de alunas é um fator que merece atenção. Isso pode demonstrar que os alunos masculinos estariam ingressando no mundo do trabalho sem buscarem qualificação, ainda que a qualificação específica, pragmática, estaria ocorrendo no interior das empresas.

Queremos chamar atenção que o questionamento a respeito dos alunos masculino ao ingressarem com pouca demanda no ensino médio, não diz respeito à necessidade de trabalhar mais que as mulheres ou devido ao gênero, mas no sentido de compreender, porque a busca da qualificação é menor para eles.

A análise indica que nem todos os alunos do Ensino Médio noturno trabalham, pois verificamos que o mais importante para os alunos é que estejam trabalhando. Diante disto, os alunos devem buscar esclarecimentos sobre a Lei Trabalhista no decorrer do processo ensino-aprendizagem, no sentido de que ao ingressarem no mundo do trabalho demonstraram na pesquisa, que não se importam de trabalharem sem carteira assinada.

Oliveira (2004) comenta que nem todos os alunos do noturno são trabalhadores, ainda que inseridos no mercado informal, muitos não trabalham, outros nunca trabalharam. Para a autora, a escola noturna não é lugar só para alunos trabalhadores, mas, que ao mesmo tempo recebe alunos que somente estudam.

Ao analisar os gráficos acima descritos durante a pesquisa, os alunos concluíram que trabalham e residem com seus pais apresentaram a função de ajudar e ou suprir a necessidade familiar. Isto demonstra em nossa análise que a necessidade de ajudar os responsáveis torna-se primordial para o aumento dos rendimentos no grupo familiar.

Constatou-se neste estudo que a entrada dos alunos no mundo do trabalho e na escola ao mesmo tempo proporciona a estes reflexão a respeito do seu futuro profissional, pelo fato de demonstrarem nas suas respostas que o ensino médio não é suficiente para a sua formação.

Fundamentamos esta afirmação nos questionamentos apresentados pelos alunos durante a pesquisa, pois durante o desenvolvimento ensino-aprendizagem nesta escola, os alunos do Ensino Médio demonstraram, em sua maioria, que há preocupação com o seu futuro, compreendendo que o Ensino Médio tem a finalidade de desenvolver conhecimento para a sua profissão.

Os estudantes declararam que há desejo de cursar um ensino superior, mas alegam que cursar Ensino Médio ou técnico é suficiente para complementar seus estudos. Logo, demonstraram que mesmo o ensino médio não sendo suficiente para seu futuro profissional, vislumbra a possibilidade de cursar um curso superior.

O estudo para os alunos é importante, pois acreditam que as possibilidades e perspectivas proporcionadas terão significado em todas as suas vidas. Assim, a escola é para alguns alunos como referência para suas condutas no dia a dia considerando que está adequada ao desenvolvimento de sua aprendizagem e para outros tal constatação não é possível.

Em alguns casos verificou-se na pesquisa que há contradição nas respostas dos alunos em relação ao questionamento sobre a escola. Os alunos demonstraram que o conhecimento que recebem no Ensino Médio ao mesmo tempo que vem contribuir para a formação profissional, por outro lado para alguns alunos há insatisfação quanto a esta questão, afirmando que a escola estaria distante de preparar o aluno do ensino médio profissionalmente.

Nas respostas dos alunos como não há relação do conhecimento adquirido na escola com a profissão que desejam obter futuramente, então verificamos que os alunos desejam frequentar um curso técnico como forma de alicerçar sua formação profissional. Outros alunos em seus questionamentos demonstraram valorização e reconhecimento quando se referem à escola como necessidade para si mesmos.

Para efeito de análise, Kuenzer (2001) declara que a escola pública de Ensino Médio só será efetivamente democrática quando seu projeto pedagógico propiciar necessárias mediações para que os alunos possam identificar e compreender ao longo de suas vidas as necessidades com relação à participação científica e tecnológica. Para a autora a escola deverá ser capaz de articular conhecimento, trabalho e cultura, exercendo sua função universalizadora.

Quanto à escola pesquisada, podemos trazer-lhes sugestões, no sentido de ampliar suas reflexões na relação educação e trabalho por meio do projeto pedagógico já existente nesta escola que permita o enfrentamento das limitações que os alunos apresentam nesta questão e seu desenvolvimento ensino-aprendizagem.

Observamos que a escola de ensino médio participante da pesquisa torna-se uma necessidade para os alunos no decorrer de seus estudos, mas ao mesmo tempo os alunos criticam o andamento da escola, afirmando que são necessárias mudanças em alguns aspectos como: rever os procedimentos pedagógicos, metodológicos, melhorar a estrutura, permitir a participação em mais projetos e preferencialmente que seja uma escola integrada em todos os seus sentidos.

No que se refere ao ensino da escola pública, os alunos comentam que o Ensino Médio não prepara para o mundo do trabalho, que o conhecimento adquirido na escola é diferente da prática, ou seja, não há significado para a vida profissional dos alunos.

Na manifestação dos alunos por meio de suas respostas, ficou visível que o entendimento sobre a educação que recebem na escola não apresenta relação com o mundo do trabalho e principalmente e o que ele solicita. Para outros alunos há concordância e dúvida ao mesmo tempo quanto a esta questão. Por outro lado, para os alunos as empresas são organizações que exigem que eles estejam cursando ou concluindo o Ensino Médio, mesmo que não profissionalizante.

Evidenciamos em nosso entender que as empresas atualmente necessitam de funcionários com formação em nível de Ensino Médio, não com uma qualificação profissionalizante, incentivando os jovens a buscarem um conhecimento no ensino médio para iniciar sua qualificação dentro da empresa. Alguns alunos chegam a afirmar que a sequência de seus estudos pode ocorrer após este processo dentro da empresa.

Podemos considerar que todos estes questionamentos realizados com os alunos do Ensino Médio são um momento fecundo para nossas reflexões, mais do que para nossas conclusões. As questões levantadas e declaradas pelos alunos quanto aos conteúdos curriculares que a escola proporciona para o desenvolvimento da aprendizagem destes parecem indicar que os mesmos não são relevantes para o mundo do trabalho. Diante disto, constatamos nesta pesquisa que os alunos não compreendem a formação que recebem como desenvolvimento da preparação profissional, uma vez que esta não é profissionalizante. Como eles também não perspectivam cursar o ensino superior como apareceu em suas respostas.

As questões norteadoras de nosso estudo foram parcialmente respondidas, devendo ser objeto de aprofundamento. De que forma a partir daí os alunos relacionam o conhecimento com a preparação para o trabalho, sua expectativa em relação a esta questão e o significado que o ensino tem para o aluno.

Podemos inferir que o Ensino Médio ganha para os alunos a característica de um processo de formação profissional, não uma formação que lhes possibilite perspectivas diversas, mas que lhes dê a condição de permanência no mundo do trabalho, mesmo que sem nenhuma garantia.

Ao optarmos por este objeto de pesquisa assumimos o risco de tratar apenas algumas questões que vieram nos ajudar a compreender como os alunos entendem a relação educação e mundo do trabalho. O aprofundamento dos conhecimentos sobre tal relação na escola estudada nos permitiu entendermos como parte deste processo, e como desafio para os alunos compreenderem tal relação. Além do que se constituiu como desafio para a escola e de todos os envolvidos na ação pedagógica, muito mais que para os alunos do ensino médio.

A escola, principalmente a pública, precisa estar atenta para estas perspectivas, verificando o que desejam e necessitam os jovens, se conhecem suas expectativas de vida, se contribui para a realização de suas potencialidades e se reconhece o público que chega a esta instituição de ensino.

Diante desta pesquisa e da vivência profissional que possuímos nesta escola, sugerimos que a UE se possível por meio de sua reflexão e dos questionamentos que aparecem em sua realidade, deveria estar atenta para rever seu papel social de acordo com o Projeto Político Pedagógico, enquanto escola de ensino médio noturno.

Reafirmamos que esta pesquisa é apenas um início de um trabalho de investigação na educação que não pretendeu trazer soluções para os problemas indicados por ela, mas a partir dos indícios apresentados neste estudo.

Fica um questionamento. Qual a possibilidade da escola encarar esse desafio para que os alunos construam um entendimento adequado a respeito de seus estudos e as possibilidades da escola definir qual será esta relação e os novos estudos a partir destes questionamentos. Muito esforço ainda precisa ser empreendido...

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria De Educação Média e Tecnológica. **PCN+ Ensino Médio**: Orientações Educacionais complementares Curriculares Nacionais. Brasília, 2002.

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em Ciências humanas e sociais**. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

DAYRELL, Juarez. Educação e Sociedade. **A escola “faz” as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil**. Educação e Sociedade, Campinas; vol.28, n.100-especial, p.1105-1128, 2007.

DUBET, F. A condição juvenil e as mutações no processo de socialização. In: MARILENA. N; ELMIR. Almeida. **Reflexões acerca da busca de nova qualidade da Educação**. Revista Educação e Sociedade, vol.28, n.100-especial, p.1105-1128; Campinas, 2007.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA M. (Orgs). **Ensino Médio: ciência, cultura e trabalho**. /Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Brasília: MEC, SEMTEC, 2004.

_____. Ensino Médio Integrado: **concepções e contradições**. São Paulo; Cortez, 2005.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Juventude, trabalho e educação no Brasil. In: NOVAES, Regina & VANNUCHI, Paulo. **Juventude e sociedade trabalho, educação, cultura e participação**. São Paulo: Instituto Cidadania/ Perseu Abramo, 2003.

_____. Sujeitos e conhecimento: Os sentidos do ensino médio. In: **Ensino Médio: ciência, cultura e trabalho**. /Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Brasília: MEC, SEMTEC, 2004.

GOMES, C. A. **Jovem e o desafio do trabalho**. São Paulo: EPU, 1990.

IANNI, O. **O cidadão do mundo**. In: LOMBARDI, C.J; DERMEVAL,S. SANFELICE,L.J. Capitalismo, Trabalho e Educação. Páginas da coletânea. 3.ed. Campinas/SP: EPU Autores Associados, 2005.

KUENZER, A.Z. **Ensino Médio: uma proposta para os que vivem do trabalho**. 2 ed. São Paulo: Coetez, 2001.

_____. Ensino médio e profissional: **as políticas do Estado neoliberal**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

LIMA, N.T; Juventude e ensino médio: de costas para o futuro?. In. FRIGOTTO, G; CIAVATTA, M. **Ensino Médio, Ciência, Cultura e trabalho**. Brasília: MEC, SEMTEC, 2004.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Relatório Pedagógico**. ENEM, Brasília, 2008.

OLIVEIRA, D.A. A recente expansão da educação básica no Brasil e suas consequências para o ensino médio noturno. In Frigotto G; e Ciavatta. Ensino Médio, Ciência, Cultura e trabalho, Brasília: MEC,SEMTEC,2004.

RAMOS, M. **O Projeto unitário de Ensino Médio sob os princípios do trabalho da ciência e da Cultura**. In FRIGOTTO, G; CIAVATTA, M. Ensino Médio: Ciência, Cultura e Trabalho. Brasília: MEC,SEMTEC,2004.

SACRISTÁN, J.G. in DAYRELL, Juarez. **Revista Educação e Sociedade**. A escola “faz” as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil. Campinas; vol.28, n.100-especial, p.1105-1128, 2007.

SPOSITO, M.P. **Juventude e Escolarização**. Brasília: MEC/Inep/Comped, 2002.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação, Ciência e Tecnologia. **Proposta Curricular de Santa Catarina: Estudos Temáticos**. Florianópolis: IOESC, 2005.

SANTA CATARINA. SC. Secretaria de Estado da Educação. E.E.B João Dagostim. **Projeto Político Pedagógico**. Criciúma, 2008.

SANTA CATARINA. MENEZES. **UM NOVO OLHAR SOBRE A MATRIZ CURRICULAR**. Criação e implementação a partir da Proposta Curricular. Secretaria do Estado da Educação e Inovação. Governo do Estado de Santa Catarina. Gerência de Ensino Médio. 2003.

ANEXOS

ANEXO 1: Questionário respondido pelos alunos concluintes do Ensino Médio

QUESTIONÁRIO

Introduções:

Este questionário é um instrumento de coleta de dados de caráter qualitativo para a realização de Dissertação de Mestrado junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação-PPGE da Universidade do Extremo Sul Catarinense-UNESC. O projeto de pesquisa intitula-se “A relação entre Ensino Médio e o Mercado de Trabalho: A compreensão dos alunos da Escola de Educação Básica João Dagostim”. Sua participação ao responder o questionário é voluntária conforme o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Sua sinceridade e espontaneidade são essenciais para o sucesso do trabalho. Este questionário é anônimo e os dados referentes são sigilosos e privados, por isso não escreva seu nome. Desde já agradecemos sua colaboração.

1- Qual sua idade?

2- Sexo:

() Feminino () Masculino

3- Onde você reside e quem é responsável pelo seu sustento?

4- Você trabalha?

() Sim () Não

5- Se você trabalha, sua carteira é assinada pela empresa?

() Sim () Não

Outros. Quais _____

6- Qual a sua faixa salarial?

() Um(1) a dois (2) salários mínimos

- () Dois(2) a três(3) salários mínimos
- () Mais de três(3) salários mínimos
- () Sem remuneração

7- Você acha importante estudar? Por quê?

8- Você se dedica mais:

- (e) aos estudos
- () ao trabalho

9- Para você, qual o papel da escola na sua formação?

10- Como você acha que deveria ser a escola?

11- Você cursa o Ensino Médio com que finalidade?

12- Você acredita que o Ensino Médio prepara para o mercado de trabalho sem ser profissionalizante? Por quê?

13- O mercado de trabalho exige algum tipo de escolarização?

- () Sim
- () Não

14- Qual a sua expectativa em relação ao desenvolvimento dos conteúdos nas disciplinas, e o que tem se apresentado para a sua formação?

15-Você considera que sua escola dispõe de ensino com conteúdos de interesse para o seu ingresso no mercado de trabalho? Por quê?

16- Para buscar emprego, a formação dada pela sua escola é suficiente?

() Sim () Não

Por quê? _____

17-Você acredita que o ensino que recebe nesta escola atende suas perspectivas?

18-Você acha que há alguma relação entre o Ensino Médio e sua possível profissionalização?

19- Os estudos que você desenvolve no Ensino Médio abordam o tema “ Educação e Trabalho”?

20- O que você espera da escola para a sua formação profissional?

21-Suas experiências em sala de aula influenciaram na sua escolha profissional?

22- A escola está oferecendo condições de atingir seus objetivos como aluno?

23- Que contribuição o Ensino Médio pode trazer para sua vida profissional? Justifique sua resposta.

24- Você pretende fazer um curso superior universitário?

Sim Não

Por quê? _____

25- Você acha que existe outra maneira de se ter uma profissão sem ser através de um curso superior?

Sim Não

Como? _____

26- Que conhecimentos você considera necessário para ingressar no mercado de trabalho? Explique.

ANEXO 2: PPP- Projeto Político Pedagógico da E. E. B. João Dagostim



ESTADO DE SANTA CATARINA

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
GERÊNCIA DE EDUCAÇÃO - GERED

E.E.B. JOÃO DAGOSTIM

PROJETO POLÍTICO
PEDAGÓGICO
2009

CRICIÚMA – 2009



ESTADO DE SANTA CATARINA

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
GERÊNCIA DE EDUCAÇÃO - GERED

E.E.B. JOÃO DAGOSTIM

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

ÍNDICE.....	02
1. APRESENTAÇÃO.....	05
1.1. Missão da Escola	05
1.2. Visão da Escola	05
1.3. Valores da Escola	06
1.4. Dados legais.....	06
1.5. História da instituição.....	07
1.6. Nosso Patrono.....	08
1.7. Contexto/cenário.....	09
1.8. Dados dos últimos 4 anos (repetência, evasão, relação idade/série)	11
1.9. Estratégias de recuperação	11
1.10. Expectativas educacionais	12
2. DIMENSÃO PEDAGÓGICA	12
2.1 Papel da Escola.....	12
2.1.1. Pressupostos teórico-metodológicos – (concepções) conhecimento, ciência e educação, de ensino, de aprendizagem, de mediação e avaliação que norteiam a prática docente; posicionamento político-pedagógico dos docentes	13
2.1.2. Objetivos.....	15
2.1.3. Prioridades da escola	16
2.2 Proposta Curricular.....	17
2.1.4. Objetivos.....	18
2.1.5. Matriz curricular	18
2.1.6. Programas de disciplinas	21
2.1.7. Prática-pedagógica	21
2.1.8. Principais práticas a serem adotadas, papel do aluno, papel do professor, relação aluno/professor.....	27
2.1.9. Perfil do egresso – características desejadas, enunciando as competências e habilidades que deverá ter desenvolvido	30
2.1.10. Avaliação do aproveitamento escolar.....	31

2.1.11. Estágios/TCC.....	31
3. DIMENSÃO ADMINISTRATIVO/JURÍDICA.....	32
3.1. Aspectos gerais da Organização escolar.....	32
3.2. Regime de funcionamento; Matrícula; Níveis de Ensino; Nº de alunos por séries e/ou turmas em cada nível de ensino e sua justificativa dentro da filosofia proposta	37
3.3. Normas de organização e convivência da comunidade escolar.....	39
3.4. Forma de atendimento ao aluno	40
3.5. Condições de Trabalho, inclusive plano de valorização dos profissionais da educação	40
3.6. Formação acadêmica e profissional do corpo docente e diretivo.....	40
3.7. Articulação com as organizações da sociedade civil (conselho de classe, associação de pais e professores)	43
3.8. Proposta de Avaliação Institucional	44
4. DIMENSÃO FINANCEIRA.....	45
4.1. Descrever as alternativas de captação e aplicação de recursos financeiros para melhorar a permanência do aluno na escola	45
5. DIMENSÃO FÍSICA	45
5.1. Instalações gerais.....	45
5.2. Biblioteca (espaço físico, acervo, serviços oferecidos).....	46
5.3. Área de convivência e infra-estrutura para o desenvolvimento de atividades de recreação	46
5.4. Local de alimentação	47
6. METAS / AÇÕES	47
6.1. Metas por dimensão.....	47
- Dimensão Pedagógica	47
- Dimensão Administrativa	48
- Dimensão Física	48
6.2. Ações	49
6.3. Resultado esperado	50

6.4. Avaliação final.....	50
.....	
7. OBRAS CONSULTADAS	51
8. CONSOLIDAÇÃO DO PPP (Aprovação em assembléia com aporte de assinaturas).	54

1. APRESENTAÇÃO

O Projeto Político Pedagógico da EEB João Dagostim terá como embasamento os princípios legais aqui mencionados, assim como aqueles que se fizerem necessários para o processo de desenvolvimento do trabalho pedagógico desta instituição. Citaremos a seguir, hierarquicamente, as leis que tangem o presente documento:

- Constituição da república Federativa do Brasil;
- Lei 9394/96 (LDB);
- Lei 170/98 (Estado de Santa Catarina);
- Resolução 158/08/CEE/SC – Diretrizes para avaliação do processo ensino/aprendizagem.

Sendo a educação um processo em constante construção, este Projeto Político Pedagógico é um documento dinâmico, portanto passível de mudança e reconstrução.

1.1 Missão da Escola

Integrar todos os segmentos da comunidade escolar, para a construção de um processo educativo que ofereça condições para a formação integral do aluno, tornando-o crítico e consciente de seus direitos e deveres, atendendo o disposto nas Constituições Federal e Estadual, na L.D.B., no Estatuto da Criança e do Adolescente, garantindo o acesso, o sucesso, o reingresso e a permanência do aluno no Ensino Fundamental e Médio, atuando de forma democrática, participativa, solidária, crítica e comunitária, com qualidade.

1.2 Visão da Escola

Ser uma escola democrática, participativa e com qualidade, promovendo e buscando a educação científica através de atividades prazerosas, onde o aluno adquire o conhecimento para toda a vida.

1.3 Valores da Escola

Construir com os alunos valores na escola e na sociedade, tais como:

- Educação Inclusiva;

- Solidariedade;
- Responsabilidade
- Respeito às diferenças.
- Conhecimento científico
- Direitos e deveres
- Interação com a realidade
- Respeito à hierarquia
- Socialização
- Ética
- Cidadania
- Criticidade
- Criatividade
- Autonomia

1.4 Dados Legais

A Escola de Educação Básica João Dagostim vêm funcionando, regularmente, pelos seguintes atos legais:

- Não consta na unidade escolar nenhum documento que indique o ano de criação e denominação da época deste educandário, porém em livros, há registros de nomeação de professores a partir de 1968, bem como, registros que contam que este prédio foi construído em 1.967.

- Decreto N. SE 9.485 de 13.08.70 – Retifica o Decreto N. SE 8.880 de 21.01.70, que converteu em Escolas Reunidas e Escola Isolada de “Quarta Linha Sangão”, município de Criciúma, para município de Içara.

- Decreto Nº 3202 de 17.08.77 – Denomina João Dagostim a Escola Reunida Quarta Linha, localizada no município de Içara.

- Em 1983, através da Portaria P/034/83 foi transformada em Escola Básica João Dagostim.

- Portaria E/ 0285/92 de 30.07.92 – Cria junto às Escolas de Rede Estadual o curso de Educação Pré-Escolar.

- Através do parecer Nº 430/98 de 12/12/98 do Conselho Estadual de Educação – CEE, passou a denominar-se Colégio Estadual João Dagostim, oferecendo no turno noturno o Ensino Médio.

- Com o Decreto Nº 4.276 de 20.03.2002, ficou reconhecido o curso de Ensino Médio, conforme Parecer Nº 049, e Resolução Nº 045 de 05.03.2002.

- Atualmente, denomina-se Escola de Educação Básica João Dagostim, através da Portaria E/017/SED de 28/03/2000.

- A C.I. Nº 23/2004 de 19/01/2004, autorizou o funcionamento do Curso de Ensino Médio diurno na EEB João Dagostim. Neste ano de 2009 não temos o Ensino Médio diurno devido ao número reduzido de matrículas.

A EEB João Dagostim mantida pelo Governo do Estado de Santa Catarina, será regida por este Projeto Político Pedagógico em conformidade com o Regimento Escolar, nos termos da legislação em vigor, estando localizada a Rodovia Luiz Rosso – KM 11, Quarta Linha – SC, estabelecida com o código 752000119320 e jurisdicionada à 21ª GERED – Gerência de Educação, Criciúma - SC.

1.5 História da instituição

Em 1906, a comunidade teve sua primeira escola atendendo os alunos no prédio de uma igreja evangélica, localizada a aproximadamente 1000 metros ao norte da construção atual. As aulas eram, então, ministradas na língua alemã, visto que os moradores da localidade eram em maioria de origem alemã.

No ano de 1925, foi construído um prédio para a Escola Estadual, coberto com palha, onde funcionava precariamente a construção anterior. No dia 03 de novembro de 1929, foi visitada pela primeira vez pelo então Inspetor Escolar senhor João dos Santos Areão. Estava em exercício na escola a professora Carolina Alegre de Medeiros e freqüentavam as aulas 24 alunos dos 61 matriculados.

A segunda visita aconteceu no dia 31 de março de 1932 pelo mesmo inspetor, acompanhado desta vez pelo prefeito municipal, senhor Cincinato Naspolini. Em 1967, já no endereço atual, foi edificada num novo prédio com duas salas de aula, gabinete e depósito, tendo sido denominada Escola Reunida Estadual de Quarta Linha. Esta recebeu reformas no ano de 1975.

Em agosto de 1977, a E.R.E. da Quarta Linha, por solicitação da comunidade, passou a denominar-se Escola Reunida João Dagostim e em 1983 foi transformada em Escola Básica João Dagostim. No ano de 1998, passou a denominar-se Colégio Estadual João Dagostim, oferecendo no turno noturno o Ensino Médio.

A partir do ano 2003, a escola passou a oferecer a 1ª série do Ensino Médio também no período matutino, para atender os alunos que residem nas comunidades vizinhas que a noite não possuem horário de ônibus.

Atualmente, denomina-se Escola de Educação Básica João Dagostim, atendendo nos três turnos: da 1ª Série do Ensino Fundamental, que a partir de 2007 passou a ser de 9 anos (gradativamente) ao 3º ano do Ensino Médio. Além disso, as dependências desta unidade escolar foram cedidas para o funcionamento de 03 turmas de Educação para Jovens e Adultos (CEJA).

1.6 Nosso Patrono

O agricultor João Dagostim nasceu em 20 de janeiro de 1885 e faleceu em 09 de fevereiro de 1954 em Criciúma-SC. Era filho de Antônio Dagostim e Thereza Favalessi Dagostim. Foi um líder respeitado em sua comunidade e sempre demonstrou grande interesse por melhorias para a localidade.

Foi presidente da Associação de Pais e Professores por muitos anos. Dedicou sua vida a promover atividades que trouxessem benefícios à sua comunidade, incentivando a criação de clubes e associações para, com isso, reunir jovens em busca de conhecimentos e melhores condições de vida.

1.7 Contexto/cenário

A Escola de Educação Básica João Dagostim está situada à Rodovia Luiz Rosso, Km 11, no Bairro Quarta Linha, município de Criciúma, num terreno com área total de 5.100 m². Possui um total de 49 servidores, atendendo em três períodos: matutino, vespertino e noturno. Conta atualmente com 782 alunos regularmente matriculados e frequentando, distribuídos nas 30 turmas, do 1º ao 9º ano (Ensino Fundamental dos nove anos) e do 1º ao 3º ano do Ensino Médio.

Estes alunos residem na própria comunidade – Quarta Linha – e comunidades próximas, tais como: Morro Albino, HG, Morro Estevão, Recanto Verde, Primeira Linha, Verdinho, Capão Bonito, São Domingos, Vila Maria, do município de Criciúma, Espigão da Pedra e Pontão pertencentes ao município de Araranguá, Ponta do Mato do município de Içara e arredores da BR 101 do município de Maracajá.

A faixa etária dos alunos varia de 06 a 30 anos.

Alguns dados levantados no ano de 2007, a partir da aplicação de questionários para 730 alunos da Unidade Escolar, nos permite informar que:

- 49 % da clientela é do sexo masculino e 51 % feminino;
- 74% pertencem à religião católica, 22% são evangélicos, 2% são da Universal do Reino de Deus, 1% são Testemunhas de Jeová e 1% de outras religiões;
- 52% são descendentes da etnia italiana, 32% da portuguesa,, 9% alemã, 4% indígena, 2% negra e outras etnias 1%;
- A remuneração familiar provém em 82% do trabalho do pai, 62% a mãe também trabalha, 18% do trabalho de irmãos e 1% incluindo a remuneração do próprio aluno;
- Situação profissional do pai: 54% empregados, 5% desempregados, 12% agricultores, 7% aposentados, 15% autônomos;
- Situação profissional da mãe: 45% estão empregadas, 16% desempregadas, 14% agricultoras, 3% aposentadas, e 10% outra;
- Quanto à renda familiar: 12% recebem 1 salário mínimo, 30% 2 salários mínimos, 23% 3 salários mínimos, 14% 4 salários mínimos e 21% acima de 4 salários;
- Quanto à moradia: 83% residem em casa própria, 14% alugada e 3% em casa emprestada;

- Os alunos residem: 60% com os pais, 20% com a mãe, 3% com os avós, 11% com o pai, 1% com tios, 4% com irmãos e 1% outro;
- Quanto ao estado civil dos pais: 72% casados, 12% separados, 5% divorciados, 7% amasiados, 3% viúvos, 1% solteiros;
- Alunos com problemas de saúde: 11% sim, 89% não possuem;
- Possuem plano de saúde: 18% sim, 82% não;
- Os alunos são provenientes das escolas: 76% EEB João Dagostim, 9% ER José Rosso, 2% ER José Giassi, 2% ER Augusto Pavei, 1% EI Espigão da Pedra, 2%, 6 % de outras;
- Os alunos já repetiram a seguinte série: 6% a 1ª série, 5% a 2ª série, 3% a 3ª série, 5% a 4ª série, 6 % a 5ª série, 5% a 6ª série, 4% a 7ª série, 1% a 8ª série, 2% 1º EM, 1% 2º EM e 1% 3º EM;
- Perspectiva de futuro: 26% desejam fazer o ensino médio, 26% desejam fazer um curso técnico e 45% pretendem cursar o ensino superior, 3% outro;
- Alunos possuem hábito de estudo em casa: 64% sim, 36% não;
- Quanto ao lazer dos alunos: 63% praticam esporte, 26% não praticam e 11% não opinaram;
- O lazer preferido: futebol 45%, dança 20%, leitura 17%, xadrez 5%, voleibol 22%, basquete 7%, bicicleta 32%, vídeo game 24%, filme 32%, novela 26%, canto 7%, instrumento musical 7%, computador 11%;
- Quanto ao relacionamento familiar: 81% consideram bom, 15% satisfatório e 4% conflituoso;
- Alunos possuem computador: 43% sim, 57% não.

1.8 Dados dos últimos 4 anos

- 1ª À 4ª SÉRIE

Ano	Matr. inicial	Transferências	Evadidos	Aprovados	Reprovados
2005	148	19	0	119	10
2006	173	20	1	135	17
2007	153	8	4	131	10
2008	171	25	0	145	10

- 5ª À 8ª SÉRIE

Ano	Matr. inicial	Transferências	Evadidos	Aprovados	Reprovados
2005	464	72	6	312	74
2006	465	55	33	308	69
2007	437	49	11	295	82
2008	476	44	23	336	73

- ENSINO MÉDIO

Ano	Matr. inicial	Transferências	Evadidos	Aprovados	Reprovados
2005	241	38	35	152	16
2006	225	32	22	162	9
2007	229	28	20	159	22
2008	268	34	47	176	11

1.9 Estratégias de recuperação

A Lei Complementar nº 170/98, em seu artigo 26, inciso VII, assim determina: “as escolas de Educação Básica devem proporcionar estudos de recuperação, de preferência paralelos ao período letivo, aos educandos que demonstrem aproveitamento insuficiente no decorrer do ano escolar, a serem disciplinados em seus regimentos”.

Os estudos de recuperação visam novas oportunidades de aprendizagem, no decorrer de todo o ano letivo, durante os trabalhos escolares e em cada disciplina ou atividade, para superar deficiências verificadas através das avaliações.

A recuperação será oferecida de forma contínua e paralela, durante o ano letivo. Superadas as dificuldades, por meios de estudos de recuperação, deverá ser substituída a avaliação anterior referente aos mesmos conteúdos, conforme legislação vigente (Resolução 158/08/CEE/SC).

1. 10 Expectativas Educacionais

Cabe à Escola de Educação Básica João Dagostim o compromisso de possibilitar a transmissão, apropriação, ressignificação e produção de novos conhecimentos pelos educandos. Conhecimentos estes, entendidos como um bem historicamente produzido e que precisa ser apropriado, formando-se uma elaboração conceitual, objetivando que todos tenham condições de exercer a cidadania.

É preciso conhecer para compreender, para usufruir e transformar. Sendo assim, nossas maiores expectativas centram-se em formar cidadãos capazes de compreender criticamente a realidade social, conscientes de seus direitos e responsabilidades, desenvolvendo-lhes os valores éticos e o aprendizado da participação.

2. DIMENSÃO PEDAGÓGICA

2.1 Papel da Escola

A Escola de Educação Básica João Dagostim, tem como objetivos e fins gerais, os constantes na Lei Nº 9.394 de 20/12/1996, que definem a educação nacional, inspirada na liberdade e nos ideais de solidariedade humana, de pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania consciente, nos seguintes princípios:

- I – Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- II – Respeito ao pluralismo de idéias e de concepções pedagógica;
- III – Respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- IV – Valorização do profissional da educação escolar, aperfeiçoando seus conhecimentos específicos e seus métodos de trabalho e respeitando sua pessoa humana;
- V – Garantia do padrão de qualidade;
- VI – Valorização das atividades extraclasse e extracurriculares;
- VII – Vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais;

VIII – Transmissão da prática dos valores fundamentais da moral, da ética e da necessidade da observância das normas de conduta no âmbito da unidade escolar e fora dela;

IX – Estímulo ao desenvolvimento da capacidade de observação e reflexão, de criação de discriminação e valores, de julgamento, de convívio e cooperação, de decisão e ação.

2.1.1 Pressupostos teórico-metodológicos – Concepções

A Escola de Educação Básica João Dagostim fez a opção pela abordagem histórico-cultural, defendida por Vygotsky e preconizada pela Proposta Curricular de Santa Catarina, que tem como preocupação a compreensão de como as interações sociais agem na formação das funções psicológicas superiores. Na educação escolar, o professor passa a ter a função de mediador entre o conhecimento historicamente acumulado e o aluno. Ser mediador, implica em também ter se apropriado desse conhecimento.

A Concepção de Aprendizagem **Histórico-Cultural** teve sua origem em Lev S. Vygotsky, Alexander R. Lúria, Alex N. Leontiev, Henry Wallon, entre outros pesquisadores da Academia Soviética de Psicologia.

Histórico – Significa que os meios e os instrumentos foram elaborados em um longo processo da história social dos homens.

Cultural – Significa que a cultura torna-se parte da natureza humana num processo histórico e que ao longo do processo filogenético e ontogenético vão formando as funções intelectuais dos homens.

Os pressupostos básicos desta concepção de aprendizagem são:

- Tudo o que constitui a realidade humana tem origem nas relações sociais;
- A consciência humana não é inata e nem, somente o resultado das ações do indivíduo com o meio;
- O conhecimento se dá do plano social para o individual, através da mediação;
- A palavra (linguagem) tem papel determinante na formação da consciência humana, que por sua vez, é o resultado das ações e interações do sujeito com o grupo social;
- O processo de apropriação do conhecimento acontece do interpsicológico para o intrapsicológico (do social para o individual);

- Este processo está relacionado com a elaboração de conceitos científicos que subsidiam o desenvolvimento das funções psicológicas superiores, permitindo ao sujeito uma transformação qualitativa (maior possibilidade de relação com o mundo e com os outros).

No âmbito desta concepção de aprendizagem, o processo pedagógico passa a ter um sentido ético mais enfatizado do que em muitas outras. As concepções que permitiam a classificação das crianças e dos jovens em: capazes e incapazes de aprender, podiam muitas vezes levar a escola a remeter à natureza a responsabilidade pelo fracasso escolar. A concepção histórico-cultural, ao contrário, à medida que considera todos capazes de aprender, compreende que as relações e interações sociais estabelecidas pelas crianças e pelos jovens são fatores de apropriação do conhecimento, traz consigo a responsabilidade ética da escola da aprendizagem de todos, uma vez que ela é interlocutora privilegiada nas interações sociais dos alunos, de todos os alunos.

A ação pedagógica desta Unidade Escolar tem como recurso metodológico os projetos interdisciplinares com atividades de aprendizagem, os quais são alicerçados na proposta curricular de Santa Catarina. A avaliação do rendimento escolar é um processo gradual e contínuo que visa detectar a eficiência ou não da metodologia e das estratégias utilizadas, objetivando o aperfeiçoamento do processo de ensino-aprendizagem.

As dimensões histórica e cultural refletem os saberes acumulados pelos sujeitos desta história, portadores de cultura, que transformam e são transformados pela sociedade. O aspecto social, refere-se a realidade da sociedade na qual o aluno está inserido, onde se observa a má distribuição de renda, que determina as relações de domínio e poder.

Além dessas dimensões, devemos levar em consideração os pressupostos teóricos da abordagem histórico-cultural, compreendendo o papel de mediador no processo de conhecimento, identificando o nível de desenvolvimento real e potencial dos alunos, os conceitos cotidianos em circulação com o objetivo de atuar na zona de desenvolvimento proximal. Neste sentido os profissionais desta Unidade Escolar devem desenvolver uma intensa discussão e estudo da filosofia e das metodologias de trabalho a serem implementadas em todas as séries do ensino fundamental e médio.

Nessa trajetória surgem as atividades de aprendizagem, em que o professor terá a responsabilidade de tornar o processo de apropriação e elaboração de conceitos em algo que tenha motivo e finalidade para os alunos, relacionando-os com suas vidas. É mister comprovar

a importância da apropriação desta concepção por parte dos profissionais da Unidade Escolar para fundamentar suas práticas.

A teoria da Atividade permite aos educadores desta Unidade Escolar compreender a aprendizagem e a estruturação de formas de trabalho em que a mesma se realize com maior propriedade. Pressupõe a socialização dos conceitos universais e significativos, dos conhecimentos científicos e socioculturais, relacionando-os ao processo histórico de apropriação dos mesmos, considerando os conceitos cotidianos.

2.1.2 Objetivos:

I – Formar o educando para sua cidadania, consciente de seus direitos e deveres como meio de viver uma sociedade democrática e atingir a sua auto-realização como pessoa humana;

II – Conduzir à busca de sua autonomia intelectual e da construção de sua aprendizagem e saber;

III – Desenvolver seu senso crítico, sua capacidade de análise e entendimento, bem como a sensibilidade aos contínuos avanços dos meios de comunicação, da ciência e da tecnologia;

2.1.3 Prioridades da escola

A Unidade Escolar, que possui como órgãos de decisão coletiva a APP e o Conselho de Classe, busca priorizar as necessidades de todos os segmentos, atendendo-as sempre que possível.

- Aperfeiçoamento dos profissionais;
- Melhora do sistema de avaliação;
- Continuidade dos projetos educativos com a contextualização dos temas multidisciplinares; transversais e outros, como: Educação Sexual, Educação Ambiental, Ética, Cidadania, Pluralidade Cultural, Saúde, Trabalho e Tecnologia, Prevenção ao Uso indevido de drogas, Estatuto da Criança e do Adolescente, Cultura Afro, etc.
- Continuidade do desenvolvimento de Projetos Educativos com atividades de Aprendizagem, intensificando a função social da escola, relacionando os temas aos diversos campos conceituais: relações sócio – culturais, relações com a natureza, tempo e espaço.

- Necessidade de aquisição de aparelhos destinados à melhora do processo ensino-aprendizagem. Ex.: CPU para data show, DVD, computador, som ambiente, aparelho de som e técnico especializado.
- Aquisição de material didático-pedagógico e para Educação Física.
- Formação de uma comissão pró-formatura.
- Formação de uma comissão pró-escola aberta.
- Dinamização da escola de pais.
- Aquisição de materiais e equipamentos para o laboratório.
- Aquisição de mapas de células animal e vegetal.
- Aquisição de prateleiras para Sala de Artes.
- Participação dos segmentos pais e alunos na reelaboração do PPP.

2.2 Proposta Curricular

A Proposta Curricular da EEB João Dagostim está fundamentada na Proposta Curricular do Estado de Santa Catarina. Neste sentido se faz necessário fundamentá-la em eixos norteadores. Entendemos como eixos fundamentais uma concepção de homem e uma concepção de aprendizagem. Para a Proposta Curricular de Santa Catarina, o ser humano é entendido como social e histórico. E, portanto, resultado de um processo histórico, conduzido pelo próprio homem. Esta compreensão não consegue se dar em raciocínios lineares. Somente com um esforço dialético é possível entender que os seres humanos fazem a história, ao mesmo tempo em que são determinados por ela. Somente a compreensão da história como elaboração humana é capaz de sustentar esse entendimento.

Em termos de conhecimento produzido no decorrer do tempo, esta proposta curricular parte do pressuposto de que o mesmo é um patrimônio coletivo, e por isso deve ser socializado. Falar-se em socialização do conhecimento implica em garanti-lo a todos. Falar em socialização do conhecimento das ciências e das artes implica também em encarar a relação desse conhecimento com outros saberes, tais como o do cotidiano e o religioso. Não se trata de negar a existência, nem a importância desses saberes, nem de considerar que o aluno chega à escola sem saber nenhum.

Nas diferentes áreas de conhecimento, as crianças e os jovens já trazem conceitos elaborados a partir das relações que estabelecem em seu meio extra-escolar, que não podem ser ignorados pela escola. Trata-se de lidar com esses saberes como ponto de partida e provocar o diálogo constante deles com o conhecimento das ciências e das artes, garantindo a apropriação desse conhecimento e da maneira científica de pensar.

Temos como proposta de currículo também, a implementação de medidas voltadas para o cumprimento da Lei Federal nº 10639/03 (artigos 26-A e 79-B da Lei 9394/96) e a aplicação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e cultura Afro-Brasileira e africana, conforme Parecer do CNE/CP 003/2004 e CNE/CP Resolução 01/2004. Essa legislação torna obrigatória a inclusão do ensino de história e cultura africanas e afro-brasileiras no currículo da rede oficial de ensino brasileiro.

2.2.1 Objetivos:

- Compreender e provocar a relação do ser humano com o conhecimento;
- Garantir a todos a socialização do conhecimento produzido historicamente;
- Relacionar o conhecimento das ciências e das artes com outros saberes;
- Considerar o conhecimento cotidiano do aluno;
- Provocar o diálogo constante entre os diversos saberes;
- Oportunizar a maneira científica do pensar;
- Assegurar uma proposta pedagógica fundamentada numa concepção histórico-cultural de aprendizagem;
- Materializar o trabalho educativo em Projetos interdisciplinares e atividades de aprendizagem;
- Organizar e sistematizar os conceitos científicos essenciais;
- Contribuir para a construção das condições subjetivas para a inserção da cidadania.

2.2.2 Matriz curricular

Os currículos do Ensino Fundamental e Médio compor-se-ão de uma Parte Comum, cujos componentes foram estabelecidos pelo Ministério de Educação, e de uma Parte Diversificada, destinada a atender, conforme as necessidades e possibilidades concretas, às peculiaridades de clientela e do plano pedagógico da unidade escolar.

Os componentes curriculares da Parte Diversificada, no projeto pedagógico da escola, constituem complemento de formação cultural, constante dos conteúdos da Parte Comum e representarão 25%, no mínimo, do número de horas ministradas no Ensino Médio.

A unidade escolar poderá promover a substituição de um componente curricular, exceto do Núcleo Comum, por outro de equivalente conteúdo e valor cultural ou formativo, respeitando a continuidade do curso.

No Plano Escolar, encaminhado, anualmente, aos órgãos competentes da Educação, os currículos adotados pela escola figurarão, com inteira minudência, nos termos da legislação em vigor, ao critério da seqüência e da integração e, sempre que possível, de multi ou interdisciplinaridade.

Em conformidade com a Lei 11.274 de 06.02.2006 que altera os artigos 29, 30, 32 e 87 da Lei 9.394/96 de 20.12.1996, o Ensino Fundamental passa a ter 9 anos de duração, sendo a nova grade implantada gradativamente a partir de 2007.

	DISCIPLINA (aulas semanais)	Anos iniciais					Anos finais			
		1 ^a	2 ^a	3 ^a	4 ^a	5 ^a	6 ^a	7 ^a	8 ^a	9 ^a
Base Comum	Língua Portuguesa	X	X	X	X	X	04	04	04	04
	Matemática	X	X	X	X	X	04	04	04	04
	Ciências	X	X	X	X	X	03	03	03	03
	História	X	X	X	X	X	03	03	03	03
	Geografia	X	X	X	X	X	03	03	03	03
	Educação Física	03	03	03	03	03	03	03	03	03
	Arte	02	02	02	02	02	02	02	02	02
	Ensino Religioso	X	X	X	X	X	01	01	01	01
	Parte Diversificada	Língua Estrangeira	-	-	-	-	02	03	03	03
TOTAIS SEMANAIS		20	20	20	20	20	26	26	26	26

O currículo do Ensino Médio deve optar por uma Base Nacional Comum que englobe os conteúdos centrais para a formação do aluno e uma parte diversificada, que diz respeito a Estudos Regionais e Espanhol (exceto no 1º ano, que já pertence à nova grade. A Base Nacional Comum é formada por três eixos norteadores, que são:

I – Linguagens e Códigos e suas Tecnologias

II – Ciências da Natureza Matemática e suas Tecnologias

III – Ciências Humanas e suas Tecnologias

Resolução 03/CEB/CNE	nº	Disciplinas	1ª série	2ª série	3ª série
Linguagens e Códigos e suas tecnologias		Língua Portuguesa e Literatura	03	03	03
		Língua Estrangeira Moderna	02	02	02
		Arte	02	02	-
		Educação Física	02	02	02
Ciências da natureza e suas tecnologias		Química	02	02	02
		Física	02	02	02
		Biologia	02	02	02
		Matemática	03	02	02
Ciências humanas e suas tecnologias		Geografia	02	02	02
		Filosofia	01	-	02
		História	02	02	02
		Sociologia	02	02	02
Parte Diversificada		Estudos Regionais	-	01	01
		Espanhol	-	01	01

Observações:

* Por dia de efetivo trabalho escolar entende-se o de atividades pedagógicas que envolvam simultaneamente, os professores e os alunos.

* A implementação do Ensino Fundamental de 9 anos acontecerá de forma gradativa, sendo que em 2009 temos 1ª, 2ª e 3ª séries do Ensino Fundamental de 9 anos e de 4ª a 8ª série do Ensino Fundamental de 8 anos.

* Na parte diversificada será oferecida a partir da 5ª série do Ensino Fundamental de 9 anos a disciplina Língua Estrangeira, optando-se pelo Inglês.

* A implementação da Nova Grade curricular do ensino médio dar-se-á de forma gradativa a partir do ano de 2009.

2.2.3 Programas de disciplinas

Tem-se hoje em dia, um novo entendimento do que são os conteúdos escolares considerados para a apropriação dos conceitos e da forma como estes conteúdos devem ser abordados.

A elaboração conceitual constitui-se em categorias de compreensão da realidade que, quando elaborada a partir de fundamentos científicos, possibilita uma melhor maneira de organizar, interpretar e analisar essa mesma realidade.

Esta forma de construção do conhecimento possibilitará ao aluno uma compreensão da totalidade do sujeito, das relações estabelecidas social e historicamente, das diferentes formas de produção da sociedade e da relação estabelecida com a natureza e com o seu espaço físico, cultural, político, etc.

Portanto, cada disciplina elegerá seus conceitos essenciais de trabalho, a partir da compreensão dos campos conceituais, dos conceitos que os mesmos correspondem.

2.2.4 Prática-pedagógica

Para nós educadores da Escola de Educação Básica João Dagostim é impensável um Projeto Político Pedagógico que se dê no espontaneísmo, sem que haja um norte a partir do qual o mesmo se fundamente. Neste sentido, entendemos como eixo fundamental as concepções de homem, sociedade e educação.

Isto posto, decide-se que homem se quer formar para construir um modelo de sociedade. Conseqüentemente escolhe-se o que ensinar e a maneira de compreender e provocar a relação do ser humano com o conhecimento.

Para Proposta Curricular do Estado de Santa Catarina, o ser humano é entendido como social e histórico. No âmbito teórico, isto significa ser resultado de um processo histórico conduzido pelo próprio homem. Somente com um esforço dialético é possível entender que os seres humanos fazem a história ao mesmo tempo em que são determinados por ela. Somente a compreensão da história como elaboração humana é capaz de sustentar esse entendimento.

“... os homens fazem sua própria história, mas não a fazem como querem: não a fazem sob circunstâncias de sua escolha e sim

sob aquelas com as quais se defrontam diretamente, legadas e transmitidas pelo passado”. (Marx,).

O materialismo histórico tem como marco inicial as reflexões de Karl Marx, (1818-1883) em que desenvolveu uma teoria explicativa de mundo e de homem a partir da vivência das lutas da classe trabalhadora européia no decorrer do século XIX. Consolida-se na corrente filosófica que critica, analisa e interpreta a forma de organização e produção da sociedade capitalista, definindo:

- **Homem** partindo do pressuposto de que tudo o que diz respeito à condição humana tem origem nas relações sociais.
- **Sociedade** como a síntese das relações sociais de produção (o homem é produto e produtor dela).
- **Educação** como processo de humanização do homem em uma sociedade.

Não basta dizer que o homem é um ser social, porque somos também seres individuais. Criamos comportamentos, conhecimentos, habilidades, capacidades, em contato com os membros mais experientes da espécie, que já desenvolveram essas capacidades, mas que são apreendidas e efetivadas em um nível individual, por isso é que Vygotsky (1995:326) defende a idéia de que: “...inicialmente outras pessoas agem sobre a criança, depois ela mesma entra em relação de interação com aqueles que a circundam, em seguida começa por sua vez a agir sobre os outros e, no fim e somente no fim, começa a agir sobre si mesma.”

Numa sociedade marcada por desigualdades e diferenças, também desiguais são os paradigmas que disputam entre si o estatuto da realidade, interferindo na instauração de uma práxis revolucionária, que tenha o compromisso com a democratização e a justiça social. Entende-se que a educação para a cidadania, diz respeito a uma proposta educacional inserida em um projeto de mudança voltado para a organização e conscientização dos movimentos populares contra qualquer tipo de opressão e exploração.

“Foram as próprias exigências vindas da sociedade que começaram a impor uma certa mudança nessa visão funcionalista da educação. Os avanços tecnológicos e a expansão econômica dos anos 60, propiciaram o surgimento de pressões para que a escola tivesse os interesses voltados para as necessidades do capital. Houve, então, um deslocamento da ênfase no papel da educação. Privilegiando as exigências de uma sociedade tecnocrática, o sistema educacional passou a adotar preocupações com a qualificação técnica e profissional visando a formação de quadros, bem como com a mobilidade da mão-de-obra. O que estava em jogo, pois, nessa VISÃO funcional-tecnocrática da educação era a adaptação às exigências do mercado”. (MOISÉS, 1997:13).

Para isso a escola deve organizar-se como um espaço democrático onde, através do diálogo e do questionamento crítico, baseado no conceito de homem como sujeito/agente, a educação fortalece e dá voz às pessoas e aos grupos sociais.

A socialização é sempre de riqueza. Na escola não é possível promover a socialização da riqueza material. A socialização da riqueza intelectual, no entanto, é um dos caminhos para a socialização da riqueza material. Isto não significa, porém, que basta ter a riqueza intelectual, que a material vem por acréscimo. Significa, por outro lado, que a apropriação da riqueza intelectual abre caminhos para a ação política das camadas populares, capacitando-as para criarem alternativas sociais de maior distribuição da riqueza material.

A socialização do conhecimento na perspectiva do universo implica em não se prender ao conhecimento localizado, nem à abordagem localizada do conhecimento. Isto, no entanto, não significa uma postura de desprezo com a realidade proximal dos alunos, apenas, porém, a necessidade de ir além delas, oportunizando ao aluno a consciência de que o conhecimento tem características universais. Explicitando melhor: trabalhar com o conhecimento numa perspectiva universal significa saber lidar com a realidade proximal dos alunos, provocando o diálogo desta realidade com o conhecimento que a explique, e explique também o mundo.

É neste contexto que o ensino tem uma aproximação com a Psicopedagogia, com a Filosofia, a Sociologia, pois a preocupação dos especialistas e professores é com a elaboração do conhecimento, por parte dos estudantes.

E nesta direção, a secretaria de Estado da Educação de Santa Catarina deu continuidade ao processo de transformação da educação catarinense, respaldados em pressupostos teórico-metodológicos, sob o paradigma histórico-cultural desenvolvendo uma intensa discussão e o estudo das políticas e da prática pedagógica escolar, para garantir que os alunos da rede fossem contemplados com a nova prática.

A caminhada histórica pela qual passou a pedagogia de projetos possibilitou a aplicação de algumas formas de organizar os conteúdos escolares como: “temas interdisciplinares”. Há necessidade de discernir estes termos afins para poder assumir uma postura que permita cumprir com a função pedagógica da escola, que é além de ensinar o científico, proporcionar aos alunos condições de se tornarem cidadãos com uma postura crítica e reflexiva perante a sociedade em que estão inseridos.

O projeto interdisciplinar é um instrumento que expressa um jeito de caminhar, uma maneira de planejar, configurando-se, assim, num recurso pelo qual o professor direciona o seu olhar pedagógico, é uma forma de perceber a teoria e a prática, possibilitando um intercâmbio mútuo entre vários saberes, entre linguagens comuns.

“Atribui-se ao projeto de estudo alguns elementos norteadores como as dimensões: política, social, cultural e histórica, como olhares do professor e do aluno que precisam dar conta da totalidade da realidade objetiva e subjetiva que os cercam”.
(VENTURA: 2002: P.14).

Quando afirmamos que o ser humano é resultado das interações sociais, de alguma forma estamos pressupondo uma inter-ação, isto é, um processo ativo. Isto, no entanto, nem sempre é suficientemente esclarecido no discurso histórico crítico.

O risco de dar um caráter ambientalista à concepção Histórico-Cultural tornou-se muito menor quando da compreensão de que “O sujeito é visto como resultado”:

- a) De sua carga biológica;
- b) De sua própria atividade;
- c) Do processo histórico-social de sua vida.

Com essa compreensão, consegue-se perceber que, além das interações sociais, se assimilam como fatores da constituição dos sujeitos a sua carga biológica (pressuposto

fundamental para ser biologicamente humana) e a sua própria atividade (que torna suficientemente claro que a interação social é obrigatoriamente ativa, ou seja, o sujeito não está mergulhado passivamente num conjunto de relações, mas sempre interage). Outro aspecto importante de ser percebido é que a atividade humana não é um processo natural. O ser humano age impulsionado por motivos: age em função de finalidades e faz com interesse o que tem vinculação com sua vida. Assim, pode-se dizer que, em qualquer setor da vida humana, atividade é o que se realiza com motivo, com finalidade. A atividade, assim compreendida, não consiste de ato isolado. Constitui-se de um conjunto de ações e operações direcionadas por um motivo, para atingir determinada finalidade.

Desta forma os educadores desta Unidade Escolar materializam o seu trabalho educativo –pedagógico em atividades de aprendizagem, com a compreensão de que a mesma é sempre uma ação com intenção, sendo que esta ação, não é do professor, e sim do sujeito que aprende. O papel do educador é provocar e conscientizar esse sujeito para se envolver na atividade.

Caracteriza-se por ter:

- **Um motivo:** Deve partir de uma necessidade, de um problema concreto dos alunos, ou ainda, deve ter profunda vinculação com sua vida. É necessário que o aluno perceba o motivo da atividade, para poder se interessar por ela e querer realizá-la.
- **Uma finalidade:** Na elaboração de uma atividade de aprendizagem, deve-se planejar, com clareza, qual a sua finalidade, ou seja, que conceitos científicos devem ser elaborados a partir dela e que mudanças devem ocorrer nos alunos. Portanto, uma atividade de aprendizagem não é espontânea.
- **Meios:** Na realização de uma atividade de aprendizagem, o professor precisa usar meios que:
 - *** Levem o aluno a perceber o motivo da atividade;
 - *** Levem o aluno a se interessar pela atividade e a querer realizá-la;

*** Garantam a organização e os procedimentos da atividade, de modo a levar os alunos à elaboração e apropriação de determinados conceitos científicos, proporcionando mudanças qualitativas em si e no meio social.

Para melhor compreensão do termo elaboração conceitual faz-se necessárias algumas considerações sobre o mesmo:

- É o processo psicológico desenvolvido pelos indivíduos, reflete cognitivamente suas experiências (abstrações) e suas sínteses/generalizações mediadas pela materialidade. Vygotsky já afirmava que o aluno não se apropria do conceito em si e sim das significações dadas a eles. Tais significações vão sendo reelaboradas, aumentando conseqüentemente o nível de abstração e generalização dos educandos, conduzindo-os a elaboração conceitual.

Destacamos alguns elementos que constituem o processo de elaboração do conhecimento:

a) **Linguagem:**

Tem um papel determinante na formação da consciência humana:

- Responsável pelo desenvolvimento das funções psicológicas superiores: percepção, generalização, atenção voluntária, abstração;
- Organizadora do pensamento;
- Constitui-se em um instrumento mediador (signo);
- Fator primordial para que aconteça a relação entre aprendizagem e desenvolvimento;
- Possibilita a comunicação (fala, sinais, escrita).

b) **Mediação:** Consiste na utilização de instrumentos (externos) e signos (internos), que possibilitam via interação social, a modificação do meio e do sujeito (conhecimento).

c) **Interação:** São ações partilhadas que pressupõe a troca entre parceiros com diferentes apropriações (quem já se apropriou troca informações com o colega que ainda não conseguiu se apropriar. Pode-se dizer que aqui ocorre a ZDP).

d) **Apropriação:** É o processo de internalização das experiências do sujeito com o grupo social, numa interação, possibilitando o agir em novas situações (NDP). Os mecanismos da apropriação constituem-se na subjetividade marcando as diferenças individuais.

e) **Conceitos:** Divide-se em dois:

- **Conceitos espontâneos:** formulados no processo de interação em momentos do cotidiano (da prática social). Significa tudo aquilo que eu aprendi no meu dia-a-dia.
- **Conceitos científicos:** processo de interação que necessita de pautas interacionais específicas (pressupõe maior abstração). É tudo aquilo que se aprende na escola por meio da interação e da mediação.

Se antes a aprendizagem era vista como produto quase exclusivo do comportamento do professor e da metodologia de ensino adotada, agora as contribuições dos próprios alunos são ressaltadas: seus conhecimentos, capacidades e habilidades prévias, sua percepção da escola e do professor, suas expectativas e atitudes diante do ensino.

Acreditamos numa educação que possa responder ao aluno o significado do estudo, o sentido de viver, de relacionar-se, de promover o encontro da sua biografia com a história da humanidade.

2.2.5 Principais práticas a serem adotadas, papel do aluno, papel do professor, relação aluno/professor:

Constituirão Direitos dos Alunos:

- a) Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola.***
- b) Aquisição de conhecimento prático e teórico necessário.***
- c) Tomar conhecimento do Projeto Político Pedagógico e do funcionamento da Unidade Escolar.***
- d) Receber informações sobre os diversos serviços oferecidos pela Unidade Escolar.***
- e) Organizar e participar de agremiações estudantis.***

- f) Fazer uso dos serviços e dependências escolares de acordo com as normas estabelecidas pela unidade escolar.*
- g) Tomar conhecimento de seu rendimento e frequência através do boletim escolar.*
- h) Contestar critério avaliativo podendo recorrer as instâncias escolares superiores.*
- i) Requerer transferência ou cancelamento de matrícula por si, quando maior de idade, através dos pais ou responsável, quando menor.*
- j) Reivindicar o cumprimento da carga horária prevista na grade curricular.*
- k) Discutir com a direção escolar os problemas, as dificuldades pessoais os anseios relacionados ao processo ensino-aprendizagem propondo soluções.*
- l) Requerer matrícula por dependência de disciplina no Ensino Médio em até 2 disciplinas.*
- m) Receber os livros do programa FNDE.*
- n) Indicar representantes dos alunos (através de eleição) para compor o Conselho Deliberativo Escolar.*
- o) Ser tratado com respeito pela direção, professores e funcionários da unidade escolar.*

Constituirão Deveres dos Alunos:

- a) Cumprir as normas da Escola.*
- b) Atender as determinações dos diversos setores da Unidade Escolar.*
- c) Comparecer pontualmente às aulas e demais atividades escolares.*
- d) Participar das atividades programadas e desenvolvidas pela Unidade Escolar.*
- e) Cooperar na manutenção da higiene e na conservação das instalações escolares.*
- f) Manter e promover relações cooperativas com professores e comunidade.*
- g) Indenizar o prejuízo, quando produzir danos materiais à Unidade Escolar e a objetos de propriedade de colegas e funcionários ou professores.*
- h) Justificar à direção e ao professor mediante atestado médico ou declaração dos pais e ou responsáveis, a ausência a provas e entrega de trabalhos nas datas previstas.*

- i) Usar uniforme escolar.*
- j) Acatar a autoridade na pessoa de seus superiores dentro e fora da sala de aula.*
- k) Tratar com respeito professores, colegas, funcionários e direção.*
- l) Possuir todo material individual necessário.*
- m) Não ausentar-se ou chegar atrasado sem autorização da direção.*
- n) Realizar trabalhos extraclasse solicitados e entregá-los com pontualidade.*
- o) Transmitir aos pais e ou responsáveis às mensagens da direção.*
- p) Portar-se sem algazarras.*
- q) Conservar os livros do Programa FNDE.*
- r) Estudar e realizar as tarefas extraclasse.*
- s) Realizar pesquisa na biblioteca escolar ou trabalhos em outras dependências da U.E. mediante a apresentação do cartão de autorização do professor da disciplina.*
- t) Manter desligado o aparelho de celular durante as aulas, de acordo com a Lei n. 14.363 de 25.01.2008, bem como aparelhos de MP3 e/ou musicais com fone de ouvido.*

Compete ao Corpo Docente:

- I. *Ministrar aulas.***
- II. *Participar da elaboração, execução e avaliação do Projeto Político Pedagógico da Unidade Escolar.***
- III. *Participar dos processos de análise e seleção de livros, e materiais didáticos em consonância com as diretrizes e critérios da Secretaria de Estado da Educação.***
- IV. *Elaborar seu planejamento de atividades didático - pedagógicas de acordo com o Projeto Político Pedagógico da Unidade Escolar.***
- V. *Mediar a apropriação de conhecimentos científicos e universais para que os alunos reelaborem seus conceitos, respeitando os valores culturais, artísticos e históricos próprios do contexto social do educando , garantindo-lhe a liberdade de criação e o acesso às fontes de cultura.***

- VI. Promover avaliação contínua, com recuperação paralela, acompanhando e enriquecendo o desenvolvimento do trabalho do aluno, levando-o a compreensão cada vez maior sobre o mundo e sobre si mesmo.**
- VII. Atribuir as avaliações de acordo com as normas fixadas pela legislação vigente.**
- VIII. Participar do processo coletivo de avaliação do próprio trabalho e da Unidade Escolar com vistas ao melhor rendimento do processo ensino aprendizagem, replanejando quando necessário.**
- IX. Participar ativamente do Conselho de Classe.**
- X. Participar da elaboração do Calendário Escolar.**
- XI. Participar de reuniões de estudos, encontros, cursos, seminários, atividades cívicas, culturais, recreativas e outros eventos tendo em vista o seu constante aperfeiçoamento e melhoria da qualidade de ensino.**
- XII. Assinar corretamente o livro ponto.**

2.2.6 Perfil do egresso

Baseia-se numa concepção de ensino que integra o desenvolvimento de competências, visando prosseguimento de estudos com aprendizagem e tomando o trabalho pedagógico como princípio educativo e constitutivo da formação integral do aluno, propiciando ao mesmo um quadro teórico referencial de análise que lhe permita compreender o processo pedagógico em sua totalidade e complexidade.

Suas competências e habilidades deverão estar fundamentadas na prática humana, nos quais pensamento/conhecimento, solidariedade/convivência e emoção/sentimento sejam dimensões inerentes e indissociáveis, envolvendo inteligência, respeito e encantamento. As competências fundam as habilidades que constituem o saber fazer. Elas são historicamente produzidas, constroem-se nas relações sociais, constituem o cidadão como sujeito da história, crítico, livre e responsável, consciente de seus direitos e deveres.

Pressupõem-se que terão a capacidade de conhecer, relacionar, contextualizar e interpretar os problemas da realidade social, entender e interagir com o mundo, apropriando-se do conhecimento e desenvolvendo múltiplas alternativas para a solução de problemas. Possuir o conhecimento para interagir nas situações concretas desenvolvendo e ampliando sua ação, criatividade, domínio, convivência e relacionamento, participando da construção da

própria história, como um sujeito que se transforma e transforma o mundo. Conseqüentemente estabelecendo relações entre várias áreas do conhecimento e construindo novos significados, pensando, julgando, decidindo, propondo e sabendo fazer.

2.2.7 Avaliação do aproveitamento escolar

A avaliação do aproveitamento do aluno será contínua e de forma global, mediante verificação da aprendizagem dos conhecimentos, em atividades de classe e extra classe, incluídos os procedimentos próprios de recuperação paralela, expressas em números de 1 (um) a 10 (dez), com fração de 0,5, com registro bimestral de notas expressas em fichas individuais de acompanhamento e do boletim. Poderão ser atribuídas notas de participação, onde será levado em conta a pontualidade e a assiduidade do aluno.

A avaliação do aproveitamento do aluno será atribuída pelo professor da série e disciplina, analisada em conselho de classe.

Na avaliação do aproveitamento expressa em notas, levar-se-á em conta os aspectos qualitativos, fundamentalmente, e os resultados obtidos durante todo o processo.

Serão considerados aprovados quanto ao aproveitamento no Ensino Fundamental e Médio, os alunos que alcançarem níveis de aprendizagem equivalentes a 70% dos conteúdos efetivamente trabalhados. Aos alunos que obtiverem resultados superiores a 30 e inferiores a 70% de aproveitamento, será oferecida uma nova oportunidade, no final do ano letivo, conforme legislação vigente. (Lei Nacional Nº 9394/96, Lei Complementar Estadual Nº 170/98 - Resolução 158/08/CEE/SC).

Em conformidade com a Resolução 112/2006/CEE/SC, os alunos com necessidades especiais comprovadas serão avaliados de forma diferenciada conforme o caso, garantindo-lhe acima de tudo, sua socialização (o convívio com crianças da mesma idade).

2.2.8. Estágios/TCC

Nosso estabelecimento não oferece curso que necessita de TCC (Trabalho de Conclusão de Curso). No entanto, estamos abertos para receber estagiários a fim de realizarem seu estágio supervisionado, dentro da disciplina/série que a unidade escolar oferece, mediante ofício de encaminhamento da instituição de origem.

Dispomo-nos também a encaminhar nossos alunos para estágio, remunerado ou não, a Instituições ou Empresas, a fim de inseri-los no mercado de trabalho, visto que o estágio comumente é o seu primeiro contato com o trabalho. Para isso, garantimos a documentação exigida pelo órgão empregador, tais como atestados e históricos.

Em ambos os casos, somente é possível quando a instituição for conveniada com a Secretaria Estadual de Educação.

3. DIMENSÃO ADMINISTRATIVA / JURÍDICA

3.1. Aspectos gerais da Organização Escolar:

*** Transferência:**

A transferência é concedida e recebida em qualquer época do ano, por solicitação do responsável ou pelo próprio aluno, caso seja maior de idade. Ao conceder transferência, a escola fornece ao aluno, a documentação de sua vida escolar num prazo máximo de dez dias. Ao receber a transferência, cabe à escola a análise da documentação escolar apresentada pelo aluno, visando a classificação na série, o aproveitamento de estudos, a reclassificação ou as adaptações curriculares. Quando o aluno for reclassificado, é necessário manter em arquivo o registro das avaliações e de todos os documentos, tais como: atas, provas ou outras formas de avaliação que venham a ser exigidos e demais anotações que devem constar no Histórico Escolar.

*** Adaptação de Estudos:**

O aluno transferido de outra unidade escolar com grade curricular diferente da adotada nesta, estará sujeito à adaptação nas disciplinas que não tenha cursado em nível ou série anterior, em até 04 (quatro) disciplinas para o Ensino Médio. A adaptação é restrita aos conteúdos programáticos e, não a frequência da carga horária. A adaptação será desenvolvida sem prejuízo das atividades normais da série ou fase em que o aluno se matricule e, tem por finalidade atingir os conteúdos necessários para o prosseguimento da grade curricular, e concluída antes do resultado final da avaliação do rendimento escolar. A adaptação far-se-á mediante a execução de trabalhos e atividades orientados pelo professor, com acompanhamento dos especialistas em assuntos educacionais e direção da unidade escolar.

*** Equivalência de Estudos:**

Ao receber o aluno transferido do exterior, a Unidade Escolar orientará o interessado, pais e/ou responsáveis quanto aos procedimentos relativos à equivalência de estudos atendendo o que estabelece a portaria E 009/SED, de 29/02/2000, na Resolução N° 34/99/C.E.E., de 22/06/99.

A transferência do aluno oriundo de outros países será permitida em qualquer série ou fase da Educação Básica e em qualquer época do ano letivo. A matrícula do aluno estrangeiro só poderá se efetivar se o mesmo estiver devidamente registrado no Departamento de Polícia Federal, conforme dispõe a Lei N° 6.815/80.

Em caso de impossibilidade de apresentação de qualquer documento escolar em decorrência de calamidades, guerras, exílio político ou outras situações e emergências, o aluno deverá ser submetido ao processo de reclassificação (Lei Complementar Nº 170/98, art. 24, Parágrafo Único).

* Progressão Parcial (Dependência):

A progressão parcial ou dependência é a possibilidade do aluno ser promovido à série seguinte com reprovação em até 02 (duas) disciplinas nas duas últimas séries do Ensino Fundamental e Ensino Médio, ou seja, o aluno avançará para a série seguinte, cursando paralelamente a(s) disciplina(s) em que foi reprovado na série anterior.

A progressão parcial pode ser realizada em escola de qualquer rede, ou seja, um aluno com dependência, matriculado em escola de rede estadual pode cursar esta dependência em escola privada ou municipal. O Centro de Educação de Jovens e Adultos não oferece progressão parcial.

É possível a progressão parcial (dependência), da 8ª série do Ensino Fundamental para a 1ª série do Ensino Médio. (Orientações para a Educação Básica e Profissional da Rede Pública Estadual/SC, p. 42)

Para o Ensino Fundamental nas séries finais a dependência é oferecida em horário oposto àquele em que o aluno frequenta a série regular, sendo que será considerada cumprida quando o aluno demonstrar a apropriação dos conteúdos correspondentes à disciplina na série à qual a mesma corresponda.

Na dependência não é necessário comprovar frequência, uma vez que essa já ocorreu quando da reprovação do aluno nessa disciplina, porém, em reunião pedagógica, com professores e equipe gestora decidiu-se que se faz necessário que o aluno frequente regularmente a dependência. O motivo dessa decisão deve-se ao fato dos alunos serem imaturos para assumirem sozinhos as dependências, realizando os trabalhos e avaliações sem a orientação e explicação dos professores. Salientamos que em 2009 ainda oferecemos dependência para alunos de 5ª e 6ª séries, no entanto, a partir do próximo ano letivo, em conformidade com a Resolução 158/08/CEE/SC, não haverá mais esta oportunidade para os alunos das referidas séries.

Já para o Ensino Médio, definiu-se que os alunos poderão realizar a dependência sem comprovar frequência. No entanto, deverão seguir os seguintes critérios:

- Entregar os trabalhos solicitados até o prazo determinado pelo professor da disciplina.

- Respeitar e cumprir a data estabelecida para a realização das avaliações, com horário das 17:00 às 18:30 horas no final de cada bimestre.

As datas de realização das avaliações provas e os conteúdos do bimestre serão repassados aos alunos com antecedência, para que os mesmos possam apropriar-se dos conceitos e sanarem suas dúvidas quando necessário.

Tais medidas foram tomadas pelo fato de que nossos alunos do Ensino Médio trabalham durante o período matutino e vespertino, motivo pelo qual ficam impossibilitados de freqüentarem as aulas em outra Unidade Escolar com turnos diferenciados ao oferecido pela escola.

Tanto no Ensino Fundamental quanto no Médio, caso o aluno não consiga aprovação na(s) dependência(s), deverá parar de freqüentar o ensino regular e fazer novamente a(s) dependência(s), mesmo tendo logrado êxito no ensino regular. * Número de alunos por série:

A unidade escolar organizará as turmas seguindo as diretrizes emanadas pela Secretaria Estadual de Educação e atenderá as necessidades locais, como: horário de trabalho dos pais ou responsáveis, alunos que necessitam de transportes e problemas de saúde do aluno.

Conforme legislação vigente, a 1ª série do Ensino Fundamental pode ter até 25 alunos por turma; de 2ª a 4ª série admite-se até 30 alunos por turma; de 5ª a 8ª 35 alunos e no Ensino Médio 40 alunos por turma.

* Frequência:

Para obter aprovação quanto à assiduidade, o aluno deverá ter no mínimo 75% (setenta e cinco por cento) de freqüência às aulas em relação ao cômputo total da carga horária anual.

* Aluna gestante:

Mediante atestado médico, a aluna gestante terá direito ao afastamento das atividades escolares no período de 03 (três) meses e a partir do oitavo mês de gestação ficando assistida pelo Regime de Exercícios Domiciliares.

Em casos excepcionais, devidamente comprovado mediante atestado médico, poderá ser aumentado o período de repouso antes e depois do parto.

* Alunos com problemas de saúde:

Os alunos portadores de afecções receberão o tratamento, referente ao decreto-lei nº 1.044/69 com compensação de ausência de aula mediante exercícios domiciliares.

* Registro de frequência e aproveitamento:

No Ensino Fundamental de 1ª à 4ª Série, o registro da frequência e aproveitamento caberá ao professor da turma, utilizando-se do Diário de Classe e fichas individuais, o mesmo procedimento caberá aos professores das diversas disciplinas do Ensino Fundamental e Ensino Médio.

* **Provas não realizadas nas datas previstas:**

Os alunos que não realizarem provas em dias previstos, somente as realizarão mediante apresentação de atestado médico ou com justificativa apresentada pelos pais ou responsáveis no prazo de 48 horas.

* **Regime Disciplinar**

Pela inobservância dos deveres ou não cumprimento das normas previstas pela Unidade Escolar, conforme a gravidade ou reiteração das faltas e infrações, serão aplicadas aos alunos as seguintes medidas disciplinares:

- I. Advertência verbal e comunicação escrita aos pais ou responsáveis.***
- II. Advertência escrita e presença dos pais ou responsáveis na Unidade Escolar.***
- III. Suspensão de um dia das aulas normais sem direito a execução de avaliações marcadas para a referida data, analisada por professores da turma, equipe técnico-pedagógica e direção.***

IV. Suspensão por três dias das aulas normais sem direito a execução de avaliação previstas para a referida data e comunicação ao Conselho Tutelar.

V. Transferência para outra Unidade Escolar.

3.2 Regime de funcionamento; Matrícula; Zoneamento e Níveis de Ensino

*** Regime de Funcionamento:**

A Escola de Educação Básica João Dagostim funciona nos seguintes turnos e horários:

- Matutino: Das 7: 55 às 11:55 horas;
- Vespertino: Das 13:00 às 17:00 horas;
- Noturno: das 18:45 às 22:05 horas.

*** Matrícula:**

É objetivo garantir matrícula gratuita às crianças, adolescentes e jovens, na escola mais próxima à residência ou ao local de trabalho dos alunos mediante comprovação.

A matrícula dos alunos, na rede pública estadual de ensino, far-se-á através do Sistema Estadual de Registro e Informação Escolar (SERIE), sob a coordenação da SED/Diretoria de Planejamento e Diretoria de Ensino Médio.

Na região, a coordenação do processo ficará a cargo do Diretor de Ensino e Responsável pelo Projeto SERIE – 21ª GERED.

O acesso e a permanência do aluno na escola não podem ser condicionados ao uso do uniforme, ao material escolar, a taxas ou contribuições dos alunos ou responsáveis por eles.

No entanto, no que tange ao uso do uniforme, decidiu-se em Assembléia da Associação de Pais e Professores juntamente com direção da escola, que o mesmo será cobrado diariamente, sendo que para o Ensino Fundamental será calça/ bermuda ou saia azul marinho e camiseta da escola ou branca ou ainda uniforme oferecido pelo Governo do Estado; no Ensino Médio a camiseta azul, própria do Ensino Médio com calça Jeans ou de cor neutra. Tal medida se dá pelo fato da escola estar situada numa rodovia com grande fluxo de trânsito,

e por muitas vezes já foi cenário de acidentes, inclusive envolvendo educandos, que com uniforme foram facilmente identificados e socorridos. Por outro lado, quando o aluno vem à escola sem o uniforme, é emprestado da própria escola, e quando este se nega a vestir, permanece nas dependências da escola.

A direção da escola não poderá recusar matrícula, inclusive aos portadores de necessidades especiais.

À clientela para matrícula compreende:

- Admissão de alunos novos;
- Para o Ensino Médio, alunos egressos do Ensino Fundamental;
- Admissão de alunos por transferência;
- Admissão de alunos em dependência em até duas disciplinas no Ensino Fundamental e no Ensino Médio.

A Unidade Escolar realiza matrícula anualmente, seguindo orientações do Plano de Matrícula elaborado pela Secretaria de Estado da Educação.

A Direção da Unidade Escolar será responsável pela divulgação do período e dos critérios para efetivação da matrícula.

A partir da efetivação da matrícula, o aluno, os pais e/ou responsáveis tomarão conhecimento das normas da Unidade Escolar contida no Projeto Político Pedagógico as quais está vinculado.

Para a matrícula inicial na Unidade Escolar, o aluno deverá apresentar certidão de nascimento, ou carteira de identidade, comprovante de residência e atender o que estabelece o Plano de Matrícula.

Para a matrícula de alunos transferidos de outras unidades escolares, o aluno deverá apresentar no ato da matrícula, atestado de frequência, documento de identificação, comprovante de residência e no prazo de trinta dias o Histórico Escolar devidamente assinado pelos responsáveis.

Constatada irregularidade na documentação do aluno, referente à série que está cursando, a unidade escolar deverá providenciar imediata regularização, exceto nos casos de tramitação no Poder Judiciário ou Conselho Tutelar.

Para os alunos desta Unidade Escolar, a renovação de matrícula será automática dentro das normas vigentes adotadas pela Secretaria de Estado da Educação.

* Zoneamento:

É a divisão da área geográfica, por zona ou setor, que delimita e estabelece o raio de atendimento de cada escola estadual, em relação ao número de escolas estaduais existentes, considerando como critério para a matrícula, o seu endereço e/ ou seu local de trabalho.

O cronograma será estabelecido pela unidade escolar conforme calendário de atividades.

* Níveis de Ensino:

A Escola de Educação Básica João Dagostim oferece à comunidade o Ensino Fundamental, organizado em séries anuais de 1ª à 8ª série sendo gradativamente aos nove anos, nos turnos matutino e vespertino e o Ensino Médio em séries anuais de 1ª à 3ª série, nos turnos matutino (1ª série) e noturno, tendo como finalidade: desenvolver o educando, assegurando-lhe a formação comum, indispensável para o exercício da cidadania, fornecendo-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores.

A Unidade Escolar conta ainda com 02 salas de aula no período noturno para os alunos do Centro de Educação de Jovens e Adultos – CEJA – para o Projeto Telessala, sendo uma turma de Ensino Fundamental e uma turma de Ensino Médio.

3.3. Normas de organização e convivência da comunidade escolar

- Comprometimento com a filosofia da unidade escolar;
- Respeito mútuo entre todos os segmentos;
- Cumprimento de seus deveres;
- Assiduidade;
- Valorização e respeito às diversas culturas;
- Respeito à hierarquia;
- Integração escola x família x comunidade;
- Respeito aos direitos.

3.4. Forma de atendimento ao aluno

O aluno deve ser atendido nas diversas séries, cada qual em seu nível de escolaridade, bem como no espaço de pesquisa (biblioteca, laboratório de informática), dentro das possibilidades que a unidade escolar oferece; na orientação pedagógica e nos encaminhamentos psicológicos (voluntários). Nas necessidades emergenciais referentes à

saúde, são encaminhados: à família, posto de saúde ou hospital, conforme o caso. A merenda escolar é oferecida como forma de alimentação.

3.5 Condições de Trabalho, inclusive plano de valorização dos profissionais da educação

A unidade escolar oferece sala de pesquisa com bom acervo bibliográfico, videoteca, sala informatizada com INTERNET e projetor digital (*data-show*) para trabalhos pedagógicos e pesquisas. Está disponível também, todo material básico de consumo, além de boa estrutura física.

3.6. Articulação com as organizações da sociedade civil:

*** Conselho de Classe:**

O Conselho de Classe, composto pela Direção, Professores e Especialistas é um órgão de natureza consultiva e deliberativa, cuja finalidade é estudar e interpretar os dados de aprendizagem em relação aos trabalhos do professor, da direção e do próprio aluno no processo ensino-aprendizagem, bem como diagnosticar seus resultados e atribuir-lhes valor, possibilitando replanejamento com vistas de melhoria do processo ensino aprendizagem.

O Conselho de Classe reunir-se-á ordinariamente em cada bimestre em datas previstas no calendário escolar e extraordinariamente, sempre que um fato relevante assim o exigir.

*** Associação de Pais e Professores: A.P.P.**

A Associação de Pais e Professores é um órgão de representação de pais e professores junto à unidade escolar. Os representantes são eleitos pela assembléia escolar seguindo orientações contidas no Estatuto da referida Associação. É uma entidade jurídica de direito privado, possui autonomia para exercer direitos e contrair obrigações. Sua principal finalidade é a integração

escola e comunidade, visando à interação e participação no desenvolvimento do projeto pedagógico.

3.7 Proposta de Avaliação Institucional

O processo de avaliação da Escola de Educação Básica João Dagostim se dá no âmbito global da instituição, com o objetivo de verificar os pontos positivos e os negativos para reforçar e/ou corrigir as falhas. Partindo dos pontos negativos traçamos metas e desenvolvemos ações para solucionar os problemas e sanar as necessidades existentes a curto e médio prazo.

Planejar, desenvolver e avaliar o Projeto Político Pedagógico faz parte do nosso dia-a-dia, pois realizamos pesquisa diagnóstica, para avaliação do processo e tomar decisões para a instituição de forma contínua e coletiva, com objetivo de conhecer a avaliação dos resultados do processo, para aprimorar a aprendizagem dos alunos.

4 DIMENSÃO FINANCEIRA

4.1 Descrever as alternativas de captação e aplicação de recursos financeiros para melhorar a permanência do aluno na escola

- Realização de eventos, tais como: Festa Julina efetuada pela escola e APP, aberta para a comunidade em geral, sem bebida alcoólica;
- Bingos e Rifas; etc.
- Colaboração espontânea dos estudantes.
- Repasse de verbas da Secretaria de Estado da Educação, através da Secretaria de Desenvolvimento Regional.
- PRODEME – Programa de Descentralização de Merenda Escolar
- PDDE – Programa Dinheiro Direto da Escola

A aplicação das verbas é determinada através de reuniões da APP e demais colegiados, com o objetivo de definir as prioridades para aplicação de tais verbas. Os passeios de estudo ficarão a critério dos professores regentes das turmas, sem ônus para a Escola.

5 DIMENSÃO FÍSICA

5.1. Instalações gerais

A área construída é de 1.175 m², dispostas nas seguintes dependências: 11 salas de aula, sanitários: masculino e feminino com 06 boxes cada, 01 sala para secretaria, 01 sala para direção, 01 sala de informática com 10 micros, 01 sala para professores, 02 sanitários para professores, 01 depósito para merenda, 01 cozinha, 01 refeitório, 01 sala para materiais de Educação Física, 01 sala para material e apoio pedagógico, 01 depósito para materiais de limpeza, 01 sala de pesquisa com acervo bibliográfico considerável, equipamentos audiovisuais e uma videoteca com cerca de 350 fitas mais ou menos 200 DVD's e CD's musicais e multimídia, 01 sala de Artes, 01 sala multiuso, 01 laboratório de Ciências, 01 ginásio de esportes. Por ora, as dependências existentes são suficientes para atender a demanda.

Todas as dependências estão em bom estado de conservação. A rede hidráulica é abastecida pela CASAN. A rede elétrica está em condições satisfatórias de funcionamento. A rede de esgoto está ligada em fossa séptica da própria unidade escolar.

5.2 Biblioteca (espaço físico, acervo, serviços oferecidos)

A biblioteca conta com 70m² e possui um vasto acervo bibliográfico, aproximadamente 7.000 exemplares tanto para pesquisa, quanto para literatura e livros didáticos e é atendida pelas Assistentes Técnico Pedagógico Josiane e Valdenora.

O horário de funcionamento é:

Matutino: das 8:00 às 12:00

Vespertino: das 13:00 às 17:00

Noturno: das 18:45 às 22:05 (conforme o quadro abaixo)

	Matutino	Vespertino	Noturno
2ª Feira	X	X	X
3ª Feira	-	-	X
4ª Feira	X	X	X
5ª Feira	X	X	X
6ª Feira	-	X	-

5.3. Área de convivência e infra-estrutura para o desenvolvimento de atividades de recreação

A escola conta com aproximadamente 100m² de área livre para atividades recreativas, bem como um ginásio de esportes em bom estado de conservação.

Temos também uma área coberta com aproximadamente 30 m². Quanto à acessibilidade para portadores de necessidades especiais, a escola apresenta poucas condições para atender as pessoas com estas necessidades.

5.4. Local de alimentação

Contamos com uma área de 175m² para refeitório com bancos e mesas para que os educandos possam fazer os lanches confortavelmente acomodados.

6 METAS / AÇÕES

6.1. Metas por dimensão

- DIMENSÃO PEDAGÓGICA:

- Melhoraria do sistema de avaliação;
- Aperfeiçoamento dos profissionais;
- Continuidade dos projetos educativos com a contextualização dos temas multidisciplinares; transversais e outros, como: Educação Sexual, Educação Ambiental, Ética, Cidadania, Pluralidade Cultural, Saúde, Trabalho e Tecnologia, Prevenção ao Uso indevido de drogas, Estatuto da Criança e do Adolescente, etc.

- Continuidade do desenvolvimento de Projetos Educativos com atividades de Aprendizagem, intensificando a função social da escola, relacionando os temas aos diversos campos conceituais: relações sócio – culturais, relações com a natureza, tempo e espaço.
- Necessidade de Intensificar a utilização da videoteca e dos DVD's.
- Aquisição de material didático - pedagógico e para Educação Física.
- Criação de uma comissão pró formatura.
- Continuidade da Escola de Pais.
- Profissional responsável pelas tecnologias.
- Profissional para reforço escolar.
- Necessidade da efetivação das medidas decididas em conselhos de classe e reuniões pedagógicas.

- DIMENSÃO ADMINISTRATIVA

- Necessidade de promover maior participação dos colegiados na tomada de decisão.
- Necessidade de promover maior participação na elaboração do PPP e sua divulgação;
- Aperfeiçoamento constante;
- Controle de entrada de pessoas estranhas na escola;
- Parcerias (EMPRESAS, FOLHA REGIONAL, ASSOCIAÇÕES, SESC, CONSEG, UNESC...)
- Continuação do PROERD.
- Necessidade de profissional para atendimento psicológico.
- Estagiário para realizar fotocópias.

- DIMENSÃO FÍSICA:

- Ventilação do Ginásio de esportes;
- Mais um suporte móvel para TV e DVD;
- Fechaduras, torneiras e caixas de descarga dos sanitários com problemas;
- Sala para Apoio Pedagógico;
- Sonorização ambiente;
- Revisão dos ventiladores;
- Aquisição de 01 computador para a sala dos professores.
- Aquisição de prateleiras para sala de Artes.
- Aquisição de estantes para biblioteca.
- Aquisição de aparelho de som, caixa de som e microfone.
- Aquisição de câmera digital.
- Aquisição de *pen drive* para a secretaria.
- Pintura e manutenção do espaço físico escolar.

6.2. Ações

- Projeto interdisciplinar – 1º semestre
TEMA: Aprendendo para a Vida
- Projeto interdisciplinar – 2º semestre
- Projetos Especiais e Biblioteca Escolar
- Projeto Apoio Pedagógico (Profissionais voluntários e estagiários da UNESC)
- Projeto: Zivaldo e seus amigos
- Projeto BAÚ DE HISTÓRIAS - SESC

- Projeto APÓIA (acompanhamento direto da frequência, visitas domiciliares aos evadidos e encaminhamento ao Conselho Tutelar).
- Atividades sócio – culturais: Palestras; Homenagem as mães; festa Julina; Formatura; homenagem aos pais; jogos internos; semana da criança, Homenagem aos professores; Visitas na UNESC, EPAGRE, USINA DE RECICLAGEM, MUSEU ZUMBLICK, CENTRO HISTÓRICO DE LAGUNA, etc; Festividades de final de ano.
- Conselho de Classe;
- Encontros para entrega das notas para pais;
- Estudos do sistema de avaliação:
- Revisão na maneira de elaboração de provas;
- Desenvolver nos educandos, hábitos de estudos;
- Aulas de reforço (viabilizar recursos humanos);
- Recuperação Paralela;
- Estabelecer em concordância com a legislação e com a participação da comunidade escolar as normas escolares quanto a assiduidade, uso de uniforme, faltas em dias de provas, direitos e deveres dos alunos;
- Inserir no planejamento dos docentes atividades que estimulem a auto estima e o não uso de drogas;
- Divulgar todo material da videoteca
- Estabelecer agenda para utilização dos aparelhos de TV, Vídeo e DVD
- Viabilizar as eleições de APP;
- Palestras;
- Reuniões bimestrais com pais – alunos – professores – gestores;
- Visitas informais;
- Visitas formais para entrevistas;
- Festas e homenagens;
- Arbitragem nos Jogos Internos;
- Participação na semana da criança;
- Participação da tomada de decisões através dos colegiados;
- Participação em formaturas e atividades de encerramento do ano letivo;
- Reunir membros da A.P.P. para reparos na Unidade Escolar.

6.3 Resultado esperado

Que todos os segmentos da unidade escolar se empenhem nas suas competências para que tudo aconteça da melhor forma possível, fazendo com que o aluno atinja seu objetivo, que é a aquisição do conhecimento científico, facilitando a participação no fazer sua própria história.

6.4 Avaliação final

Será feita de forma contínua e processual, repensando o fazer pedagógico e administrativo sempre que se fizer necessário, objetivando alcançar as metas propostas.

7. OBRAS CONSULTADAS:

COSTA, Ramiro Marinho. SÉRGIO Schmitz; Função Social da escola.
Florianópolis: UDESC:FAED:CEAD, 2002.

DOURADO, Luiz Fernandes. Como promover, articular e envolver a ação das pessoas no processo de gestão escolar? Brasília – CONSED, 2001.

FIGUEIRÓ, Ana Lúcia. MARIVONE Piana. Convivência Democrática, Escola e Comunidade.
Florianópolis: UDESC/CEAD, 2002.

GROSBAUM, Marta Wolak . Progestão: Como Promover o Sucesso da Aprendizagem do aluno e sua permanência na escola? módulo IV. Brasília; CONSED, 2001.

HENTZ, Paulo (org.). Tempo de Aprender. Subsídios para as Classes de Aceleração de Aprendizagem e para toda a escola. Florianópolis: DIEF/SED.IOESC, 2000.

LDB. Lei nº 9.394. Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Editora do Brasil.

LEI nº 11.274 de 06.02.2006: Altera a redação dos arts. 29, 30, 32 e 87 da [Lei](#) 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, dispondo sobre a duração de 9 (nove) anos para o ensino fundamental, com matrícula obrigatória a partir dos 6 (seis) anos de idade.

LEONTIEV, A. N. (1988). Uma contribuição a teoria do conhecimento da psique infantil. In: MARÇAL, Juliane Corrêa. Progestão; como promover a construção coletiva do projeto pedagógico da escola?, módulo III. – Brasília: CONSED,2001.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Série de Estudos. Ensino Fundamental. Secretaria de Educação a Distância. Brasília, 1999.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Série de Estudos. Projetos e Ambientes Inovadores. Secretaria de Educação a Distância. Brasília, 2000.

PENIN, Sônia Terezinha de Souza. Progestão: Como articular a função social da escola com as especificidades e as demandas da comunidade? módulo I, BRASÍLIA. CONSED, 2001.

RESOLUÇÃO 158/08/CEE/SC de 25.11.2008 –. Estabelece diretrizes para a avaliação do processo ensino-aprendizagem, nos estabelecimentos de ensino de Educação Básica e Profissional Técnica de Nível Médio, integrantes do Sistema Estadual de Educação.

SANTA CATARINA. Proposta Curricular de Santa Catarina. Florianópolis. COGEN, IOESC, 1998.

SANTOS,1994:231. In: HOFFMANN, Jussara. Pontos e Contrapontos. Do pensar ao agir em avaliação.5ªed. Porto Alegre: Ed. Mediação, 2000.

SILVA, Marise Borba da; SCHAPOO, Vera Lúcia. Introdução à Pesquisa em Educação.

Florianópolis: UDESC, 2002,146p.; (Caderno Pedagógico; V.1)

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Planejamento: Plano de Ensino – Aprendizagem e Projeto

Educativo – Elementos metodológicos para a elaboração e realização – São Paulo: Libertad, 1995.

VEER, René Van der. VYGOTSKY - uma Síntese. Tradução: Cecília C. Bartalotti – São Paulo: Ed. Loyola, 1996.

VYGOTSKY em foco: Pressupostos e desdobramentos /Harry Daniels (org.): Tradução: Mônica

Saddy Martins. Campinas, SP – Papyrus, 1994.

VYGOTSKY. L.S. pensamento e linguagem. São Paulo: Martins fontes, 1995.

_____.Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo, Ícone, 1995.

_____. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

WITTMANN, Lauro Carlos (org.). Secretaria de Estado da Educação do desporto. Diretrizes 3:

Organização da prática escolar na educação básica. Florianópolis: Diretoria de EnsinoFundamental. Diretoria de Ensino Médio. 2001.

8. CONSOLIDAÇÃO DO PPP (Aprovação em assembléia com aporte de assinaturas).

Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)